



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA – BACHARELADO

Chapecó(SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei número 12.029, de 15 de setembro de 2009, dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. De acordo com seu artigo 1º a UFFS é de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. A instituição caracteriza-se regionalmente através de atuação multicampi, abrangendo, predominante, o norte do rio Grande do Sul, com *campi* nos municípios de Cerro Largo e Erechim; o oeste de Santa Catarina, com campus no município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com campi nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar.
Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edeimar Rotta

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: João Alfredo Braida

Coordenador Administrativo: Jaci Poli



Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	19
4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	21
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, METODOLÓGICOS E LEGAIS).....	23
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	27
7 PERFIL DO EGRESSO.....	28
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	182
10 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO.....	187
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	189
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	191
13 QUADRO DE PESSOAL.....	192
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	199
15 ANEXOS.....	215
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....	215
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....	231
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....	235
ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO COLEGIADO DO CURSO.....	240



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Medicina Veterinária

1.4 Titulação: Bacharel em Medicina Veterinária

1.5 Local de oferta: Realeza - Paraná

1.6 Número de vagas: 50 vagas

1.7 Carga-horária total: 4.875 horas

1.8 Turno de oferta: integral

1.9 Tempo mínimo para conclusão do curso: 5,5 anos

1.10 Tempo máximo para conclusão do curso: 11 anos

1.11 Carga horária mínima por semestre letivo: 14 créditos

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 34 créditos

1.13 Coordenador do curso: Adolfo Firmino da Silva Neto

Coordenador atual: Gentil Ferreira Gonçalves

1.14 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul será ofertado à sociedade na forma de uma graduação. Anualmente cinquenta vagas serão disponibilizadas, o acesso no primeiro ano será feito através da utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os trabalhos acadêmicos referentes ao curso ocorrerão no período diurno, de forma integral com utilização preferencial das manhãs. Geograficamente a estrutura física do curso de Medicina Veterinária da UFFS está localizada na região Sudoeste do Estado do Paraná, no município de Realeza. Cidade que está a 75 km de Francisco Beltrão, 108 km da cidade de Cascavel e a 547 km da capital Curitiba. O início de suas atividades ocorreu no dia 29 de março de 2010 contando



com uma equipe de cinco professores distribuídos nos componentes curriculares do semestre.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.



Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

1 <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso



mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura multicampi, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.



Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo,



demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.



Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a



Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009.



Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearam o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.



Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco *campi* da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as



ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão
Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação:

Adolfo Firmino da Silva Neto

3.2 Elaboração

Adolfo Firmino da Silva Neto

Silvani da Silva

André Carvalho Baida

3.3 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE do curso de graduação em Medicina Veterinária - Bacharelado será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

Adolfo Firmino da Silva Neto

Carina Franciscato

Aparecido Francisco Bertoch dos Santos

Adalgiza Pinto Neto

Gentil Ferreira Gonçalves

Denise Maria Sousa de Mello

Patrícia Romagnolli

Susana de Mello Schlemper



Valfredo Schlemper

3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico e curricular:

Diretora de Organização Pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisores: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Luciano Carvalho do Nascimento e

Robson Luiz Wazlawick



4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul tem na agropecuária e na agroindústria a base de sua estrutura produtiva. Apesar de constituir área de ocupação relativamente antiga, ainda hoje possui um grau de urbanização baixo em relação ao restante do País (em torno de 65%), concentrando parcela significativa da população na zona rural. Em relação à região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população, enquanto que o PIB representa pouco mais de um décimo do total. Além disso, o PIB *per capita* (US\$ 3.285) é 40% menor que o da região Sul (US\$ 5.320), caracterizando-a como uma região que, em comparação ao Brasil e à região Sul, está empobrecendo.

A Agricultura Familiar é um elemento estruturador e dinamizador do desenvolvimento da região. O processo de modernização do campo, conhecido como Revolução Verde, trouxe à região um padrão tecnológico danoso ao ambiente e dependente da indústria, impondo máquinas, sementes selecionadas, adubação química e agrotóxicos. Nesse processo, coube à Agricultura Familiar e Camponesa a liberação de mão-de-obra para os centros urbanos, o suprimento de matéria-prima para indústria, a geração de oferta de alimentos e produtos para exportação e a transferência de renda para o setor urbano.

Neste cenário, a avicultura, suinocultura e, mais recentemente, a bovinocultura de leite, ganharam destaque neste tipo de sistema de produção agropecuária. Especialmente, a pecuária leiteira, graças a sua característica intrínseca de gerar renda diária, assumiu um papel crucial na manutenção da pequena propriedade rural com organização familiar.

Entretanto, a pecuária, quando voltada para a produção de alimento, traz consigo exigências que não podem ser ignoradas, independente do sistema produtivo adotado. Principalmente por começar no campo a garantia de uma produção de alimentos seguros ao consumo humano. O que torna a preocupação com a saúde dos rebanhos na Região da Fronteira Sul uma questão crucial.



Esta preocupação é uma verdade contundente, como no caso da pecuária leiteira, cujo produto básico, o leite, é extremamente susceptível a contaminação com agentes patogênicos e substâncias tóxicas. O que pode ser percebido pelo grande número de exigências técnicas e legais, que vão desde a sua produção no campo, até a comercialização no varejo, passando pelo transporte e processamento em laticínios.

Este panorama coloca a pequena propriedade rural em um paradoxo, se a produção animal é capaz de garantir uma maior liquidez, com ciclos produtivos mais curtos, quando comparados com as culturas de plantio, ela também oferece um grande desafio técnico, especialmente quando são consideradas questões sanitárias inerentes à atividade.

Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná, e recentemente discutidos por uma equipe de pesquisadores da Universidade Tecnológica do Estado do Paraná, Campus Dois Vizinhos, revelam uma situação no mínimo inusitada. Na última década a produção de leite no Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Nordeste do Rio Grande do Sul tem aumentado significativamente, porém, o número de produtores que se dedicam a atividade diminuiu. O que pode evidenciar uma dura realidade, mesmo a produção animal por si só não está sendo capaz de manter a estrutura familiar de produção no campo. E que sozinho, o agricultor familiar não conseguira atender as condições econômicas e técnicas para se manter na atividade.

Neste contexto é que surge a justificativa para a criação do curso de Medicina Veterinária da UFFS, que além de garantir a formação de recursos humanos capazes de promover a saúde animal, irá atuar através da pesquisa e da extensão em prol de uma produção animal ética, capaz de fornecer alimentos seguros e de qualidade ao consumo humano de forma sustentável.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, epistemológicos, Metodológicos e legais)

Os princípios que nortearam a criação deste projeto e também deverão marcar a sua execução e revisão, são:

- Promoção da saúde animal, sendo esta não um objetivo em si mesma, mas sim uma contribuição para os diferentes aspectos do crescimento, desenvolvimento e evolução da sociedade em que a Universidade Federal da Fronteira Sul está inserida.
- Obediência às leis brasileiras, especialmente aquelas que regem o exercício profissional em Medicina Veterinária e o Ensino Superior.
- Construção de um espaço capaz de formar um Médico Veterinário generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético.
- Garantia do papel maior da Universidade, promover o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das mais altas aspirações nacionais.

5.1 Aspectos: éticos - políticos e epistemológicos

O curso de Medicina Veterinária da UFFS tem o compromisso de proporcionar uma formação mais ampla e generalista ao médico veterinário, formando profissionais críticos, criativos, que participem na construção de uma sociedade junto com os diferentes sujeitos sociais tornando-se um profissional preparado para superar o senso comum e interferir de forma propositiva na realidade social na qual esteja inserido. Sempre agindo de forma democrática e autônoma, respeitando a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural.

Reconhecendo-se assim e reconhecendo o outro, numa relação de diálogo permanente em busca da emancipação humana dentro e fora da vida profissional, o médico veterinário formado na UFFS estará valorizando e respeitando todas as formas de vida, apto a pesquisar e por em prática metodologias inovadoras com o uso racional



dos recursos naturais em produção animal com ênfase na segurança alimentar, saúde coletiva e na conservação do meio ambiente.

Neste aspecto os conhecimentos acumulados (específicos e gerais), com os novos conhecimentos gerados a partir desta relação dialética com a realidade social em que atua, fornecem a base teórico-metodológica que contribui para uma prática profissional altamente qualificada, ética, comprometida com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País e com a melhoria da qualidade de vida de todos.

5.2 Aspectos metodológicos

A metodologia de ensino adotada pelo colegiado do curso de Medicina Veterinária da UFFS se revela em todas as dimensões em que atua, ensino, pesquisa e extensão. Assim, está presente nas atividades propostas neste projeto, na bibliografia indicada, no nosso sistema de avaliação, nas técnicas de ensino propostas, no relacionamento que estabelecemos com nossos alunos, no tipo de questões que levantamos, no tratamento que damos aos nossos componentes curriculares ou áreas de especialidades, na relação que estabelecemos na prática, ou seja, na compreensão e interpretação que fazemos da relação homem - sociedade - natureza, historicamente determinada.

A partir destes pressupostos, a matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da UFFS foi organizada com objetivo de se buscar a interdisciplinaridade na interação dos componentes curriculares, no encadeamento lógico dos mesmos, favorecendo inicialmente a formação humanística, com os componentes curriculares do domínio comum que contemplam os objetivos propostos no PPI da universidade:

a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e



b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

Em sequência os componentes curriculares do domínio conexo fornecem uma base teórica em ciências biológicas necessárias ao entendimento de princípios básicos da formação médico veterinária, onde procurou-se minimizar o número de pré-requisitos no sentido evitar a retenção dos alunos e as suas consequências, como evasão e baixo rendimento acadêmico.

Neste sentido, mesmo nas primeiras fases existe a presença de componentes curriculares de conteúdo teórico prático, que permitem ao aluno vislumbrar as possibilidades de atuação profissional futura. Mesmo assim, durante o curso, é impossível que o aluno tenha contato direto com todas as possíveis técnicas de todos os possíveis contextos em que irá se inserir. Para tanto, o aluno terá que adquirir as condições mínimas e necessárias para que possa desenvolver as habilidades específicas para quando se deparar com o novo, saber avaliá-lo, julgá-lo, apreendê-lo e modificá-lo de acordo com a realidade na qual está inserido, ou seja, deverá ser autônomo.

Baseado nesta metodologia, o curso é marcado por um grande número de componentes curriculares de natureza prático teórica (sempre considerando que a teoria é feita de conceitos, que são abstrações da realidade, portanto teoria e prática são indissociáveis), que possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas, porém com garantia de espaços para a reflexão sobre o fazer. Nas últimas fases o aluno tem a possibilidade de desenvolver seus interesses e habilidades pessoais a partir da oferta de um rol de componentes curriculares optativos.

5.3 Aspectos legais

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado, orienta-se pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso, estabelecidas pela seguinte legislação:



- α) Parecer CNE/CES Nº 0105/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- β) Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.
- χ) Lei Nº 5.517, DE 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.



6 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul é formar um profissional competente no âmbito técnico na promoção da saúde animal, com senso de ética profissional e comprometido com o desenvolvimento social, econômico e político da sociedade brasileira.

Os seguintes objetivos específicos deverão ser atingidos na formação de seus egressos:

- a. Desenvolver conhecimento, tecnologias e ações extensionistas voltadas à agricultura familiar;
- b. Primar pelo mérito acadêmico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c. Valorizar a pluralidade de ideias e espaços democráticos de discussão e legitimação dos interesses da coletividade;
- d. Fornecer visão ampla de atuação nas áreas profissionais, evitando a especialização excessiva e precoce do graduando;
- e. Garantir uma formação humanista voltada ao combate das desigualdades sociais;
- f. Fomentar a visão crítico-reflexiva sobre as bases teóricas das Ciências Biológicas e da Saúde que norteiam o conhecimento específico da profissão.
- g. Criar espaços no convívio acadêmico ao surgimento e aprimoramento do exercício da cidadania e do homem pleno.



7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como perfil do egresso o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. Estando tal perfil fundamentado em:

- Respeito aos preceitos éticos e legais inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária;
- Competência técnica nas áreas específicas do seu exercício profissional, as chamadas Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Zootecnia e Produção Animal;
- Respeito à pluralidade de manifestações sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas importantes para a formação da identidade social na região onde a Universidade da Fronteira Sul está inserida;
- Capacidade de conciliar os vários conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e a formação humanística necessária ao bom exercício profissional;
- Independência e iniciativa na busca de novos conhecimentos.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Medicina Veterinária da UFFS terá como base de sua organização curricular a apresentação de conteúdos na forma de componentes curriculares, estruturação de espaços para vivência profissional, como estágios e aulas práticas integradas, além da valorização de realização de atividades curriculares complementares.

Os conteúdos dos componentes curriculares serão dispostos em três grandes grupos, a saber:

1. Domínio Comum;
2. Domínio Conexo;
3. Domínio Específico.

Estes três grupos se articularão para a formação de um profissional ético, com sólida formação humanista, capaz de colocar o conhecimento em saúde animal, próprio da Medicina Veterinária, a serviço do desenvolvimento da sociedade.

O Domínio Comum fornecerá uma sólida formação humanista, assim como instrumentalizará o estudante no domínio de ferramentas essenciais para um bom aproveitamento da vida acadêmica. Sua estrutura é constituída por componentes curriculares de natureza epistemológica, sociológica e filosófica, além de outros que fornecem conceitos fundamentais de Matemática, Informática, Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa.

O Domínio Conexo terá por objetivo promover o diálogo entre áreas de formação afins, com o objetivo de permitir a reflexão, colaboração e troca de experiência na formação do egresso e racionalização na utilização de recursos humanos e materiais. Sua perspectiva deverá ser a construção de um espaço interdisciplinar voltado para o enriquecimento na formação docente com reflexo direto na capacidade do discente em interagir com o conhecimento de outras áreas.

O Domínio Específico terá por objetivo fornecer uma sólida formação básica nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, além de garantir a formação de um profis-



sional dotado de habilidades próprias das Ciências Veterinárias. Entendendo-se que as Ciências Veterinárias são compostas por Clínica e Cirurgia Veterinária, Produção Animal e Zootecnia, Medicina Veterinária e Saúde Pública, e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Na execução deste projeto todas as áreas de atuação profissional dentro das Ciências Veterinárias serão tratadas igualmente, sempre na perspectiva de se estabelecer coerência com o texto da Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina Veterinária, que orienta para a formação de um profissional generalista.

Serão garantidos na Matriz Curricular deste Projeto Político Pedagógico três momentos para que o discente curse componentes curriculares optativos. A escolha dentro do elenco destes componentes curriculares deve ser encarada pela comunidade acadêmica, como uma forma de provocar o graduando no sentido dele tomar para si a responsabilidade de sua formação, o que auxilia tanto no seu amadurecimento profissional quanto pessoal.

Na execução deste projeto pedagógico a pesquisa enquanto atividade acadêmica, no âmbito da graduação, sempre deverá estar presente e valorizada como meio de formação de um profissional crítico e reflexivo. Seu espaço será garantido na organização curricular, nas seguintes formas: Componente curricular cujo objeto de estudo seja a origem, o método e as consequências das descobertas científicas; Reflexão em componentes curriculares do Domínio Específico sobre as contribuições das diferentes áreas no desenvolvimento científico; Treinamento formal em Pesquisa através do planejamento, execução e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); e na valorização da Iniciação Científica como atividade complementar.

A Extensão também deverá ser utilizada como instrumento de formação do aluno neste Projeto Político Pedagógico de Curso. Porém sempre com acompanhamento de docente ou profissional Médico Veterinário, com conhecimento e formação própria na área da prática extensionista. E dentro dos compromissos firmados durante o processo de criação da Universidade a extensão será uma ferramenta fundamental na educação do graduando para a percepção das necessidades da sociedade na qual ele está inserido.



8.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio na UFFS é concebido como um tempo-espço de formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz em oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação.

A formação do Médico Veterinário na UFFS acompanha as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária, conforme Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, garantindo o desenvolvimento de estágios em 10% da carga horária total do Curso, sob preparação e orientação docente, e supervisão local.

No Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) está organizado de forma a preparar o discente para o campo de estágios e, em seguida, proporcionar o exercício de atividades práticas no campo de estágio.

A preparação do aluno para o estágio é realizada na 10ª fase do Curso, desenvolvida em 15 horas, por meio de aulas teóricas presenciais, que consistem em encontros pedagógicos do docente com a turma de estudantes matriculados no CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária, conforme previsto no PPC, e registrado semestralmente no Sistema de Gestão Acadêmica. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), a ser realizado na 11ª fase do Curso, inicia com o cumprimento mínimo de 400 horas de atividades desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio, sob supervisão de um profissional da UCE e orientação de um docente da UFFS. O término deste período, ao estudante são destinadas 95 horas para desenvolvimento do relatório de avaliação, sob orientação docente, incluindo horas de estudo individual para leitura e análise da bibliografia pertinente.

As atividades do ECS do Curso de Medicina Veterinária da UFFS estão fundamentadas, principalmente, na Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, Resolução nº



4/CONSUNI/CGAE/2014, Resolução nº 7/CONSUNI/CGAE/2015 e Resolução Nº 4/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018, bem em Regulamentação própria de estágios do Curso (ANEXO I). Para seus efeitos, o discente tem a oportunidade para desenvolver plenamente suas atividades de ECS em subáreas da Medicina Veterinária no campo de estágio, sob a supervisão de um profissional da área ou de áreas afins da Unidade Concedente de Estágio, e orientação do docente do Domínio Específico do Curso de Medicina Veterinária da UFFS que acompanha sua preparação desde o CCR Prática de vivência profissional em Medicina Veterinária.

Alteração conforme Ato Deliberativo 6/CCMV-RE/UFFS/2018

8.2 Atividades Curriculares Complementares

As Atividades Curriculares Complementares representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro bacharel em Medicina Veterinária e/ou de seu aperfeiçoamento pessoal em proveito das mesmas. Enquanto requisito obrigatório as Atividades Curriculares Complementares respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a possibilidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por suas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior – 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe” e na mesma lei em seu capítulo IV artigo 43º, que trata da finalidade da educação superior, apresenta em seus incisos a caracterização da educação superior onde estão presentes os três focos das Atividades Curriculares Complementares.

Também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, que na UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Realeza (PR) totalizam 180 (cento e oitenta) horas, de cumprimento obrigatório, podendo ser integralizadas a partir do início do Curso de Medicina Veterinária.

As categorias de atividades complementares inicialmente consideradas são descritas a seguir:

1. Ações de cunho social (trabalhos voluntários em ações comunitárias promovidas pela UFFS e por outras instituições oficiais);



2. Representação em órgãos estudantis ou em órgãos colegiados na universidade;
3. Projetos e programas de extensão coordenados por docentes da UFFS Campus Realeza;
4. Publicação de trabalho científico em periódico indexado;
5. Participação em eventos;
6. técnicos, científicos, curso de extensão ou aperfeiçoamento: congressos, simpósios, encontros, seminários, ciclo de palestras, entre outros;
7. Projetos e programas de pesquisa voluntária, orientados por docentes da UFFS;
8. Atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na instituição ou em instituições oficiais públicas ou privadas ;
9. Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.

Outras categorias de atividades complementares a serem consideradas bem como os detalhes de carga horária e comprovação serão discutidas pelo colegiado de curso.



8.3 Trabalho de conclusão de Curso

O Trabalho de conclusão de Curso - TCC dar-se-á na forma de trabalho acadêmico regulamentado segundo a NBR 14724, de 30/01/2006. O TCC será construído a partir dos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso, dispostas respectivamente na 7^a, e 10^a fases do curso. Para a elaboração do TCC é necessária a construção de um Projeto a ser iniciado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ministrado na sétima fase do curso, e defendido no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). O trabalho será uma produção individual dos acadêmicos e deverá estar vinculado às linhas de pesquisa definidas pelo curso de Medicina Veterinária da UFFS.

Com relação ao processo avaliativo do TCC, a dinâmica estabelecida é a seguinte: o processo de avaliação do componente curricular de TCC I fica a critério dos professores titulares do mesmo, ao passo que o componente curricular de TCC II terá sua nota computada por meio da avaliação da banca examinadora. Os acadêmicos somente serão considerados aprovados no componente curricular de Trabalho de conclusão de Curso II (TCC II) se alcançarem média igual ou superior a 6,0 (seis).

O regulamento de TCC do curso dispõe acerca das responsabilidades do coordenador de curso, orientador, professores dos componentes curriculares de TCC, orientando e da banca. Cabe ao coordenador do curso garantir um professor orientador ao estudante para elaboração do TCC; homologar a banca examinadora para avaliação; receber e encaminhar os exemplares para secretaria; solicitar para a secretaria a emissão de declaração de participação aos orientadores e arguidores das bancas examinadoras. Cabe ao professor orientador definir o tema em conjunto com o acadêmico; definir juntamente com o acadêmico o terceiro membro da banca; orientar e aprovar o plano de trabalho; estabelecer horário de atendimento ao acadêmico; acompanhar o trabalho em todas as suas etapas; verificar o TCC para apresentação à banca; participar e presidir a banca; instruir ao acadêmico que efetue as alterações e recomendações da banca; formalizar a expedição da ata da defesa devidamente assinada por todos os membros da banca. Cabe ao professor do componente curricular de TCC II encaminhar com o grupo



de acadêmicos as discussões/orientações gerais do componente; assessorar os processos de orientação individual; coordenar e encaminhar a distribuição dos trabalhos para efeito de avaliação pela banca examinadora. Cabe ao orientando primar pela questão ética na elaboração do TCC; comparecer durante o processo de orientação do trabalho; discutir com o orientador a escolha do terceiro membro da banca; encaminhar uma cópia do trabalho para cada membro convidado da banca examinadora, respeitando o prazo de 20 (vinte) dias para defesa final; comparecer perante a banca examinadora para defesa do trabalho e preparar-se para esclarecimentos; acatar sugestões propostas pela banca observando os prazos finais de entrega do trabalho; entregar à coordenação do curso 01 (um) exemplar do TCC com as alterações recomendadas pela banca devidamente encadernado e assinado.

A banca examinadora será composta por três membros: o professor orientador do trabalho (presidente), um membro indicado pelo Coordenador do curso ou pelo Professor do componente curricular do Trabalho de Conclusão de Curso II e um membro indicado pelo professor orientador do trabalho em diálogo com o orientando. Cabe à banca, dentre outras funções descritas no regulamento, examinar previamente o trabalho elaborando parecer de avaliação bem como devolver o trabalho, ambos ao presidente da banca após a defesa final do acadêmico com as devidas sugestões/contribuições relevantes.



8.4 Matriz curricular

8.4.1 Matriz curricular do turno integral:

Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito
1 ^a	01	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	02	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	03	GCB001	Introdução à ecologia	2	30	
	04	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	05	GCA006	Introdução à medicina veterinária	2	30	
	06	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
	07	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	08	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
Subtotal				28	420	
2 ^a	09	GCB009	Anatomia dos animais domésticos I	6	90	
	10	GCB004	Bioquímica básica	4	60	
	11	GCB008	Citologia e histologia básica	4	60	
	12	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	13	GCA007	Introdução à produção animal	2	30	
	14	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	
	15	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
Subtotal				28	420	
3 ^a	16	GCB015	Anatomia dos animais domésticos II	6	90	9
	17	GCB014	Biofísica	2	30	
	18	GCB026	Bioquímica veterinária	4	60	10
	19	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	20	GEX006	Estatística básica	4	60	
	21	GCB038	Genética	2	30	
	22	GCB062	Histologia e embriologia animal	6	90	11
Subtotal				28	420	
4 ^a	23	GCB025	Biologia molecular	2	30	
	24	GCB066	Fisiologia veterinária I	4	60	18
	25	GCH046	Ética em medicina veterinária	2	30	
	26	GCB077	Imunologia veterinária	4	60	10
	27	GCB053	Melhoramento animal	4	60	
	28	GCB034	Microbiologia veterinária	4	60	
	29	GCB075	Parasitologia veterinária	4	60	
	30	GSA016	Patologia básica	4	60	22**
Subtotal				28	420	
5 ^a	31	GCA079	Doenças infecciosas dos animais	6	90	28



Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito
			domésticos			
	32	GCA080	Doenças parasitárias dos animais domésticos	4	60	29
	33	GCA081	Farmacologia veterinária	4	60	24
	34	GCB067	Fisiologia veterinária II	5	75	24
	35	GCA082	Patologia especial veterinária I	5	75	30
	36	GCB078	Semiologia veterinária	4	60	
Subtotal				28	420	
6 ^a	37	GCA084	Anestesiologia veterinária	4	60	33
	38	GCA090	Clínica de animais de companhia	5	75	36
	39	GCA092	Diagnóstico laboratorial veterinário	4	60	
	40	GCA085	Epidemiologia veterinária	3	45	
	41	GCB068	Nutrição animal	4	60	34
	42	GCA083	Patologia especial veterinária II	4	60	35
	43	GCA086	Terapêutica veterinária	4	60	33
Subtotal				28	420	
7 ^a	44	GCA046	Bovinocultura de leite	4	60	
	45	GCA094	Defesa sanitária animal	2	30	40
	46	GCA093	Diagnóstico por imagem em Medicina veterinária	4	60	
	47	GCS049	Economia rural e desenvolvimento sustentável	4	60	
	48	GCA243	Fornagicultura	4	60	
	49	GCA087	Técnica cirúrgica veterinária	4	60	37
	50	GCA088	Toxicologia veterinária	4	60	
	51	GCA130	Trabalho de conclusão de curso I – projeto	2	30	
Subtotal				28	420	
8 ^a	52	GCS063	Administração rural	2	30	
	53	GCA089	Alimentos e alimentação animal	2	30	**
	54	GCA091	Clínica de animais de produção	8	120	36
	55		Optativa I	4	60	
	56	GCA096	Extensão rural	2	30	
	57	GCA097	Obstetrícia veterinária	4	60	49
	58	GCA098	Patologia e clínica cirúrgica veterinária	6	90	49
Subtotal				28	420	
9 ^a	59	GCA047	Bovinocultura de corte	2	30	



Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito
	60	GCA099	Clínica, manejo, preservação de animais silvestres	5	75	36
	61		Optativa II	4	60	
	62	GCA100	Etologia e bem-estar-animal	4	60	
	63	GCA101	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal I	5	75	
	64	GCA103	Reprodução animal I	4	60	
	65	GCA051	Suinocultura	4	60	
Subtotal				28	420	
10 ^a	66	GCA053	Avicultura	4	60	
	67		Optativa III	4	60	
	68	GSA004	Fundamentos de saúde pública	4	60	
	69	GCA102	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal II	5	75	**
	70	GCA107	Prática de vivência profissional em medicina veterinária	1	15	1 a 65 ***
	71	GCA104	Reprodução animal II	4	60	**
	72	GEN045	Saneamento ambiental	2	30	
	73	GCA131	Trabalho de conclusão de curso II – defesa	2	30	51**
74	GCA106	Zoonoses	2	30		
Subtotal				28	420	
11 ^a	75	GCA143	Estágio curricular supervisionado	33	495	1 a 74*
Subtotal Geral				313	4695	
Atividades curriculares complementares				12	180	
Total Geral				325	4875	

* Alterado pelo Ato Deliberativo nº 02/CCMV-RE/UFFS/2017

** Alterados pelo Ato Deliberativo nº 01/CCMV-RE/UFFS/2018

*** Alterados pelo Ato Deliberativo nº 02/CCMV-RE/UFFS/2019

8.4.2. Matriz curricular com divisão entre horas teóricas e horas práticas:

Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas teóricas	Horas práticas	Pré-requisito
1 ^a	01	GCH029	História da fronteira Sul	4	60		
	02	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60		
	03	GCB001	Introdução à ecologia	2	30		
	04	GEX002	Introdução à informática	4	30	30	
	05	GCA006	Introdução à medicina veterinária	2	30		



Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas teóricas	Horas práticas	Pré-requisito
	06	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60		
	07	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60		
	08	GEX001	Matemática instrumental	4	60		
Subtotal				28	390	30	
2 ^a	09	GCB009	Anatomia dos animais domésticos I	6	45	45	
	10	GCB004	Bioquímica básica	4	30	30	
	11	GCB008	Citologia e histologia básica	4	30	30	
	12	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60		
	13	GCA007	Introdução à produção animal	2	30		
	14	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60		
	15	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60		
Subtotal				28	315	105	
3 ^a	16	GCB015	Anatomia dos animais domésticos II	6	45	45	9
	17	GCB014	Biofísica	2	30		
	18	GCB026	Bioquímica veterinária	4	30	30	10
	19	GCS010	Direitos e cidadania	4	60		
	20	GEX006	Estatística básica	4	60		
	21	GCB038	Genética	2	30		
	22	GCB062	Histologia e embriologia animal	6	45	45	11
Subtotal				28	300	120	
4 ^a	23	GCB025	Biologia molecular	2	30		
	24	GCB066	Fisiologia veterinária I	4	30	30	18
	25	GCH046	Ética em medicina veterinária	2	30		
	26	GCB077	Imunologia veterinária	4	30	30	10
	27	GCB053	Melhoramento animal	4	30	30	
	28	GCB034	Microbiologia veterinária	4	30	30	
	29	GCB075	Parasitologia veterinária	4	30	30	
	30	GSA016	Patologia básica	4	30	30	22**
Subtotal				28	240	180	
5 ^a	31	GCA079	Doenças infecciosas dos animais domésticos	6	45	45	31
	32	GCA080	Doenças parasitárias dos animais domésticos	4	30	30	32
	33	GCA081	Farmacologia veterinária	4	30	30	27



Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas teóricas	Horas práticas	Pré-requisito
	34	GCB067	Fisiologia veterinária II	5	45	30	27
	35	GCA082	Patologia especial veterinária I	5	45	30	33
	36	GCB078	Semiologia veterinária	4	30	30	
Subtotal				28	225	195	
6ª	37	GCA084	Anestesiologia veterinária	4	30	30	36
	38	GCA090	Clínica de animais de companhia	5	45	30	39
	39	GCA092	Diagnóstico laboratorial veterinário	4	30	30	
	40	GCA085	Epidemiologia veterinária	3	30	15	
	41	GCB068	Nutrição animal	4	30	30	37
	42	GCA083	Patologia especial veterinária II	4	30	30	38
	43	GCA086	Terapêutica veterinária	4	30	30	36
Subtotal				28	225	195	
7ª	44	GCA046	Bovinocultura de leite	4	30	30	
	45	GCA094	Defesa sanitária animal	2	30		43
	46	GCA093	Diagnóstico por imagem em Medicina veterinária	4	30	30	
	47	GCS049	Economia rural e desenvolvimento sustentável	4	60		
	48	GCA243	Forrageicultura	4	30	30	
	49	GCA087	Técnica cirúrgica veterinária	4	30	30	37
	50	GCA088	Toxicologia veterinária	4	30	30	
	51	GCA130	Trabalho de conclusão de curso I – projeto	2	30		
Subtotal				28	270	150	
8ª	52	GCS063	Administração rural	2	30		
	53	GCA089	Alimentos e alimentação animal	2	30		**
	54	GCA091	Clínica de animais de produção	8	60	60	36
	55		Optativa I	4	30	30	
	56	GCA096	Extensão rural	2	30		
	57	GCA097	Obstetrícia veterinária	4	30	30	49
	58	GCA098	Patologia e clínica cirúrgica veterinária	6	45	45	49
Subtotal				28	255	165	
9ª	59	GCA047	Bovinocultura de corte	2	30		
	60	GCA099	Clínica, manejo, preservação de animais silvestres	5	45	30	36



Fase	Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas teóricas	Horas práticas	Pré-requisito
	61		Optativa II	4	30	30	
	62	GCA100	Etologia e bem-estar-animal	4	60		
	63	GCA101	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal I	5	45	30	
	64	GCA103	Reprodução animal I	4	30	30	
	65	GCA051	Suinocultura	4	30	30	
Subtotal				28	270	150	
10 ^a	66	GCA053	Avicultura	4	30	30	
	67		Optativa III	4	30	30	
	68	GSA004	Fundamentos de saúde pública	4	30	30	
	69	GCA102	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal II	5	45	30	**
	70	GCA107	Prática de vivência profissional em medicina veterinária	1	15	00	
	71	GCA104	Reprodução animal II	4	30	30	**
	72	GEN045	Saneamento ambiental	2	30		
	73	GCA131	Trabalho de conclusão de curso II – defesa	2	30		51**
	74	GCA106	Zoonoses	2	30		
Subtotal				28	255	165	
11 ^a	75		Estágio curricular supervisionado	33	495		1 a 74*
Subtotal Geral				313	4695		
Atividades curriculares complementares				12	180		
Total Geral				325	4875		

* Alterado pelo Ato Deliberativo nº 02/CCMV-RE/UFFS/2017

** Alterados pelo Ato Deliberativo nº 01/CCMV-RE/UFFS/2018



Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas teórica	Horas práticas	Pré-Requisitos
GCA369	76	Apicultura	4	30	30	
GCA370	77	Aquicultura	4	30	30	
GCA371	78	Aula prática integrada ao campo	4	00	60	
GCA372	79	Caprinocultura e ovinocultura	4	30	30	
GCA373	80	Cirurgia de grandes animais	4	30	30	
GCA374	81	Cirurgia de pequenos animais	4	30	30	
GCA375	82	Cunicultura	4	30	30	
GCA376	83	Doenças de aves	4	30	30	
GCA377	84	Doenças de suínos	4	30	30	
GCA378	85	Equideocultura	4	30	30	
GCA379	86	Fisiologia de organismos aquáticos	4	30	30	
GCA380	87	Fitoterapia em medicina veterinária	4	30	30	
GCS358	88	Introdução ao cooperativismo	4	30	30	
GCA381	89	Introdução a agroecologia	4	30	30	
GCA382	90	Introdução à homeopatia	4	30	30	
GLA111	91	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60		
GSA137	92	Nutrição em aquicultura	4	30	30	
GCA383	93	Patologia dos organismos aquáticos cultiváveis	4	30	30	
GCA384	94	Prática hospitalar veterinária	4	00	60	
GCA385	95	Princípios da acupuntura veterinária	4	30	30	
GCA386	96	Qualidade de água em aquicultura	4	30	30	
GCA387	97	Tecnologia pós-despesca	4	30	30	
GCB266	98	Zoologia aquática	4	30	30	
GCA432	99	Tópicos especiais em Medicina Veterinária I*	4		60	
GCA636	100	Produção e sanidade animal com ênfase em ovinocultura**	4	60		
GCA637	101	Aspectos sanitários e zootécnicos em caprinocultura**	4	60		
GSA195	102	Vigilância em saúde**	4	60		
GCB332	103	Tópicos especiais em ecologia e	4	60		



Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas teórica	Horas práticas	Pré-Requisitos
		conservação biológica ****				
GCB333	104	Tópicos especiais em ciências morfofuncionais I ****	4	60		
GLA338	105	***** Felicidade: a ética do cuidado de si	2	30		
GCB586	105	Ciência de Animais Experimentais e Bioterismo	4	60		
GCB587	106	Tópicos Especiais em Ciências Morfofuncionais II	4	60		
GCB069	107	Fisiologia Humana	4	60		
GCB070	108	Fisiologia Metabólica	4	60		
GCB017	109	Anatomia	4	30	30	
GCB486	110	Fisiologia Básica	4	60		
GCB193	111	Anatomia Humana	4	60		
GCB468	112	Anatomia Humana	4	30	25/5 ³	
GCB22	113	Biologia da Conservação	4	60		
GCB210	114	Ecologia de organismos, populações e interações	4	60		

* CCR criado conforme Ato Deliberativo Nº 01/2014 – CCMV-RE

** CCRs criados conforme Ato Deliberativo Nº 01/2017 – CCMV-RE

***Pré-requisito adicionado conforme Ato Deliberativo Nº 01/2017 – CCMV-RE

****Optativo inserido conforme Ato Deliberativo Nº 2/CCMV-RE/UFFS/2018.

*****Optativo inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCMV-RE/UFFS/2021

Optativo GCB586 inserido conforme Resolução Nº 01/CCMV-RE/UFFS/2022 Processo 26205.006190/2022-91

Optativo GCB587 inserido conforme Resolução Nº 03/CCMV-RE/UFFS/2022 Processo 23205.027746/2022-83

Componentes curriculares inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 06/CCMV-RE/UFFS/2023

Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado Campus Realeza			Atividades ^a			Total de Horas
			Aulas presenciais			
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensio nista	
115	GCB0778	Anatomia Veterinária I	45	45	-	90
116	GCB0779	Bioquímica Básica e Metabolismo	45	30	-	75

3 05 horas são destinadas para carga horária Extensionista



Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado Campus Realeza			Atividades ^a			Total de Horas
			Aulas presenciais			
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensio nista	
117	GCB0780	Citologia e Histologia	30	30	-	60
118	GCH2007	Relações Étnico raciais, Cultura Afro-brasileira e indígena	60	-	-	60
119	GEX1048	Informática Básica	30	30	-	60
120	GLA104	Produção textual Acadêmica	60	-	-	60
121	GCB0781	Práticas Veterinárias Integradas I	-	30	-	30
122	GCB489	Fisiologia Animal Comparada	25	5		30
123	GCB496	Tópicos em Educação Ambiental	25	25	10	60

Componentes curriculares inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 07/CCMV-RE/UFFS/2023



8.5 Total de créditos e horas por modalidades

Modalidades	Créditos	Horas
Componentes Curriculares	276	4140
Estágios	33	495
Monografias	04	60
Seminários e Oficinas	0	0
Atividades Curriculares Complementares	12	180
TOTAL	325	4875

8.6 Domínios formativos

DOMÍNIO COMUM		
Componente Curricular	Créditos	Horas
História da fronteira Sul	4	60
Iniciação à prática científica	4	60
Introdução à informática	4	60
Introdução ao pensamento social	4	60
Leitura e produção textual I	4	60
Matemática instrumental	4	60
Fundamentos da crítica social	4	60
Leitura e produção textual II	4	60
Meio ambiente, economia e sociedade	4	60
Direitos e cidadania	4	60
Estatística básica	4	60
Subtotal	44	660



DOMÍNIO CONEXO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Bioquímica básica	4	60
Citologia e histologia básica	4	60
Genética	2	30
Fundamentos de saúde pública	4	60
Subtotal	14	210

DOMINIO ESPECÍFICO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Introdução à ecologia	2	30
Introdução à medicina veterinária	2	30
Anatomia dos animais domésticos I	6	90
Introdução à produção animal	2	30
Anatomia dos animais domésticos II	6	90
Biofísica	2	30
Bioquímica veterinária	4	60
Histologia e embriologia animal	6	90
Biologia molecular	2	30
Fisiologia veterinária I	4	60
Ética em medicina veterinária	2	30
Imunologia veterinária	4	60
Melhoramento animal	4	60
Microbiologia veterinária	4	60
Parasitologia veterinária	4	60
Patologia básica	4	60
Doenças infecciosas dos animais domésticos	6	90
Doenças parasitárias dos animais domésticos	4	60



Farmacologia veterinária	4	60
Fisiologia veterinária II	5	75
Patologia especial veterinária I	5	75
Semiologia veterinária	4	60
Anestesiologia veterinária	4	60
Clínica de animais de companhia	5	75
Diagnóstico laboratorial veterinário	4	60
Epidemiologia veterinária	3	45
Nutrição animal	4	60
Patologia especial veterinária II	4	60
Terapêutica veterinária	4	60
Bovinocultura de leite	4	60
Defesa sanitária animal	2	30
Diagnóstico por imagem em Medicina veterinária	4	60
Economia rural e desenvolvimento sustentável	4	60
Forragicultura	4	60
Técnica cirúrgica veterinária	4	60
Toxicologia veterinária	4	60
Trabalho de conclusão de curso I – projeto	2	30
Administração rural	2	30
Alimentos e alimentação animal	2	30
Clínica de animais de produção	8	120
Optativa I	4	60
Extensão rural	2	30
Obstetrícia veterinária	4	60
Patologia e clínica cirúrgica veterinária	6	90
Bovinocultura de corte	2	30
Clínica, manejo, preservação de animais silvestres	5	75
Optativa II	4	60



Etologia e bem-estar-animal	4	60
Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal I	5	75
Reprodução animal I	4	60
Suinocultura	4	60
Avicultura	4	60
Optativa III	4	60
Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal II	5	75
Prática de vivência profissional em medicina veterinária	1	15
Reprodução animal II	4	60
Saneamento ambiental	2	30
Trabalho de conclusão de curso II – defesa	2	30
Zoonoses	2	30
Subtotal	222	3330

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

8.7 Análise vertical e horizontal da matriz curricular

8.7.1 Curso integral

	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular
	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º
	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas	Créditos/horas
1.º	História da fronteira Sul	Iniciação à prática científica	Introdução à ecologia	Introdução à informática	Introdução à medicina veterinária	Introdução ao pensamento social	Leitura e produção textual I	Matemática instrumental	
	4/60	4/60	2/30	4/60	2/30	4/60	4/60	4/60	
2.º	Anatomia dos animais domésticos I	Bioquímica básica	Citologia e histologia básica	Fundamentos da crítica social	Introdução à produção animal	Leitura e produção textual II	Meio ambiente, economia e sociedade		
	6/90	4/60	4/60	4/60	2/30	4/60	4/60		
3.º	Anatomia dos animais domésticos II	Biofísica	Bioquímica veterinária	Direitos e cidadania	Estatística básica	Genética	Histologia e embriologia animal		
	6/90	2/30	4/60	4/60	4/60	2/30	6/90		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

4.º	Biologia molecular	Fisiologia veterinária I	Imunologia veterinária	Ética em medicina veterinária	Melhoramento animal	Microbiologia veterinária	Parasitologia veterinária	Patologia básica	
	2/30	4/60	4/60	2/30	4/60	4/60	4/60	4/60	
5.º	Doenças infecciosas dos animais domésticos	Doenças parasitárias dos animais domésticos	Farmacologia veterinária	Fisiologia veterinária II	Patologia especial veterinária I	Semiologia veterinária			
	6/90	4/60	4/60	5/75	5/75	4/60			
6.º	Anestesiologia veterinária	Clínica de animais de companhia	Diagnóstico laboratorial veterinário	Epidemiologia veterinária	Nutrição animal	Patologia especial veterinária II	Terapêutica veterinária		
	4/60	5/75	4/60	3/45	4/60	4/60	4/60		
7.º	Bovinocultura de leite	Defesa sanitária animal	Diagnóstico por imagem em medicina veterinária	Economia rural e desenvolvimento sustentável	Forragicultura	Técnica cirúrgica veterinária	Toxicologia veterinária	Trabalho de conclusão de curso I – projeto	
	4/60	2/30	4/60	4/60	4/60	4/60	4/60	2/30	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

8.º	Administração rural	Alimentos e alimentação animal	Clínica de animais de produção	Optativa I	Extensão rural	Obstetrícia veterinária	Patologia e clínica cirúrgica veterinária		
	2/30	2/30	8/120	4/60	2/30	4/60	6/90		
9.º	Bovinocultura de corte	Clínica, preservação e manejo de animais silvestres	Optativa II	Ecologia e bem-estar animal	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal I	Reprodução animal I	Suinocultura		
	2/30	5/75	4/60	4/60	5/75	4/60	4/60		
10.º	Avicultura	Optativa III	Fundamentos de saúde pública	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal II	Prática de vivência profissional em medicina veterinária	Reprodução animal II	Saneamento ambiental	Trabalho de conclusão de curso II – defesa	Zoonoses
	4/60	4/60	4/60	5/75	1/15	4/60	2/30	2/30	2/30
11.º	Estágio curricular supervisionado								
	33/495								



8.8 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense . Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná . Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional . Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924) . Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916 . Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACÓIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB001	INTRODUÇÃO À ECOLOGIA	02	30
EMENTA			
Níveis de organização (organismo, população, comunidade, ecossistema) e conceitos ecológicos, fatores limitantes, dinâmica de populações, estrutura trófica e fluxo de energia, ciclos biogeoquímicos, biodiversidade e sucessão ecológica.			
OBJETIVOS			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARRETT, G. W.; ODUM, Eugene P. Fundamentos de Ecologia . Tradução da 5. ed. Norte-Americana. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. 612 p.			
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 576 p.			
DAJOS, R. Princípios de Ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2005. 520 p.			
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: ARTMED, 2000.			
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L. de; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, M.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução a Engenharia Ambiental . 2. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.			
ODUM, E. P. Ecologia . Tradução CHRISTOPHER, J. Tribe. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S A, 1988.			
ROCHA, J. C.; ROSA, A. H. Introdução a Química Ambiental . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA006	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	02	30
EMENTA			
História da Medicina Veterinária no Brasil e no Mundo. Áreas de atuação profissional.			
OBJETIVO			
Informar o aluno sobre as áreas de atuação em Medicina Veterinária, bem como sobre a legislação que rege a profissão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. A História da Medicina Veterinária Brasileira . Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2001.			
BRASIL. Lei n. 6.638, de 1979. Estabelece normas para a prática didático-científica da vivissecção de animais e determina outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 10 maio 1979. Disponível em: < http://www.imepa.org.br/lei6638.html >.			
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção 1, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.			
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção 1, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.			
COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal . 1991. Disponível em: < http://www.cobea.org.br/etica.htm#3 >.			
RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 3.900, de 2002 . Institui o código estadual de proteção aos animais, no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm >.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei n. 8078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 12 set. 1990.			
BRASIL. Lei n. 9605, de 12 fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 17 fev. 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: Sociologia . Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Atica, 1982.			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx: Sociologia . São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel: sociologia . São Paulo: Ática, 1983.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007.			
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas-SP: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.			
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3. v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB009	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	06	90
EMENTA			
Introdução à anatomia veterinária: histórico, definições, importância e aplicações. Princípios gerais da nomenclatura anatômica. Terminologia de posicionamento e direcionamento das partes do corpo animal. Aparelho locomotor: osteologia, sindesmologia, e miologia comparada dos animais domésticos. Angiologia: artérias e veias. Introdução à neurologia e nervos associados ao aparelho locomotor.			
OBJETIVO			
Estudar os aspectos anatômicos básicos sobre osteologia, sindesmologia, miologia, sistema nervoso e circulatório, através do estudo teórico e prático das estruturas que fazem parte destes sistemas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 579 p.			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997. 663 p.			
GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1985. 2 v.			
KONIG. Anatomia dos Animais Domésticos . Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2002.			
POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos . São Paulo: Ed. Manole, 1985. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
MACHADO, G. V. Anatomia Veterinária: Princípios Gerais . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1991. (Apostila 302).			
PAULA, T. A. R. Anatomia Veterinária, Aparelho Locomotor: porção ativa (miologia) . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1995. (Apostila 363).			
PAULA, T. A. R. Anatomia Veterinária, Aparelho Locomotor: porção passiva . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1993. (Apostila 317).			
PAULA, T. A. R.; BENJAMIN, L. A. Anatomia Veterinária, Aparelho Cardiovascular . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1994. (Apostila 352).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB004	BIOQUÍMICA BÁSICA	4	60
EMENTA			
Composição química da célula. Carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Aspectos gerais do metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo. Importância das vitaminas. Transdução de energia.			
OBJETIVO			
Identificar e correlacionar estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares e compreender os processos metabólicos e suas formas de regulação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARZZOCO, A.; BAYARDO, B. T. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NELSON, D. L.; COX, M. M. L. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. PELLEY, J. W. Bioquímica . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. Bioquímica Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. Métodos de Laboratório em Bioquímica . Barueri: Manole, 2001. COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper. Bioquímica Ilustrada . 27. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SACKHEIM, G. I.; LEHMAN, D. D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas . 8. ed. Barueri: Manole, 2001. SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks – Uma Abordagem Clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: A Vida em Nível Molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB008	CITOLOGIA E HISTOLOGIA BÁSICA	4	60
EMENTA			
Estrutura e organização funcional da célula eucarionte e dos tecidos humanos e animais. Composição química da célula. Membrana. Organelas. Ciclo celular. Núcleo Interfásico. Mitose e Meiose. Transdução de sinal. Classificação histológica dos tecidos. Origem dos tecidos e hemocitopoese. Histofisiologia básica dos tecidos. Técnicas citológicas e histológicas.			
OBJETIVO			
Identificar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos compartimentos das células e as características organizacionais e funcionais básicas dos tecidos animais.			
REFERENCIACOMPLEMENTAR			
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
HIB, J. Di Fiore. Histologia – Texto e Atlas . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – Texto – Atlas . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
NORMAN, R. I.; LODWICK, D. Biologia Celular . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
REFERENCIACOMPLEMENTAR			
BOLSOVER, S. R. et al. Biologia Celular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZATO, C. B. Células – Uma Abordagem Multidisciplinar . Barueri: Manole, 2005.			
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A Célula . 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2007.			
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. Netter. Bases da Histologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
ROSS, H. M.; PAWLINA, W. Histologia – Texto e Atlas . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. (Ed.). Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional: Texto e Atlas em Cores . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60



EMENTA

Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.

OBJETIVO

Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VAZ, Henrique C. Lima. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1991.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da USP, 2000.

FAUSTO, Ruy. **Marx: lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).

GRANGER, Giles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: ed. Unesp, 1994.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORKHEIMER, MAX. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.

SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____ . **Questão de método**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

SCHILLER, Friedrich. **Sobre a educação estética**. São Paulo: Herder, 1963.

SILVA, Márcio Bolda. **Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana**. São Paulo: Paulus, 1995.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA007	INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO ANIMAL	02	30
EMENTA			
Introdução aos diferentes tipos de produção animal. Espécies animais de interesse econômico. Aspectos zootécnicos e principais técnicas de manejo.			
OBJETIVO			
Proporcionar conhecimento básico relacionado à produção animal, com ênfase no planejamento e gerenciamento dos sistemas de produção das várias espécies de animais domésticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRAPE, D. Nutrição e Alimentação dos Equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.			
GODINHO, J. F. Suinocultura : Tecnologia e viabilidade econômica. São Paulo: Nobel, 1987. 324 p.			
HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de Leite a pasto . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 708 p.			
HUET, M. Tratado de Piscicultura . Ed. Mundi Prensa, 1998. 749 p.			
JARDIM, W. R. Curso de bovinocultura . Campinas: Instituto Campineiro de ensino Agrícola, 1971. 501 p.			
LAZZERI, L. Lições de Podologia Equina . 1. ed. Belo Horizonte: EV/UFMG, 1992.			
MEDEIROS, L. P. Caprinos, princípios básicos para sua exploração . Teresina: Embrapa, 1994. 177 p.			
MEDEIROS, L. P.; BARBOSA, J. L.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO, E. S. Instalações para caprinos . Teresina: Embrapa, CPAMN, Brasília, EMBRAPA-SPI, 1997. 178 p.			
RESENDE, Adalgiza. Pelagem dos Equinos : Nomenclatura e genética. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2007.			
RIBEIRO, S. D. de A. Caprinocultura – criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.			
SOCIEDADE BRASILEIRA ZOOTECNIA. Bovinocultura de corte . 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 1990.			
WIESE, H. Novo manual de Apicultura . São Paulo/Guaíba: Agropecuária, 1995. 285 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BUIDE, R. Manejo de Haras : problemas e soluciones. 1. ed. Buenos Aires: Hemisferio sur, 1986.			
FERRUZZI, C. Manual de lonbricultura . Madrid: Mundi Prensa, 1986. 137 p.			
HOOPER, T. Guia do Apicultor . São Paulo: Europa America, 1981. 269 p.			
LIMA, Samuel Lopes. A criação de rãs . 2. ed. São Paulo: Globo, 1989. 219 p.			
SÁ, M. V. As vacas leiteiras . Jaboticabal: UNESP, 1974. 245 p.			
SOUZA, L. D. Avicultura . Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1978. 331 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009.			
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.			
SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
TREVISOL, Joviles Vitório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB015	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	06	90
EMENTA			
Estudo da anatomia comparada dos aparelhos circulatório (sangüíneo e linfático), respiratório, digestório, reprodutor, sistema nervoso dos animais e anatomia de aves domésticas			
OBJETIVO			
Identificar os elementos que compõem os diversos aparelhos e sistemas do corpo animal através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 579 p.			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997. 663 p.			
GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1985. 2 v.			
KONIG. Anatomia dos animais domésticos . Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2002.			
MACHADO, G. V. Anatomia veterinária: princípios gerais . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1991. (Apostila 302).			
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . São Paulo: Ed. Manole, 1985. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
PAULA, T. A. R. Anatomia veterinária, aparelho locomotor: porção ativa (miologia) . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1995. (Apostila 363).			
PAULA, T. A. R. Anatomia veterinária, aparelho locomotor: porção passiva . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1993. (Apostila 317).			
PAULA, T. A. R.; BENJAMIN, L. A. Anatomia veterinária, aparelho cardiovascular . Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1994. (Apostila 352).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB014	BIOFÍSICA	02	30
EMENTA			
Estudo da biomecânica, soluções, propriedades coligativas das soluções biológicas, membranas biológicas, bioenergética, e radioatividade.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos e fundamentais dos aspectos físicos que envolvem o sistema biológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
CHAMPE, P. C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.			
DURÁN, J. E. R. Biofísica : Fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 332 p.			
GARCIA, E. A. C. Biofísica . 1. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. 388 p.			
HENEINE, I. F. Biofísica básica . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. 400 p.			
LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica . 3. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. 839 p.			
PELLEY, J. W. Bioquímica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 248 p. (Série Elsevier de Formação Básica Integrada).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACILA. Bioquímica Veterinária . 2. ed. São Paulo: Editora Robe, 2003. 534 p.			
MARZZOCO, A.; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB026	BIOQUÍMICA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Estudo do metabolismo animal, catabolismo e anabolismo. Bioquímica do leite, bioquímica do sangue, e bioquímica da nutrição dos animais domésticos.			
OBJETIVO			
Compreender as rotas metabólicas envolvidas na produção e no armazenamento de energia, além de estudar as inter-relações do metabolismo. Conhecer os mecanismos biossintéticos de componentes bioquímicos celulares dos animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
CHAMPE, P. C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.			
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 579 p.			
LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica . 3. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. 839 p.			
MARZZOCO, A.; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
PELLEY, J. W. Bioquímica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 248 p. (Série Elsevier de Formação Básica Integrada).			
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Biologia Molecular da Célula . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 2002.			
LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S. L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2002.			
PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
<p>Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB038	GENÉTICA	2	30
EMENTA			
Conceitos Fundamentais. Genética Mendeliana. Padrões de Herança. Cruzamento. Heredogramas. Base molecular da genética. Genética da Hereditariedade. Tópicos Especiais.			
OBJETIVO			
Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e as principais anormalidades congênitas relacionadas a mutações genéticas e alterações cromossômicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ÉTIENNE, J. Bioquímica Genética e Biologia Molecular . 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2003.			
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
KLUG, W. S. ^a et al. Conceitos de Genética . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
PASSARGE, E. Genética – Texto e Atlas . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
DKISON, L. R.; BROWN, M. D. Genética . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
JORDE, L. B. et al. Genética Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
KENNETH, L. J. S. Padrões Reconhecíveis Malformações Congênitas . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. T. Genética Médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
PASTERNAK, J. J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
READ, A.; DONNAI, D. Genética Clínica: Uma Nova Abordagem . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
TURNPENNY, P.; ELLARD, S. E. Genética Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB062	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL	6	90
EMENTA			
Estudo do desenvolvimento embrionário em suas diferentes fases. Folhetos embrionários. Organizações especiais dos tecidos dos animais.			
OBJETIVO			
Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas do organismo animal, bem como suas respectivas origens embriológicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, J. M. Embriologia Veterinária Comparada . 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 1999. 192 p.			
BANKS, W. J. Histologia Veterinária Aplicada . 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1992. 839 p.			
GEORGE, L. L.; CASTRO, R. R. L. Histologia Comparada . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 1998. 298 p.			
GILBERT, S. F. Biologia do desenvolvimento . 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1995.			
JUNQUEIRA, L. C. Biologia Estrutural dos Tecidos . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2005. 244 p.			
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2004. 488 p.			
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2000. 466 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Color Atlas of Veterinary Histology . 2. ed. Editora Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 300 p.			
DIFIORE, M. S. H. Atlas de Histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.			
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2003. 472 p.			
LEBOFFE, M. J. Atlas Fotográfico de Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 232 p.			
YOUNG, B.; HEATH, J. W. Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 415 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB025	BIOLOGIA MOLECULAR	2	30
EMENTA			
Material genético. Replicação do DNA e síntese de RNA. Código genético. Síntese de proteínas. Reparo do DNA. Recombinação e transposição. Mecanismos de controle gênico em eucariotos e procariotos. Genes estruturais e reguladores. Tecnologia do DNA recombinante. Bibliotecas genômicas. Sistemas de transferência gênica.			
OBJETIVO			
Estudar os conceitos básicos de biologia molecular, ressaltando a estrutura e a função de macromoléculas, processos biológicos básicos de duplicação de ácidos nucleicos e síntese de proteínas, bem como as modernas tecnologias de DNA recombinante.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.			
LEWIN, B. Genes IX . Porto Alegre: ARTMED, 2009. 912 p.			
PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; CRAIG HELLER, H. Vida a Ciência da Biologia . Célula e Hereditariedade. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. v. 1.			
STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética Molecular Humana . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.			
WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GAN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 728 p.			
WATSON, J. D.; MYERS, R. M.; CAUDY, A. A.; WITKOWSKI, J. A. DNA Recombinante . Genes e Genomas. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 426 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. Bioquímica e Biologia Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 444 p.			
MALACINSKI. Fundamentos de Biologia Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 460 p.			
UNB. Técnicas Básicas em Biologia Molecular . Brasília: UNB, 2003. 212 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB066	FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	04	60
EMENTA			
Fisiologia comparada das principais espécies domésticas. Estudo da fisiologia do sistema nervoso, sistema músculo esquelético, cardiovascular, respiratório e excretor.			
OBJETIVO			
Conhecer aspectos básicos da fisiologia das células e do funcionamento dos sistemas nervoso, músculo esquelético, cardiovascular, respiratório e urinário.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERNE, M.; LEVY, M. N. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004. 1100 p.			
CUNNINGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. 720 p.			
ECKERT. Fisiologia Animal . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 729 p.			
FRANDSON. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. 472 p.			
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998. 576 p.			
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 792 p.			
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 942 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CINGOLANI. Fisiologia Humana de Houssay . 7. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2003.			
CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007. 728 p.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006. 1264 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH046	ÉTICA EM MEDICINA VETERINÁRIA	02	30
EMENTA			
Bases filosóficas da moral e ética profissional. Código de Ética. Legislação profissional. Organização profissional dos médicos veterinários.			
OBJETIVO			
Conhecer os princípios da ética em Medicina Veterinária, com atenção na legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRUGGER, P. Amigo Animal . 1. ed. Editora Obra Jurídica, 2005. 160 p. FELIPE, S. T. Ética e Experimentação Animal : fundamentos abolicionistas. 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007. 351 p. LEVAI, L. F. Direito dos Animais : o direito deles e o nosso direito sobre eles. 2. ed. Editora Mantiqueira, 2004. 120 p. LEVAI, T. B. Vítimas da Ciência : Limites Éticos da Experimentação Animal. 1. ed. Editora Mantiqueira, 2001. 80 p. LIMA, J. E. R. Vozes do Silêncio : cultura científica; ideologia e alienação no discurso sobre vivissecção. 1. ed. São Paulo: Instituto Nina Rosa, 2008. v. 1. 191 p. LOLAS, F. Bioética, O que é e como se faz . 1. ed. Loyola, 2001. 102 p. PAIXÃO, R. L.; SCHRAMM, F. R. Experimentação Animal : razões e emoções para uma ética. Niterói: EDUFF, 2008. RODRIGUES, D. T. Direito e os Animais : uma abordagem ética, filosófica e normativa. 1. ed. Editora Juruá, 2008. 246 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, 1988. BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , 13 de fev. 1998, Seção I, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >. BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente. Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , 13 de fev. 1998, Seção I, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >. COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal . 1991. Disponível em: < http://www.cobea.org.br/etica.htm#3 >. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Manual de Legislação . Belo Horizonte, 2001. RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 3.900, de 2002 . Institui o código estadual de proteção aos animais, no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB077	IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Estudo da estrutura e organização do sistema imune dos animais domésticos, homeostase. Interação com microorganismos, e métodos de imunodiagnóstico. Estudo das disfunções do sistema imune e aspectos aplicados da imunologia veterinária.			
OBJETIVO			
Fornecer os elementos teóricos e práticos necessários a compreensão dos fenômenos imunológicos e a sua aplicação na Medicina Veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 544 p.			
DELVES, P. J.; ROITT, I. Fundamentos de Imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004. 504 p.			
GOLDSBY, R. A.; KINDT, T. J.; OSBORNE, B. Imunologia de Kuby . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. 704 p.			
JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença . 5. ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2002. 764 p.			
TIZZARD. Imunologia Veterinária - Uma Introdução . 6. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2002. 232 p.			
VISELLI, S.; DOAN, T.; MELVOLD, R.; WALTENBAUGH, C. Imunologia Ilustrada . 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. 334 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
PARHAM, P. O sistema imune . 1. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2001. 372 p.			
PASTORET, P. P.; GRIEBEL, P.; BAZIN, H.; GOVAERTS, A. Handbook of Vertebrate Immunology . Hardbound, 1998. 673 p.			
ROITT, I. Imunologia básica . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 183 p.			
WILMA N. F. Imunologia Básica e Aplicada . 1. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2004. 360 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB053	MELHORAMENTO ANIMAL	04	60
EMENTA			
Introdução ao melhoramento genético animal. Parentesco e endogamia. Parâmetros fenotípicos, genéticos e ambientes. Seleção animal. Auxílios à seleção. Sistemas de cruzamento.			
OBJETIVO			
Estudar os fatores envolvidos na hereditariedade, especialmente os princípios de genética quantitativa aplicados à seleção e aos sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético em diferentes espécies de animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIANONNI, M. A. Genética e Melhoramento dos Rebanhos nos Trópicos . 2. ed. São Paulo: Nobel, 2001.			
KEPLER, E. F. Melhoramento Genético Animal no Brasil: Fundamentos, História e Importância . 1. ed. Campo Grande: EMBRAPA gado de Corte, 1999. 63 p.			
LOPES, P. S. Teoria do Melhoramento Animal . 1. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118 p.			
LOPES, P. S.; FREITAS, R. T. F.; FERREIRA, A. S. Melhoramento de Suínos . Viçosa: Editora UFV, 1994. 34 p.			
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal . 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. 555 p.			
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária . 4. ed. São Paulo: Globo, 2004.			
RESENDER, A. Pelagem de Equinos: Nomenclatura e Genética . 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.			
VALENTE, J.; DURÃES, M. C.; MARTINEZ, M. L.; TEIXEIRA, N. M. Melhoramento Genético de Bovinos de Leite . Editora Embrapa, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária . Porto Alegre: ARTMED, 1999. 326 p.			
SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal . 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Estudo Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2002. 265 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB034	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Biologia de bactérias, fungos e vírus, suas relações com as doenças dos animais domésticos, principais espécies e sua utilização na indústria biotecnológica.			
OBJETIVO			
Conhecer os microorganismos de interesse da Medicina Veterinária em relação a sua forma, estrutura, crescimento, influências ambientais, resistência a drogas, alterações genéticas e mecanismos de patogenicidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . Editora Atheneu, 2005.			
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.			
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; EDWARDS, D. D. Microbiologia - Conceitos e Aplicações . 2. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.			
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. G. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . São Paulo: Editora ARTMED, 2005.			
TORTORA, G. T.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 8. ed. São Paulo: Editora ARTMED, 2005.			
VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239 p.			
WINN JR., W.; ALLEN, S.; JARDA, W.; KONEMAN, E.; PROCOP, G.; SCHRECKENBERGER, P.; WOODS, G. Diagnóstico microbiológico: Texto e Atlas Colorido . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CANN, A. J. Principles of Molecular Virology . 2. ed. Academic Press, 1997.			
FIELDS, B. N.; KNIPE, D. M.; HOWLEY, P. M. (Ed.). Fields Virology . 3. ed. Philadelphia: Lippincott - Raven Publishers, 1996.			
JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.			
LEVINE, A. J. Viruses . New York: Scientific American Library, 1992.			
MURPHY, F. A.; FAUQUET, C. M.; BISHOP, D. H. L.; GHABRIAL, S. A.; JARVIS, A. W.; MARTELLI, G. P.; MAYO, M. A.; SUMMERS, M. D. Virus taxonomy . Classification and nomenclature of viruses. Sixth report of the International Committee on taxonomy of Viruses. Archives of Virology, supplement 10, 1995.			
TORTORA et al. Microbiologia . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.			
TRABULSI et al. Microbiologia . 3. ed. Editora Atheneu, 1999.			
WEBSTER, R. G.; GRANOFF, A. Encyclopedia of Virology . London: Academic Press, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB075	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Interações entre parasito e hospedeiro com meio ambiente. Identificação das principais categorias taxonômicas de parasitos. Regras internacionais de nomenclatura zoológica. Caracterização morfológica dos principais grupos de parasitos. Classificação sistemática, morfologia, aspectos biológicos da nutrição, hospedeiros, localização e ciclo evolutivo dos principais parasitos dos animais domésticos dentro dos grupos dos Helmintos, Artrópodes e Protozoários.			
OBJETIVO			
Estudar e identificar os principais parasitas de importância médico-veterinária, assim como os aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita envolvida nas parasitoses.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOWMAN, D. D. Georgi. Parasitologia Veterinária . 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448 p. FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. LEMONS, R. A. A.; BARROS, N.; BRUM, K. B. Enfermidades de interesse econômico em bovinos de corte . Campo Grande: UFMS, 2002. MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária . São Paulo: Atheneu, 2001. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. 726 p. URQUHART, S. Parasitologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 768 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BORCHERT, A. Parasitologia Veterinária . 3. ed. Zaragoza: Ed. Acríbia, 1981. FARIAS, N. A. da R. Diagnóstico e controle da tristeza parasitária bovina . Guaíba: Agropecuária, 1995. 80 p. HOFFMANN, R. P. Diagnóstico de parasitismo veterinário . Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p. KOHEK, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos . Editora Nobel, 1998. NEVES, D. P. Parasitologia Médica . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1995. REY, L. Parasitologia Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. 240 p. SLOSS, M. W. et al. Parasitologia clínica veterinária . 6. ed. São Paulo: Manole, 1999. 198 p. SLOSS, M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R. L. Parasitologia Clínica Veterinária . 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 1999. SOULSBY, E. J. L. Parasitologia y enfermedades parasitarias . 7. ed. México: Nueva Editorial Interamericana, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA016	PATOLOGIA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Processos patológicos celulares básicos no organismo animal, seus determinantes e as conseqüências desses processos. Enfatiza os aspectos anatomo-patológicos e fisiopatológicos.			
OBJETIVO			
Compreender a origem dos mecanismos de agressão e sua progressão, reconhecer as alterações patológicas básicas e discutir a fisiopatologia envolvida nesses processos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASILEIRO, G. B. BOGLIOLO : Patologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1328 p.			
BRASILEIRO, G. Bogliolo : Patologia Geral Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p.			
CHANDRASOMA, P.; TAYLOR, C. R. Patologia Básica . Editora Atheneu, 1993. 911 p.			
COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins : patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.			
CURRAN, C. R. Colour Atlas of Histopathology . Editora Harvey Miller & Oxford University Press, 1985. 292 p.			
RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 1. ed. Editora Interlivros, 1990. 1381 p.			
RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Color Atlas of Veterinary Histology . 2. ed. Editora Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 300 p.			
GILBERT, S. F. Biologia do desenvolvimento . 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1995.			
JUNQUEIRA, L. C. Biologia Estrutural dos Tecidos . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2005. 244 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA079	DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	06	90
EMENTA			
Estudos das doenças infecciosas dos animais domésticos. Agentes etiológicos, diagnóstico, epidemiologia, ambiente, tratamento, controle e profilaxia.			
OBJETIVO			
Estudar a epidemiologia, etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas das principais enfermidades infecto-contagiosas dos animais domésticos. Conhecer os métodos de tratamento curativo e preventivo bem como medidas de higiene e profilaxia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDREWS; BLOWEY; BOYD. Bovine Medicine-Diseases and Husbandry of Cattle . 2. ed. United Kingdom, London: Blackwell Publishing, 2004. 1218 p.			
BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 1988. 349 p.			
CARTER, G. R. Fundamentos de Bacteriologia e Micologia Veterinária . São Paulo: Editora Roca, 1998. 266 p.			
CARTER, W. J.; DONELLY, F. C.; LEONARD, M. E.; QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças Infecciosas . Trad. Lúcia H. N. Weiss e Rita Denise N. Weiss. Porto Alegre: ARTMED, 2005.			
KRAUSS, Hartmut. Zoonoses: Infectious diseases transmissible from animals to humans . 3. ed. Washington: ASM Press, 2003.			
MURPHY, F. A.; GIBBS, E. P. J.; HORZINEK, M. C.; STUDDERT, M. J. Veterinary Virology . 3. ed. San Diego, California: Academic Press, 1999.			
PASTORET, P. P.; GRIEBEL, P.; BAZIN, H.; GOVAERTS, A. Handbook of Vertebrate Immunology . Hardbound, 1998. 673 p.			
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. JR. Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2010. 320 p.			
STRAW, B. E. Diseases of swine . 9. ed. Blackwell Publishing, 2006. 1145 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GÓRNIK, L.; SPINOSA, H. de Souza; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 918 p.			
GREENE, C. E. Diseases of the dog and cat . 3. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2006.			
MERCK. Manual Merck de Medicina Veterinária . 9. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 2336 p.			
MUELLER, R. S. Dermatologia para o Clínico de Pequenos Animais . Editora Roca, 2003. 176 p.			
PANAFTOSA. Guía para la organización de jornadas de vacunación antirrábica masiva de perros . Rio de Janeiro: PANAF-TOSA-VP/OPS/OMS, 2008. Disponível em: < http://bvs1.panaftosa.org.br/local/file/textoc/guia-jornada-antirrabica2008.pdf >.			
PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário . 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2009. 814 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA080	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	04	60
EMENTA			
Estudos das doenças parasitárias dos animais domésticos. Parasitos, diagnóstico, epidemiologia, ambiente, tratamento, controle e profilaxia.			
OBJETIVO			
Conhecer a epidemiologia, etiologia, patogenia, sinais clínicos das principais doenças parasitárias dos animais domésticos. Aprender como executar os métodos laboratoriais de diagnóstico para estas enfermidades e ainda, compreender os métodos de tratamento curativo e preventivo, bem como medidas de higiene e profilaxia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOWMAN, D. D. Georgi parasitologia Veterinária . 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448 p. CHENG, T. C. General Parasitology . 2. ed. New York: Academic Press, 1986. 630 p. FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. HOFFMAN, R. P. Diagnóstico de Parasitismo Veterinário . 1. ed. Sulina, 1987. LEMONS, R. A. A.; BARROS, N.; BRUM, K. B. Enfermidades de interesse econômico em bovinos de corte . Campo Grande: UFMS, 2002. MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária . São Paulo: Atheneu, 2001. RIET-CORREA et al. Doenças dos Ruminantes e Equinos . 1. ed. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 1998. 651 p. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. 726 p. URQUHART, S. Parasitologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARRIGA, O. Las enfermedades parasitarias de los animales domésticos en la América Latina . Santiago, Chile: Editoria Germinal, 2002. 247 p. GÓRNIK, L.; SPINOSA, H. de Souza; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 918 p. GUIMARÃES, J. H. Systematic database of the Américas South of the United States (Family Culicidae) . São Paulo: Editora Plêiade, 1997. 286 p. GUIMARÃES, J. H.; PAPAVERO, N. Myiasis in man and animals in the neotropical region . São Paulo: Editora Plêiade, 1999. 308 p. KENNEDY, M. W.; HARNETT, W. Parasitic Nematodes – Molecular biology, biochemistry and immunology . 1. ed. Oxon, UK: CAB International, 2001. 491 p. MERCK. Manual Merck de Medicina Veterinária . 9. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 2336 p. PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário . 2. ed. Editora MedVet, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA081	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos e suas interações medicamentosas nos animais domésticos. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Drogas que atuam sobre o sistema nervoso. Anestésicos locais. Autacóides. Histamínicos e anti-histamínicos. Antiinflamatórios. Analgésicos. Antimicrobianos. Antiparasitários. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Drogas que atuam sobre o sistema respiratório. Drogas que atuam sobre o sistema reprodutor. Drogas que atuam sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Farmacologia do eixo hipotálamo-hipófise.			
OBJETIVO			
Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos fármacos nos diferentes sistemas dos animais domésticos. Compreender a necessidade de aplicação dos fármacos na medicina veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADAMS, H. R. (Ed.). Farmacologia e Terapêutica em Veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 1048 p.			
GÓRNIAC, L.; SPINOSA, H. de Souza; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 918 p.			
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1008 p.			
KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. Dicionário Terapêutico Guanabara . 16. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008. 686 p.			
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia . 5. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 1995. 839 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E.; MOLINOFF, P. B.; RUDDON, R. W.; GILMAN, A. G. (Ed.). Goodman & Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics . 10. ed. New York: McGraw-Hill, 2001.			
HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. Farmacologia Ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.			
PALERMO NETO, J.; SPINOZA, H. S.; GORNIAC, S. L. Farmacologia Aplicada a Avicultura . 1. ed. São Paulo: Roca, 2005. 384 p.			
ZANINI, A. C.; OGA, S. Farmacologia Aplicada . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB067	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	05	75
EMENTA			
Fisiologia comparada das principais espécies domésticas. Estudo da fisiologia do aparelho digestório, reprodutor e endócrino.			
OBJETIVO			
Conhecer aspectos básicos da fisiologia das células e do funcionamento dos aparelhos digestório, reprodutor e endócrino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERNE, M.; LEVY, M. N. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004. 1100 p.			
CUNNINGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. 720 p.			
ECKERT. Fisiologia Animal . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 729 p.			
FRANDSON. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. 472 p.			
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998. 576 p.			
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 792 p.			
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 942 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CINGOLANI. Fisiologia Humana de Houssay . 7. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2003.			
CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007. 728 p.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006. 1264 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA082	PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA I	05	75
EMENTA			
Alterações cadavéricas (Alterações <i>post mortem</i>). Sistema tegumentar. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Fígado e vias biliares. Discussão morfoclínica dos achados de necropsia e medicina veterinária legal.			
OBJETIVO			
Reconhecer a patogenia das lesões que ocorrem nos sistemas tegumentar, cardiovascular, respiratório e digestório dos animais domésticos acometidos por diferentes enfermidades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia Veterinária Especial de Thompson . 2. ed. Artmed, 1998.			
JONES, C. J.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária . 6. ed. Manole, 2000. 1415 p.			
JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals . 5. ed. London: Academic Press, 2004. v. 1, 2 e 3.			
MEUTEN, D. J. Tumor in domestic animals . 4. ed. Ames: Blackwell Publishing - Professional, 2002. 928 p.			
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
SERAKIDES, R. (Ed.). Cadernos didáticos: patologia veterinária . Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASILEIRO, G. B. Bogliolo: Patologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1328 p.			
BRASILEIRO, G. Bogliolo: Patologia Geral Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p.			
CHANDRASOMA, P.; TAYLOR, C. R. Patologia Básica . Editora Atheneu, 1993. 911 p.			
COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.			
CURRAN, C. R. Colour Atlas of Histopathology . Editora Harvey Miller & Oxford University Press, 1985. 292 p.			
RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 1. ed. Editora Interlivros, 1990. 1381 p.			
RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB078	SEMILOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para exame clínico. Meios e métodos de exame clínico. Plano de exame clínico. Exploração clínica dos diferentes sistemas na saúde e na doença.			
OBJETIVO			
Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica, objetivando a formulação de diagnósticos em animais domésticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARLOTTI, Didier-Noel; PIN, Didier. Diagnóstico dermatológico : avaliação clínica e exames imediatos. São Paulo: Roca, 2004. 99 p.			
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2006. 1376 p.			
FEITOSA, Francisco L. F. Semiologia veterinária – A arte do diagnóstico . 1. ed. Roca, 2004. 807 p.			
RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. Exame clínico e diagnóstico em veterinária . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.			
RUPLEY, A. E. Manual de Clínica aviária . São Paulo: Roca, 1999. 600 p.			
SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Equinos . Porto Alegre: ARTMED, 1999.			
SPEIRS, Victor C. Exame clínico de equinos . Porto Alegre: ARTES MEDICAS, 1999. 366 p.			
STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams . 4. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1994. 943 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FORD, R. B.; BISTNER, S. I. Manual de Procedimentos veterinários e tratamento emergencial . 7. ed. Roca, 2001. 950 p.			
FOWLER, E. M. Restrain and handling of wild and domestic animals . Iowa State: Blackwell Publishing Company, 1995.			
PUGH, D. G. (Ed.). Clínica de Ovinos e Caprinos . São Paulo: Roca, 2005. 513 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA084	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Conceitos e classificação dos anestésicos gerais. Planos anestésicos. Anestesia injetável. Anestesia inalatória. Contenção química. Recuperação.			
OBJETIVO			
Conhecer as diversas técnicas anestésicas, suas indicações e aplicações nas diferentes espécies animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADAMS, H. R. (Ed.). Farmacologia e Terapêutica em Veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 1048 p.			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 1408 p.			
GÓRNIAK, L.; SPINOSA, H. de Souza; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 918 p.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - perguntas e respostas . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 192 p.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 326 p.			
MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária . São Paulo: Editora Roca, 2003. 172 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORTOPASSI, S.; FANTONI, D. T. Anestesia em Cães e Gatos . 1. ed. São Paulo: Roca, 2002.			
DOBERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos . 1. ed. São Paulo: Roca, 2008.			
GREENE STEPHAM, A. Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor . 1. ed. São Paulo: ARTMED, 2004.			
MCKELVEY, D.; HOLLINGSHEAD, K. W. Small Animal Anesthesia & Analgesia . 2. ed. Missouri: Mosby, 2000.			
WEBSTER, C. R. L. Farmacologia Clínica Em Medicina Veterinária . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 168 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA090	CLÍNICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA	05	75
EMENTA			
Estudo das causas, mecanismos e sintomas das principais enfermidades dos pequenos animais domésticos (cães e gatos) com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução, determinar prognóstico e instituir tratamento.			
OBJETIVO			
Diagnosticar e tratar as patologias que acometem os diferentes sistemas dos animais de companhia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual saunders: clinica de pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 1783 p.			
CARLOTTI, Didier-Noel; PIN, Didier. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos . São Paulo: Editora Roca, 2004. 99 p.			
CARNEIRO FILHO, L. Manual de oftalmologia veterinária: um guia prático para clínicos veterinários . São Paulo: Editora Roca, 1997. 120 p.			
DUNN, J. K. Tratado de medicina de pequenos animais . São Paulo: Editora Roca, 2001. 1075 p.			
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 1 e 2.			
GOUGH, Alex; THOMAS, Alison. Predisposições a doenças de acordo com as diferentes raças de cães e gatos . São Paulo: Editora Roca, 2006. 233 p.			
MEDLEAU, Linda; HNILICA, Keith A. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico . São Paulo: Editora Roca, 2003. 353 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DEWEY, Curtis W. (Ed.). Neurologia de cães e gatos: guia prático . São Paulo: Roca, 2006. 352 p.			
FEITOSA, Francisco L. F. Semiologia veterinária – A arte do diagnóstico . 1. ed. Roca, 2004. 807 p.			
FENNER, W. R. Consulta Rapida Em Clinica Veterinaria . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 536 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA092	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL VETERINÁRIO	04	60
EMENTA			
Colheita, conservação e remessa de material para laboratório; hematologia clínica; estudo da hemostasia; análise da urina; bioquímica e enzimologia do sangue; líquidos cavitários; coproparasitológicos e exame de pele.			
OBJETIVO			
Estudar as diferentes alterações laboratoriais que podem ocorrer nas enfermidades dos animais domésticos, visando uma correta solicitação e interpretação dos exames laboratoriais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FELDMAN, B. F.; SINK, C. A. Urinálise Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais . 1. ed. São Paulo: Roca, 2006.			
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de hematologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 206 p.			
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de urinálise veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 95 p.			
KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436 p.			
REBAR, A. H.; FELDMAN, B. F. Guia de hematologia para cães e gatos . São Paulo: Roca, 2003.			
THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Veterinária . 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. 592 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária: manual de referência . 1. ed. São Paulo: Roca, 2005.			
HOFFMANN, R. P. Diagnóstico de Parasitismo Veterinário . Porto Alegre: Sulina, 1987.			
JAIN, N. C. Scahm's Veterinary Hematology . 4. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1986.			
KANEKO, J. J. Clinical Biochemistry of Domestic Animals . 4. ed. New York: Academic Press, 1989. 935 p.			
KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical Biochemistry of Domestic Animal . 5. ed. San Diego: Academic Press, 1997.			
KANTEK, C. E. G.; PACHALY, J. R. Manual de Hematologia Veterinária . São Paulo: Varela editora, 1994. 196 p.			
OSBORNE, C. ^a ; LOW, D. G.; FINCO, D. R. Canine and Feline Urology . Philadelphia: Lea & Febiger, 1975. 807 p.			
REBAR, A. H.; FELDMAN, B. F. Guia de hematologia para cães e gatos . São Paulo: Roca, 2003.			
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentals of veterinary clinical pathology . Iowa: Iowa State Press, 2002.			
WILLARD, M. D.; TVEDTEN, H.; TURNWALD, G. H. Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods . 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA085	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	03	45
EMENTA			
Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle das mesmas. Exercício sobre inquéritos epidemiológicos.			
OBJETIVO			
Investigar a presença de enfermidades em populações animais, propondo formas de prevenção, controle e erradicação destas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia . São Paulo: Manole, 2005. 380 p.			
LAURENTI, R.; MELLO, J. M. H. P.; LEBRÃO, M. L.; GOTLIEB, S. L. D. Estatísticas de saúde . São Paulo: EPU, 1987.			
MEDRONHO, R. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.			
MELLO, J. M. H. P.; GOTLIEB, S. L. D. As condições de saúde no Brasil . Retrospecto de 1979 a 1995. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.			
MONTEIRO, C. A. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil . A evolução do país e suas doenças. São Paulo: HUCITEC/NUPENS-USP, 2000.			
ROUQUAYROLM, Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Medsi, 2006. 282 p.			
THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARATA, Rita Barradas et al. (Org.). Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. 256 p			
JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
USSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB068	NUTRIÇÃO ANIMAL	04	60
EMENTA			
Estudo do aproveitamento dos nutrientes (água, carboidratos, vitaminas e minerais) nas diferentes espécies animais. Bromatologia e balanceamento de rações.			
OBJETIVO			
Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal aplicada . São Paulo: Nobel, 1982. v. 2. 395 p.			
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal : as bases e os fundamentos da nutrição animal/os alimentos. São Paulo: Nobel, 1982. v. 1. 395 p.			
KRAUSE, M. V.; MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUM, S. Alimentos, nutrição & dietoterapia . [Krause's Food, Nutrition & Diet Therapy]. 11. ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 1242 p.			
NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE. Nutrient requirements of swine . 10. ed. Washington, 1998.			
NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE. Nutrient Requirements Poultry . 9 ed. Washington, 1994.			
NUNES, I. J. Nutrição animal básica . Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998. 387 p.			
ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos : Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. Viçosa-MG: UFV, 2005. 186 p.			
Tabelas Brasileiras e Exigências Nutricionais para Ruminantes. UFV, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CUNNINGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. 720 p.			
FRANDSON. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. 472 p.			
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 792 p.			
ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; FERREIRA, A. S. Tabelas Brasileiras para aves e suínos : Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2000. 141 p.			
TEIXEIRA, A. S. Alimentos e alimentação dos animais . Lavras: UFLA, FAEPE, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA083	PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA II	4	60
EMENTA			
Alterações cadavéricas (<i>Alterações post mortem</i>). Sistema urinário. Sistema hemocitopoético. Sistema nervoso. Sistema locomotor. Sistema genital feminino. Sistema genital masculino. Discussão morfoclínica dos achados de necropsia e medicina veterinária legal.			
OBJETIVO			
Identificar a patogenia das lesões que ocorrem nos sistemas urinário, hemocitopoético, nervoso, locomotor e genital dos animais domésticos acometidos por diferentes enfermidades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSTOCK, D. E.; OWEN, L. N. Veterinary Colour Atlas. Neoplasia in the Cat, Dog and Horse . Medical Publications, 1975. 928 p.			
CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia Veterinária Especial de Thompson . 2. ed. ARTMED, 1998.			
JONES, C. J.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária . 6. ed. Manole, 2000. 1415 p.			
JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals . 5. ed. London: Academic Press, 2004. v. 1, 2 e 3.			
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
SERAKIDES, R. (Ed.). Cadernos didáticos: patologia veterinária . Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASILEIRO, G. B. Bogliolo: Patologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1328 p.			
BRASILEIRO, G. Bogliolo: Patologia Geral Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p.			
CHANDRASOMA, P.; TAYLOR, C. R. Patologia Básica . Editora Atheneu, 1993. 911 p.			
COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.			
CURRAN, C. R. Colour Atlas of Histopathology . Editora Harvey Miller & Oxford University Press, 1985. 292 p.			
RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 1. ed. Editora Interlivros, 1990. 1381 p.			
RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA086	TERAPEUTICA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Estudo dos aspectos gerais da farmacologia abordando a farmacocinética e farmacodinâmica, mecanismos de ação, efeitos terapêuticos e colaterais, vias de aplicação, formulações e apresentações comerciais de medicamentos de interesse em Medicina Veterinária			
OBJETIVO			
Conhecer os fármacos e as vias usados na terapêutica veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADAMS, H. R. (Ed.). Farmacología e Terapêutica em Veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 1048 p.			
ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 936 p.			
CARPENTER, J. W. Formulário de Animais Exóticos . 3. ed. Editora MedVet, 2009. 618 p.			
GÓRNIAC, L.; SPINOSA, H. de Souza; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 918 p.			
KOROLKOVAS, A.; FRANÇA F. F. A. C. Dicionário Terapêutico Guanabara . 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. 686 p.			
PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário . 2. ed. Editora MedVet, 2009. 814 p.			
VIANA, F. A. B.; OLIVEIRA, J.; PALHARES, M. S.; BORGES, K. D. A. Fundamentos de Terapêutica Veterinária . Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006. 286 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2006. 1376 p.			
FORD, R. B.; BISTNER, S. I. Manual de Procedimentos veterinários e tratamento emergencial . 7. ed. Roca, 2001. 950 p.			
GIGUÈRE, S.; PRESCOTT, J. F.; BAGGOT, J. D.; WALKER, R. D.; DOWLING, P. M. Terapia Antimicrobiana em Medicina Veterinária . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2010. 704 p.			
KINKLOVITS. Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais . 2. ed. Editora MedVet, 2009. 536 p.			
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia . 5. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 1995. 839 p.			
ROBINSON, E.; SPRAYBERRY, K. A. Current Therapy in Equine Medicine . 6. ed. Editora Elsevier, 2009.			
RUPLEY, A. E. Manual de Clínica aviária . São Paulo: Editora Roca, 1999. 600 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA046	BOVINOCULTURA DE LEITE	04	60
EMENTA			
Sistemas de produção de bovino de leite, alimentação, melhoramento genético, bem-estar animal e planejamento dos rebanhos.			
OBJETIVO			
Estudar os diferentes sistemas, categorias e manejo de animais na atividade leiteira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de Leite a pasto . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 708 p.			
KRUG, E. E. B.; REDIN, O.; KODAMA, H. K. et al. Manual da Produção Leiteira . 2. ed. Porto Alegre: CCGL, 1993. 716 p.			
LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros . São Paulo: Manole, 1997.			
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dairy Cattle . 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.			
NEIVA, R. N. Produção de bovinos leiteiros . Lavras-MG: Universidade Federal de Lavras, 1998. 534 p.			
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura de leite: fundamentos da exploração racional . Piracicaba-SP: FEALQ, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
JARDIM, W. R. Curso de bovinocultura . Campinas: Instituto Campineiro de ensino Agrícola, 1971. 501 p.			
LUCCI, C. de S. Bovinos leiteiros jovens . São Paulo: Nobel/EDUSP, 1989.			
MICHELETTI, J. V.; CRUZ, J. T da. Bovinocultura leiteira: instalações . 4. ed. Curitiba: Litero-técnica, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA094	DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	02	30
EMENTA			
Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal			
OBJETIVO			
Reconhecer a legislação básica de defesa sanitária animal, inspeção de alimentos de origem animal, ética e responsabilidade técnica profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ACHA, P. N.; SZYFRES, Boris. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales . Publicación científica n. 503. Organización Panamericana de la Salud, 1986. 989 p.			
BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Plano Diretor de Reforma da Política Sanitária Brasileira . Brasília, DF, 1996. 101 p. (Versão preliminar).			
BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Programa de Reorientação Institucional do Ministério da Agricultura e do Abastecimento . Brasília, DF, 1997. 105 p. (Série de Documentos de Serviço e Programas 04).			
OFFICE INTERNACIONAL DES ÉPIZOOTIES - OIE. Manual de padronização . Disponível em: < http://www.oie.int/eng/normes/manual/A-000550.htm >.			
OIE. Enfermidades Exóticas de los Animales. Su Prevención, Diagnostico y Control . Comité de Enfermidades Exóticas de la Asociación de Sanidade Animal de los Estados Unidos, 1986. 435 p. <i>Bulletim da OIE</i> .			
OPAS-WHO-BID. Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina . Cuarentena Animal, Cuarentenas Exteriores. OPAS-WHO-BID, 1986. v. 2.			
OPAS-WHO-BID. Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina . Cuarentena Animal, Cuarentenas Interiores. OPAS-WHO-BID, 1986. v. 3.			
OPS/OMS/CPFA. Seminário Internacional sobre Control Sanitário Total de la Cadena de Producción Agropecuaria . 1997. (Versão preliminar).			
Programa de Adiestramiento em Salud Animal para America Latina . Vigilancia Epidemiológica. 1988. v. 1 e 2. In: BRASIL. Ministerio da Agricultura. <i>Legislação</i> . Disponível em: < http://www.defesagropecuaria.gov.br >.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
OFFICE INTERNACIONAL DES ÉPIZOOTIES - OIE. Código zoosanitário internacional . Disponível em: < http://www.OIE.int/eng/normes/manual/A-000550.htm >.			



OPAS-WHO-BID. **Programa de Adiestramento em Salud Animal para America Latina.** Cuarentena Animal, Enfermidades Cuarentenables. OPAS-WHO-BID, 1986. 371 p. v. 1.

OPS/OMS/CPFA. **Seminario Internacional sobre sistemas de Vigilancia Epidemiologica con Especial Referencia para la Prevencion de las Enfermedades Exoticas.** Rio de Janeiro, 1991. 65 p.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA093	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Estudo dos métodos de diagnóstico por imagem. Semiologia Radiológica e Ultra-sonográfica dos sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.			
OBJETIVO			
Interpretar radiológicos e ultra-sonográficos, visando o diagnóstico de enfermidades que acometem os sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BURK, R. L.; ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography . A Diagnostic Atlas and Text. 2. ed. Saunders, 1996. 452 p.			
BUTLER, J. A.; COLLES, C. M. C. Clinical Radiology of the Horse . 2. ed. Blackwell Science-UK, 2000. 624 p.			
CARVALHO, C. F. Ultrasonografia em Pequenos Animais . 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. 365 p.			
FARROW, C. S. Diagnóstico por imagens do cão e gato . 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. 768 p.			
KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. Radiologia e Ultrasonografia do Cão e do Gato . 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. 436 p.			
NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2005. 469 p. 2 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997. 663 p.			
GETTY, R. SISSON/GROSSMAN : Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1985. 2 v.			
KONIG. Anatomia dos animais domésticos . Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2002.			
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . São Paulo: Ed. Manole, 1985. 3 v.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS049	ECONOMIA RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	04	60
EMENTA			
Definições, objeto e metodologia das Ciências Econômicas. Breve histórico do pensamento econômico. Introdução aos problemas econômicos. Noções de oferta e demanda. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agronegócio. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estrutura de mercados. Medidas de atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Comércio internacional. Crescimento e desenvolvimento econômico. Importância da agropecuária e agroindústria para o desenvolvimento econômico. Economia Brasileira.			
OBJETIVO			
Relacionar as atividades agropecuárias dentro do sistema econômico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 3. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . Guaíba: Agropecuária, 2002.			
ARBAGE, A. P. Princípios de Economia Rural . Universidade Federal de Santa Maria-RS. Departamento de Educação Agrícola e Extensão, 2006.			
BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.			
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável , v. 3, n. 2, p. 13-16, abr./mai. 2002.			
MENDES, J. T. G. Economia Agrícola . Curitiba: ed. ZNT, 1998.			
PINHO, D. B. et al. Manual de Economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.			
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ACCARINI, José Honório. Economia Rural e Desenvolvimento . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.			
BRUM, A. J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro . 20. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.			
MANKIW, N. G. Introdução à Economia . São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia . 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003.			
PINHO, D. B. et al. Manual de Introdução à Economia . São Paulo: Saraiva, 2006.			
ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas, 2002.			
SOUZA, N. J. Curso de Economia . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
TROSTER, R. L.; MOCHON, F. Introdução à Economia . São Paulo: Makron Books, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA243	FORRAGICULTURA	04	60
EMENTA			
Identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais; fatores climáticos e produção forrageira, valor nutricional das plantas forrageiras; características morfofisiológicas das plantas forrageiras, formação, manejo e recuperação de pastagens; consórcio de pastagens; manejo e utilização de capineiras; conservação de forragens; silagens e fenação.			
OBJETIVO			
Identificar as principais plantas forrageiras e conhecer seu manejo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras : gramíneas e leguminosas. Nobel, 1988. 162 p. ALMEIDA, E. X.; FLARESSO, J. A. Forrageiras do Vale do Itajaí . Florianópolis: EPAGRI, 1983. BOTREL, M. de A. Fatores de adaptação de espécies forrageiras : curso de pecuária leiteira. EMBRAPA CORONEL PACHEO – CNPGL, 1990. EUCLIDES, V. P. B. Algumas considerações sobre manejo de pastagens . Campo Grande: EMBRAPA – CNPGC, 1994. MITIDIERI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais . NOBEL, 1982. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. O capim elefante. In: 10º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1993. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Pastagens fundamentos da exploração racional . Piracicaba: FEALQ, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CARVALHO, F. A. N.; BARBOSA, F. A.; McDOWELL, L. R. Nutrição de bovinos a pasto . Belo Horizonte: PapelForm, 2003. 427 p. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Fundamentos de pastejo rotacionado. In: 14º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1997. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Manejo de pastagens de tifton, coastcross e estrela. In: 15º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1998. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. O capim colômbio. In: 12º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1995. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Produção de bovinos a pasto . In: 13º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1996. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; NUSSIO, L. G.; FARIA, V. P. Alimentação suplementar. In: 7º SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1999. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; MOURA, V. P. Alfafa. In: 16º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Anais . Piracicaba: FEALQ, 1999. PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras . Campinas: Instituto Campineiro, 1979. VILELA, H. Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação . Viçosa-MG: Ed. Aprenda Fácil, 2005. 283 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA087	TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Princípios básicos da cirurgia em Medicina Veterinária. Suturas, fios, e instrumentação. Principais tipos de sedação e anestesia.			
OBJETIVO			
Conhecer condições e procedimentos básicos de técnicas cirúrgicas nos animais domésticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
O SSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005. 1408 p.			
GOLDENBERG, S. Bases da Cirurgia . 2. ed. São Paulo: Epuc, 1991.			
HERING, F. L. O.; GABOR, S.; ROSEMBERG, D. Bases Técnicas e Teóricas de Fios e Suturas . São Paulo: Ed. Roca, 1993. 232 p.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . 1. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998. 2 v. 2830 p.			
TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1. ed. São Paulo: Ed Roca, 1985. 341 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BOJRAB, M. J. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Manole, 1996. 1446 p.			
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1996. 896 p.			
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.			
JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995.			
PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.			
RAISER, A. G. Patologia cirúrgica veterinária . Santa Maria: FATEC, 1995. 2 v. 264 p.			
SLUIJS, Van F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: MANOLE, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA088	TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações por substâncias químicas nos animais. Micotoxicoses. Plantas tóxicas: classificação, reconhecimento, princípios tóxicos.			
OBJETIVO			
Estudar os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações mais comuns que ocorrem nos animais domésticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JUNIOR, V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. 468 p.			
GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 376 p.			
OSWEILER, G. D. Toxicologia Veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.			
PIRES, Rogério Cury. Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais. Campinas: Edições HP, 2005. 96 p.			
SCHVARTSMAN, S. Plantas venenosas e animais peçonhentos. São Paulo: Sarvier, 1992. 288 p.			
TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000. 320 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. Toxicologia clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001.			
BORGES, R. C. Serpentes peçonhentas brasileiras: manual de identificação, prevenção e procedimentos em caso de acidentes. São Paulo: Atheneu, 1999. 146 p.			
SOERENSEN, B. Animais peçonhentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. 138 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA130	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - PROJETO	02	30
EMENTA			
Noções gerais do TCC e do regulamento do trabalho de conclusão de curso discussões temáticas das linhas de pesquisa. Projeção da pesquisa: aspectos conceituais. Construção do projeto. Qualificação do projeto.			
OBJETIVO			
Preparar o aluno para elaboração e defesa de projetos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS063	ADMINISTRAÇÃO RURAL	02	30
EMENTA			
Ferramentas de administração e a sua aplicação nos diferentes modelos de produção animal.			
OBJETIVO			
Fornecer as noções básicas dos modelos de organização e gestão de propriedades rurais dedicadas a produção animal, especialmente aquelas com organização de trabalho familiar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro . 6. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 104 p.			
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. 778 p.			
GEPAI (GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS). Gestão Agroindustrial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. 424 p.			
NOGUEIRA, E. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: ATLAS, 2001.			
NOGUEIRA, M. P. Gestão de custos e avaliação de resultados : agricultura e pecuária. Bebedouro: Scot Consultoria, 2004. 220 p.			
SILVA, A. G. R. Administração rural - teoria e prática . 2. ed. Juruá, 2009. 210 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALVIM, F. B.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas : leite e corte. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.			
ANTUNES, L. M. Gerência Agropecuária . Guaíba: Agropecuária, 1998. 305 p.			
ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural : Custos de Produção. Guaíba: Agropecuária, 1996. 212 p.			
CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural . São Paulo: Atlas, 2005.			
LOPES, M. R. Agricultura política . Brasília: EMBRAPA – SPI, 1996.			
MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas . São Paulo: Ed. USP, 1993. 354 p.			
MAXIMILIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 1997.			
VICENT, F. Comercialização de Produtos Agrícolas . Rio de Janeiro: AS – PTA, 1993. 287 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA089	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	02	30
EMENTA			
Alimentos e alimentação dos animais: conceitos básicos. Alimentos: Classificação, composição e valor nutritivo. Alimentação: exigências nutricionais, balanceamento de rações e suplementos.			
OBJETIVO			
Estudar as exigências nutricionais dos animais domésticos, bem como a composição nutricional dos alimentos disponibilizados a estes animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal : as bases e os fundamentos da nutrição animal/os alimentos. São Paulo: Nobel, 1982. v. 1. 395 p.			
ISLABÃO, N.; RUTZ, F. Manual de cálculo de rações para os animais domésticos . 6. ed. Pelotas-RS: Editora Hemisfério Sul do Brasil, 1995.			
NRC. Nutrient Requirements of Dairy Cattle . 6. th. rev. Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1989. 168 p.			
NRC. Nutrient Requirements of Poultry . 9. th. rev. Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1994. 176 p.			
NRC. Nutrient Requirements of Sheeps . 6. th. rev. Ed. Washington, D.C.: National Academy of Science, 1985. 112 p.			
NRC. Nutrient Requirements of Swines . 6. th. rev. Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1988. 104 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal aplicada . São Paulo: Nobel, 1982. v. 2. 395 p.			
NICOLAIEWSKY, S.; PRATES, E. R. Alimentos e Alimentação dos suínos . 3. ed. Porto Alegre: Editora Universidade, 1987. (Livro texto/06).			
NRC. Nutrient Requirements of Beef Cattle . 7. th. rev. Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1996. 250 p.			
NRC. Nutrient Requirements of Cats . Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1986. 88 p.			
NRC. Nutrient Requirements of Dogs . Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1985. 88 p.			
NRC. Nutrient Requirements of Goats . Washington, D.C.: Ed. National Academy of Science, 1981. 84 p.			
NUNES, I. J. Nutrição animal básica . Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998. 387 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA091	CLÍNICA DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO	08	120
EMENTA			
Estudo das causas, mecanismos e sintomas das principais enfermidades dos animais de produção (bovinos, caprinos, ovinos, suínos) com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução, determinar prognóstico, instituir tratamento e ou medidas de prevenção e controle de agravos.			
OBJETIVO			
Ensinar as técnicas de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças que acometem os diferentes sistemas dos animais de produção.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2010. 1080 p.			
LEMONS, R. A. A.; BARROS, N.; BRUM, K. B. Enfermidades de interesse econômico em bovinos de corte . Campo Grande: UFMS, 2002.			
MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária . São Paulo: Atheneu, 2001.			
OGILVIE, T. H. Medicina Interna de Grandes Animais . Porto Alegre: ARTMED, 2000. 528 p.			
PUGH, D. G. (Ed.). Clínica de Ovinos e Caprinos . São Paulo: Roca, 2005. 513 p.			
RADOSTS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clinica Veterinária: Um Tratado De Doenças Dos Bovinos, Ovinos, Suínos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770 p.			
REBHUN, W. C. Doenças do Gado Leiteiro . São Paulo: Roca, 2000. 642 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FEITOSA, Francisco L. F. Semiologia veterinária – A arte do diagnóstico . 1. ed. Roca, 2004. 807 p.			
FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.			
NICOLETTI, José Luiz de Mello. Manual de Podologia Bovina . São Paulo: Manole, 2004. 126 p.			
ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	04	60
EMENTA			
Componente curricular a ser definido pelo colegiado do curso			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA096	EXTENSÃO RURAL	02	30
EMENTA			
Extensão rural: origem, princípios e situação atual. Comunicação, difusão de inovações e metodologia do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento do trabalho com produtores rurais. Caracterização de produtores rurais; estrutura agrícola do Brasil e do Paraná. Planejamento e avaliação de programas de extensão.			
OBJETIVO			
Utilizar técnicas extensionistas, oferecendo informações técnicas ao produtor rural.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, J. A. Pesquisa em Extensão Rural . Brasília: ABEAS, 1989.			
BIASI, C. A. F.; GARBOSSA NETO, A.; SILVESTRE, F. S.; ANZUATEGUI, I. A. Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural . Curitiba, 1979. v. 1 e 2.			
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . 3. ed. Brasília: MDA/NEAD, 2007. 166 p.			
FONSECA, M. T. L. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital . São Paulo: Loyola, 1985.			
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93 p.			
MÜLLER, J. E.; AGROPECUARIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. Agroecologia: a semente da sustentabilidade . Florianópolis: Epagri, 2009. 211 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARCAFAR. Manual das Casas Familiares Rurais . Barracão - PR, 1995.			
BORDENAVE, J. E. D. Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência . Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 110 p.			
LIMA, J. R. T.; FIGUEIREDO, M. A. B. Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade . Recife: Bagaço, 2006. 191 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA097	OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Gestação, parto e puerpério nos animais domésticos e prática das principais intervenções ou manobras obstétricas assim como as técnicas cirúrgicas na e fêmea e no feto.			
OBJETIVO			
Estudar as patologias obstétricas, bem como conhecer as abordagens cirúrgicas na área de obstetrícia veterinária nas diferentes espécies domésticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALLEN, E. W. Fertilidade e Obstetrícia Equina . São Paulo: Livraria Varela, 1994.			
ALLEN, E. W. Fertilidade e Obstetrícia no Cão . São Paulo: Livraria Varela, 1995.			
ARTUR, G. H. Reprodução e Obstetrícia Veterinária . Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.			
BENESCH, F. Obstetrícia y Ginecologia Veterinárias . Editorial Labor, 1965.			
JACKSON, P. G. G. Obstetrícia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Editora Rocca, 2006. 344 p.			
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003. 124 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GINTHER, O. J. Reproductive Biology of The Mare . 2. ed. Cross Plains: Equiservices, 1992.			
GOLDENBERG, S. Bases da Cirurgia . 2. ed. São Paulo: Epuc, 1991.			
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. Obstetrícia Veterinária . Porto Alegre: Sulina, 1989.			
HERING, F. L. O.; GABOR, S.; ROSEMBERG, D. Bases Técnicas e Teóricas de Fios e Suturas . 1. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1993. 232 p.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
NOAKES, E. Fertilidade e Obstetrícia em Bovinos . Livraria Varela, 1990.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA098	PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	06	90
EMENTA			
Patologia cirúrgica e principais afecções com recomendação cirúrgica dos animais domésticos. Pré-,trans-, e pós-operatório. Contenção mecânica e química.			
OBJETIVO			
Diagnosticar e tratar as principais afecções com indicação cirúrgica que acometem as diferentes espécies de animais domésticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 3. ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p.			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1314 p.			
GARNERO, O.; PERUSIA, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos . Tecmed, 2006. 144 p.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . São Paulo: Ed. Manole, 1998. 2 v. 2830 p.			
TURNER, A. S.; Mc ILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1. ed. São Paulo: Ed Roca, 1985. 341 p.			
WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J. Equine Field Surgery . Saunders - Elsevier, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p.			
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.			
JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995.			
PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.			
SLUIJS, Van F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: MANOLE, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA047	BOVINOCULTURA DE CORTE	2	30
EMENTA			
Estatísticas da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; manejo de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda; técnicas de suplementação; aspectos relativos á alimentação de bovinos de corte; sistemas de produção de novilhos precoces e super-precoces; sistemas de rastreabilidade; classificação de carnes e carcaças; bem estar na bovinocultura.			
OBJETIVO			
Planejar instalações e elaborar programas de manejo, higiene e profilaxia para bovinos de corte.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, Marco Aurélio. Bovino de Corte: Desafios e Tecnologias . 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2007.			
BRASIL. Ministério da Agricultura. Manual do programa de melhoramento genético de zebuínos . 1. ed. Uberava: ABCZ, 1998.			
CARVALHO, Marcelo Pereira. Beefpoint . Piracicaba: Agripoint, 2009.			
LUCHIARI FILHO, Albino. Pecuária da carne bovina . 1. ed. São Paulo: Nobel, 2000.			
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; NÚSSIO, L. G. Simpósio sobre nutrição de bovinos . 7. ed. Piracicaba: FEALQ, 1998.			
SA, Janete Martins de. Análise econômica: Engorda de bovinos em confinamento . Salvador: EDUFBA, 1985.			
SOCIEDADE BRASILEIRA ZOOTECNIA. Bovino de corte . 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FIGUEIREDO, F. C. 5º SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE (SIMCORTE). Anais . Viçosa: UFV, DZO, 2006.			
LAZZARINI NETO, Sylvio. Lucrando com a Pecuária: comercialização, cria e recria, reprodução e melhoramento, confinamento, engorda a pasto . 3. ed. Viçosa: UFV, 2000.			
MAGALHÃES, K. A.; PAULINO, P. V. R.; FILHO, S. C. V. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos . BR-Corte. VIÇOSA: UFV, 2006.			
MARQUES, D. C. Criação de Bovinos . 7. ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinária e Publicações (CVP), 2006.			
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIAS, V. P. Bovino de Corte: Fundamentos da exploração racional . 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA099	CLÍNICA, MANEJO E PRESERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES	05	75
EMENTA			
Conceitos básicos sobre a preservação dos biomas brasileiros e dos animais pertencentes a eles. Biologia, manejo e clínica em cativeiro de aves selvagens. Biologia, manejo e clínica de mamíferos selvagens. Biologia, manejo e clínica em cativeiro de répteis selvagens.			
OBJETIVO			
Estudar as patologias que afetam os animais silvestres, bem como conhecer métodos de manejo e preservação destas espécies, visando o bem-estar animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTMAN, R. B.; CLUBB, S. L.; DORRESTEIN, G. M.; QUESENBERRY, K. Avian Medicine and Surgery . Oxford: Blackwell Science, 1985.			
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2006. 1376 p.			
FOWLER, E. M. Zoo and Wild Animal Medicine - Current Therapy . 2. ed. Philadelphia: Saunders, 1986.			
MADER, D. R. Reptile Medicine and Surgery . 2. ed. Elsevier Saunders, 1996.			
RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. Avian Medicine: Principles and Application . Lake Worth, FL: Wingers Publishing, 1994.			
RUPLEY, A. E. Manual de Clínica aviária . São Paulo: Editora Roca, 1999. 600 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FRYE, F. L. Biomedical and surgical, aspects of captive reptile husbandry . 2. ed. Malabar: Krieger, 1991.			
RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. Avian Medicine: Principles and Application . Lake Worth, FL: Wingers Publishing, 1994.			
SICK, H. Ornitologia Brasileira . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	4	60
EMENTA			
Componente curricular a ser definido pelo colegiado do curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA100	ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	04	60
EMENTA			
Introdução ao comportamento animal. A relação comportamento e consciência. Formas de medição do comportamento animal. Processos comportamentais fundamentais, comportamento individual, social, reprodutivo e familiar de bovinos, ovinos, suínos, eqüinos e aves. Comportamento anormal. Elementos climáticos ligados a classificação do clima no Brasil e ao desempenho animal; Equilíbrio fisiológico; Formas de reação dos animais a agentes ambientais estressores; Formas de transferência de calor; Aspectos fisiológicos da adaptação dos animais nos trópicos. Modificação do ambiente.			
OBJETIVO			
Estudar noções básicas de bem-estar animal. Conhecer o comportamento das diferentes espécies animais, visando avaliar e proporcionar bem-estar a estes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T. M. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2009. 322 p.			
CAMPOS PEREIRA, J. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.			
DA SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2000.			
DEL-CLARO, K. F. As distintas faces do comportamento animal. São Paulo: Livraria conceito, 2003.			
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.			
GALINDO, F. M.; ORIHUELA, A. Etología aplicada. Eds. Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.			
YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. Comportamento animal. 1. ed. Natal-RN: Editora da UFRN, 2007. v. 1. 295 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
HURNIK, J. F.; WEBSTER, A. B.; SIEGEL, P. B. Dictionary of farm animal behaviour. Guelph: University of Guelph, 1985. 176 p.			
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.			
LORENZ, K. Fundamentos da Etologia. São Paulo: Editora UNESP, 1995.			
MANNING, A. Introdução ao comportamento animal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 354 p.			
MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento eqüino: princípios e prática. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 224 p.			
PINHEIRO MACHADO, F. L. C. Fundamentos da etologia. In: REUNIÃO ANUAL DA SBZ, XXII 1985. Anais. Balneário Camboriú, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA101	INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	05	75

EMENTA

Regulamento de Inspeção de alimentos de origem animal. Ovos. Mel. Leite: elementos constituintes, métodos de beneficiamento, fabricação de derivados, controle de qualidade físico-químico e microbiologia do leite e derivados. Industrialização. Tecnologia de processamento de leite. Tecnologia de processamento de mel. Tecnologia de processamento de ovos.

OBJETIVO

Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias de produtos de origem animal, bem como determinar os critérios de julgamento de acordo com a legislação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. **Higienização da indústria de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 182 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução-RDC n. 12, de 02/01/01. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 7, 10 jan. 2001. Seção I, p. 45-53.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Manual genérico de procedimentos para APPCC em indústrias de produtos de origem animal. Portaria n. 46, de 10/02/98. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 mar. 1998. Seção I, p. 24.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa n. 62, de 26/08/2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 set. 2003. Seção I, p. 14-51.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 51, de 18/09/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 183, 20 set. 2002. Seção I, p. 13-22.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos. Portaria n. 146, de 07/03/96. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 1996. Seção I, p. 3977-3986.

BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto n. 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos n. 1.255, de 25/06/62, n. 1.236, de 02/09/94, n. 1.812, de 08/02/96 e n. 2.244, de 04/06/97. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. 1. ed. Porto Alegre/São Paulo: Nobel, 2009. 512 p.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal**. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. v. 2. 280 p.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos**. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. v. 1. 294 p.

TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção da qualidade do leite**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003. 192 p.



REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- HAJDENWURCEL, J. R. **Atlas de microbiologia de alimentos**. São Paulo: Fonte, 1998. 66 p.
- IFIS. **Dicionário de Ciência e Tecnologia dos Alimentos**. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2009. 536 p.
- NEIVA, R. S. **Produção de Bovinos Leiteiros**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000.
- PEREIRA, D. B. C.; SILVA, P. H. F.; COSTA JR., L. C. G.; OLIVEIRA, L. L. **Físico-química do Leite e Derivados: Métodos Analíticos**. 2. ed. Juíz de Fora: EPAMIG, 2001. 234 p.
- SOUZA, J. L. **Nova legislação comentada de produtos lácteos**. São Paulo: Revista Industria de Laticínios, 2002.
- SPREER, E. **Lactologia industrial**. Zaragoza: Acribia, 1991. 623 p.
- TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2002. 166 p.
- TSCHEUSCHNER, H. D. **Fundamentos de tecnologia de los alimentos**. 1. ed. Zaragoza: Acribia, 2001. 764 p.
- VARNAM, A. H.; SUTHERLAND, J. P. **Milk and milk products: technology chemistry and microbiology**. London: Chapman & Hall Publishers, 1994. 451 p.
- VEISSEYRE, R. **Lactologia técnica**. Zaragoza: Acribia, 1988. 629 p.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA103	REPRODUÇÃO ANIMAL I	04	60
EMENTA			
Diagnóstico, tratamento e controle das afecções que interferem na fertilidade, com base no conhecimento das principais alterações morfofisiológica e endócrinas do sistema genital das fêmeas dos animais domésticos, diagnóstico, tratamento e controle das principais enfermidades de caráter infecto-contagioso do sistema genital da fêmea, técnicas e requisitos para a implantação da inseminação artificial nas espécies domésticas.			
OBJETIVO			
Estudar a fisiopatologia da reprodução nas fêmeas dos animais domésticos, e conhecer as técnicas de inseminação artificial que podem ser utilizadas nestes animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina . 1. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2008. BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 240 p. FELDMAN, E. C.; NELSON, Richard W. Canine and feline endocrinology and reproduction . 2. ed. Philadelphia: Wb Saunders, 1996. 785 p. GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 408 p. HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 530 p. LEY, W. B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 240 p. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 156 p. SORRIBA, C. Atlas de reprodução canina . 1. ed. InterBook, 2006. 348 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLENCHARD, T.; VARNER, D.; LOVE, C.; BRINSKO, S.; RIGBY, S.; SHUMACHER, J. Manual of equine reproduction . 2. ed. Mosby Inc., 2003. FELDMAN, E. C.; NELSON, Richard W. Canine and feline endocrinology and reproduction . 2. ed. Philadelphia: Wb Saunders, 1996. 785 p. GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia . São Paulo: Varela, 2005. 551 p. JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V.; OLSON, P. N. S. Canine and feline theriogenology . Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. 592 p. MCENTEE, K. Reproductive pathology of domestic mammals . California: Academic Press, 1990. MORROW, D. A. Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals . 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1986. MULLER, W. H. Exame de Gestação em Bovinos por meio da Ultrassonografia . 1. ed. Editora MedVet, 2006. 65 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA051	SUINOCULTURA	04	60
EMENTA			
Técnica de criação, manejo e nutrição. Controle sanitário. Reprodução. Raças e seleção. Instalações e equipamentos. Ambiência e manejo dos dejetos. Sistemas de produção.			
OBJETIVO			
Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para suínos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERTOLIN, A. Suínos . Curitiba: Lítero-Técnica, 1992. 302 p.			
CAVALCANTI, S. S. Produção de Suínos . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453 p.			
CAVALCANTI, S. S. Suinocultura dinâmica . Belo Horizonte: FEP/MVZ Editora, 2000. 494 p.			
MAFESSONI, E. L. Manual Prático de Suinocultura . 1. ed. Editora UPF, 2008. v. 1. 267 p.			
MAFESSONI, E. L. Manual Prático de Suinocultura . 1. ed. Editora UPF, 2008. v. 2. 296 p.			
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. Manejo de Leitões: da maternidade à terminação . Brasília: Editora LK, 2006. 80 p.			
MORÉS, Nelson; SOBESTIANSKY, Jurij; LOPES, André. Avaliação Patológica de Suínos no Abate . 1. ed. Embrapa, 2000.			
OLIVEIRA, C. G. Instalações e Manejo para a Suinocultura Empresária . 1. ed. Editora Ícone, 1997. 96 p.			
TORRES, A. P. Alimentos e Nutrição de Suínos . 1. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1977. 232 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA053	AVICULTURA	04	60
EMENTA			
Cadeia produtiva avícola e o agronegócio brasileiro. Mercado nacional e internacional da carne de frango e ovos. Padrões sanitários exigidos pelo consumidor e pelos mercados compradores. Produção avícola em pequenas propriedades. Bancos genéticos e raças puras.			
OBJETIVO			
Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para aves domésticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LANA, G. R. Q. Avicultura . Recife: UFRPE, 2000. MACARI, M. Água na Avicultura Industrial . Jaboticabal: FUNEP, 1994. MACARI, Marcos; GONZALES, Elisabeth; FURLAN, Renato Luiz. Produção de Frangos de Corte . 1. ed. Campinas: FACTA, 2004. MACARI, Marcos; GONZALES, Elisabeth; FURLAN, Renato Luiz. Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte . 1. ed. CAMPINAS: FACTA, 2002. MORENG, R.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves . São Paulo: Rocca, 1990. TEIXEIRA ALBINO, L. F.; CASTRO TAVERNARI, F. Produção e Manejo de Frangos de Corte . 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008. TORRES, A. P. Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas . São Paulo: Nobel, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COTTA, T. Reprodução da galinha e produção de ovos . Lavras: UFLA, 1997. ENSMINGER, M. E. Poultry science . 2. ed. Danville: The Interstate Printers & Publishers Inc., 1980. 502 p. GESSULLI, O. P. Avicultura alternativa: sistema ecologicamente correto que busca o bem estar animal e a qualidade do produto . Porto Feliz: OPG Ed., 1999. 218 p. GUELBER SALES, M. N. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos . Vitória-ES: INCAPER, 2005. JANDAHAV, N. V. Manual prático para cultura de aves . Bidar: Indian Journal of Poultry Science, 2006. LEITE, C. A. A. Manual Prático de Produção de Ovos . 1. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993. MACARI, Marcos. Manejo da incubação . 1. ed. Campinas: FACTA, 2003. MAYER, P. H. Resgate de raças puras de galináceos na agroecologia . Florianópolis, 2001. 34 p. UFSC. Monografia (Agroecologia e desenvolvimento). Programa de pós-graduação em agroecossistemas - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. SILVA, Iran José de Oliveira. Ambiência na produção de Aves em clima Tropical . 1. ed. Piracicaba: Funep, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	04	60
EMENTA			
Componente curricular a ser definido pelo colegiado do curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA004	FUNDAMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA	4	60
EMENTA			
A situação atual de saúde no Brasil. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. História das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil. Processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios, diretrizes e legislação do SUS. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva. Fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde.			
OBJETIVOS			
Desenvolver um processo educativo-reflexivo com os acadêmicos de enfermagem sobre os fundamentos da saúde pública, na perspectiva de proporcionar elementos que respaldem sua futura atuação enquanto enfermeiros críticos e reflexivos da realidade em que estarão inseridos, contribuindo para a efetivação do SUS.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.			
CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica . Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: editora Hucitec, 2008.			
CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.			
MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. Fundamentos da Saúde . Rio de Janeiro: SENAC, 1999.			
SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública . São Paulo: SENAC, 2002.			
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de Saúde . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei 8.080 , de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990.			
CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			
CAMPOS, G. W. S. Reforma da Reforma: repensando a saúde . São Paulo: Hucitec, 1992.			
CRUZ, J. F. G. Assistência à Saúde no Brasil: evolução e o Sistema Único de Saúde . Pelotas: Educat, 1998.			
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANE, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária . 2. ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.			
FINKELMAN, J. (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.			
PAIM, J. S.; FILHO, N. A. A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva . Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.			
REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
SAUPE, R. (Org.). Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção . Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.			
VASCONCELOS, E. M. et al. Educação popular e a atenção a saúde da família . São Paulo: Hucitec, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA102	INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	05	75
EMENTA			
Leis e normas que regem a inspeção de produtos de origem animal. Práticas de conservação de produtos. Processamento de produtos cárneos enlatados, embutidos e defumados. Avaliação da qualidade e rendimento em função do processamento.			
OBJETIVO			
Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias de produtos cárneos, bem como determinar os critérios de julgamento de acordo com a legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LAWRIE, R. A. Ciencia de la carne . Zaragoza: Acribia, 2005. MARQUARD, L.; BACCAR, N. M. Manual para a fabricação de produtos cárneos processados . Santa Cruz-RS: Editora da UNISC, 2003. MOHLER, K. Ciencia y Tecnologia de la Carne . Teoria y practica. El curado. Zaragoza: Acribia, 1982. OCKERMAN, H. W.; HANSEN, C. L. Industrializacion de subproductos comestibles de matadero . Zaragoza: Acribia, 1995. 380 p. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne . Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1994. v. 1 e 2. PEREDA, J. A. O.; RODRÍGUEZ, M. I. C.; ÁLVAREZ, L. F.; SANZ, M. L. G.; MINGUILLÓN, G. D. G. F.; PERALES, L. H.; CORTECERO, M. D. S. Tecnologia de los Alimentos . Alimentos de Origen Animal. Madrid: Editorial Síntesis S. A., 1998. v. 2. PRICE, J. F.; SCHWEIGERT, B. S. Ciencia de la carne y de los productos carnicos . 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1994. WILSON, W. G. Wilson's Inspeção Pratica da Carne . São Paulo: Editora Roca, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Inspeção de Carnes . Padronização de Técnicas, Instalações, Equipamentos. Bovinos. Brasília, 1971. Tomo I. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Normas Técnicas de Abate de Aves . Brasília, 1998. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Normas Técnicas de Abate e Processamento de Suínos . Brasília, 1995. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal . Brasília, 1997. 167 p. EUZÉBY, J. Los parasitos de las carnes : Epidemiologia, fisiopatologia, incidências zoonósicas. Acribia, 2001. 430 p. HERENDA, D. et al. Manual on meat inspeccion for developing coutries . Rome: FAO, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA107	PRÁTICA DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA	01	15
EMENTA			
Discussão de perspectivas de atuação profissional e inserção social do egresso de Medicina Veterinária. Escolha da área de estágio. Elaboração de um plano de trabalho para o estágio curricular obrigatório.			
OBJETIVO			
Mostrar ao aluno as perspectivas da profissão, proporcionando uma visão crítica para a escolha da área do estágio profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. A História da Medicina Veterinária Brasileira . Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2001.			
BRASIL. Lei n. 6.638, de 1979. Estabelece normas para a prática didático-científica da vivissecação de animais e determina outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 10 maio 1979. Disponível em: < http://www.imepa.org.br/lei6638.html >.			
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção I, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.			
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMVMG). Manual de Legislação . Belo Horizonte, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção I, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.			
COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal . 1991. Disponível em: < http://www.cobea.org.br/etica.htm#3 >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA104	REPRODUÇÃO ANIMAL II	04	60
EMENTA			
Diagnóstico, tratamento e controle das afecções que interferem na fertilidade dos machos das espécies de animais domésticos. Principais alterações morfofisiológica e endócrinas do sistema genital dos machos. Métodos para colheita do sêmen das espécies de interesse zootécnico. Avaliação do ejaculado. Diluidores, preservadores e técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Técnicas de Inseminação artificial nas espécies de interesse zootécnico. Biotecnologia aplicada à reprodução animal. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva em bovinos.			
OBJETIVO			
Estudar a fisiopatologia da reprodução nos machos dos animais domésticos, e conhecer as técnicas de inseminação artificial que podem ser utilizadas nestes animais, bem como os procedimentos das biotécnicas de reprodução animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BLENCHARD, T.; VARNER, D.; LOVE, C.; BRINSKO, S.; RIGBY, S.; SHUMACHER, J. Manual of Equine Reproduction . 2. ed. Toronto: Mosby, 2003.			
GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia . São Paulo: Varela, 2005. 551 p.			
HAFEZ, Ese. Reprodução animal . 6. ed. São Paulo: Manole, 1995. 582 p.			
JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V.; OLSON, Patricia N. S. Canine and Feline Theriogenology . Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. 592 p.			
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 137 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Canine and Feline Endocrinology and Reproduction . 2. ed. Philadelphia: Wb Saunders, 1996. 785 p .			
McENTEE, K. Reproductive Pathology of Domestic mammals . California: Academic Press Inc., 1990.			
MORROW, David A. Current Therapy in Theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals . 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1986. 1143 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN045	SANEAMENTO AMBIENTAL	02	30
EMENTA			
Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para avaliação quantitativa de doenças e meios para a prevenção, erradicação e controle das mesmas.			
OBJETIVO			
Estudar a importância do saneamento ambiental na prevenção e no controle de enfermidades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental . São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de roedores . Brasília: Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132 p.			
DEMOLINER, K. S. Água e saneamento básico : regimes jurídicos e marcos regulatórios. 1. ed. Livraria do advogado, 2008. 220 p.			
DEMPSEY, C. R.; OPPELT, E. T. Incineração de resíduos perigosos . São Paulo: A&WMA, 1999.			
FUNASA. Manual de saneamento básico . Brasília: FUNASA, 2001.			
IPT. Manual de resíduos sólidos . São Paulo: IPT, 2001.			
RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. Lixo: de onde vem para onde vai? São Paulo: Editora Moderna, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALOCHIO, L. H. A. Direito do saneamento : introdução a lei de diretrizes nacionais de saneamento. 1. ed. Editora Millenium, 2007. 194 p.			
CARVALHO, A. R. Princípios básicos do saneamento do meio . 8. ed. São Paulo: SENAC, 2007. 212 p.			
PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente : fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2004. 850 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA131	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II- DEFESA	02	30
EMENTA			
Seminários de discussão das pesquisas. Elaboração final do trabalho. Bancas de defesa.			
OBJETIVO			
Permitir que o aluno apresente e defenda o seu trabalho de conclusão de curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA106	ZOONOSES	02	30
EMENTA			
Principais zoonoses. Políticas nacionais e regionais de controle. Epidemiologia.			
OBJETIVO			
Estudar as principais zoonoses, procurando determinar metodologias de controle e erradicação destas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales . 3. ed. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 2001. 3 v.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância Epidemiológica . Disponível em: < www.portal.saude.gov.br >.			
CASAS OLASCOAGA, R. Diagnóstico serológico de la brucelosis. Zoonosis , v. 18, n. 3/4, 1976.			
FUNASA. Boletim eletrônico epidemiológico . Disponível em: < www.funasa.gov.br >.			
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Doenças Infecciosas e Parasitárias . Guia de Bolso. 6. ed. Brasília, 2006.			
SCHWABE, C. W. Veterinary Medicine and Human Health . Baltimore: Williams & Wilkins, 1969. 713 p.			
THURSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária . 2. ed. Editora Roca, 2004. 556 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Comité mixto FAO/OMS de experts en brucelosis . Ginebra, 1986. 6. Informe. 132 p. (Série de informes técnicos, 740).			
PAVLOWSKY, E. N. In: LEVINE, N. D. (Ed.). Natural Nidality of transmissible diseases with special reference to the landscape epidemiology of Zoathropzoonoses . Transl. By F. K. Plovs, J. R. Urbana. USA: Univ. Of Ilhinois Press.			
SCHWABE, C. W. Veterinary medicine and humam health . Baltimore: Williams & Wilkins, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA143	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	33	495
EMENTA			
Orientações básicas sobre o Estágio Curricular. Estudo da realidade profissional em Medicina Veterinária. Diferentes perspectivas de promoção da Saúde Animal. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas. Envolvimento, reflexão e contextualização do trabalho médico veterinário para a sociedade. Elaboração de propostas de intervenção e inovação no campo de estágio. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício profissional articulando teoria com prática.			
OBJETIVO			
Permitir que o aluno desenvolva atividades referentes ao exercício profissional, na sua área de escolha.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas sobre documentação . Rio de Janeiro, 2002.			
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . 2. ed. ampliada. São Paulo: MAKRON, 2000.			
BASTOS, L. da R. et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias . Rio de Janeiro: LTC, 2000.			
BRASIL. Lei n. 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, Capítulo V, Dos Crimes Contra o Meio Ambiente, Seção 1, Art. 32, § 1º e § 2º. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção I, p. 1. < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9605.htm >.			
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMVMG). Manual de Legislação . Belo Horizonte, 2001.			
RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 3.900, de 2002 . Institui o código estadual de proteção aos animais, no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm >.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ADAMS, H. R. (Ed.). Farmacologia e Terapêutica em Veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 1048 p.			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal . Brasília, 1997. 167 p.			
FEITOSA, Francisco L. F. Semiologia veterinária – A arte do diagnóstico . 1. ed. Roca, 2004. 807 p.			
MERCK. Manual Merck de Medicina Veterinária . 9. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 2336 p.			
SERAKIDES, R. (Ed.). Cadernos didáticos: patologia veterinária . Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006			
THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.			



8.9 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA369	APICULTURA	04	60
EMENTA			
Biologia das Abelhas. Classificação Zoológica. Abelhas Nativas. Equipamentos apícolas. Estrutura do apiário. Preparo das Colméias. Manejo. Produtos das Abelhas. Seqüência de Extração do Mel. Inimigos das Abelhas. Doenças das Abelhas.			
OBJETIVO			
Fornecer os conhecimentos técnicos e indispensáveis para a prática da apicultura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CRANE, E. O livro do mel . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 226 p.			
GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola . São Paulo: Ceres, 1988.			
MARANHÃO, Z. C. Entomologia Geral . São Paulo: Nobel, 1976.			
NOGUEIRA COUTO, Regina Helena; COUTO, Leoman A. Apicultura: manejo e produtos . 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002.			
SCHEREN, O. J. Apicultura racional . 2. ed. São Paulo: Rural/Nobel, 1986.			
WIESE, H. Nova Apicultura . 6. ed. Porto Alegre: Livraria e Editora Agropecuária Ltda, 1985. 493 p.			
WIESE, Helmuth. Novo Manual de Apicultura . 1. ed. Guaíba: Agropecuária, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual Prático de Criação de Abelhas . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2005.			
MARTINHO, Mauro Roberto. A Criação de Abelhas . 1. ed. São Paulo: Globo, 1988.			
MUXFELDT, H. Apicultura para todos . 4. ed. Porto alegre: Sulina, 1982.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA370	AQUICULTURA	04	60
EMENTA			
Histórico da Aquicultura. Conceitos básicos. Importância da Aquicultura para a produção de alimentos. Aquicultura no Brasil e no Mundo. Espécies cultivadas, métodos e sistemas mais utilizados. Classificação dos cultivos. Sistemas de Produção. Estatísticas de Produção. Ambiente Aquático de cultivo. Cultivo de peixes. Cultivo de algas. Cultivo de zooplâncton. Cultivo de moluscos. Cultivo de crustáceos.			
OBJETIVO			
Transmitir aos alunos os conhecimentos sobre o manejo e os sistemas de produção de organismos aquáticos de interesse comercial.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CYRINO, Jose Eurico Possebon; URBINATI, Elisabeth Criscuolo; FRACALOSSO, Débora Machado; CASTAGNOLLI, Newton. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . São Paulo: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2004. 533 p.			
POLI, C. et al. (Org.). Aqüicultura: experiências brasileiras . Florianópolis: Multitarefa Editora, 2004.			
POLI, C. R. et al. (Org.). Aqüicultura: Experiências brasileiras . Florianópolis: Multitarefa, 2003. 456 p.			
VALENTI, W. Aqüicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável . Jaboticabal: UNESP, 2000.			
VINATEA, L. Fundamento de aqüicultura . Florianópolis: EDUFSC, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALDISSEROTO, B. Fisiologia aplicada à piscicultura . UFSM Editora, 2002.			
FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture 2008 . Roma, 2009. 218 p. Disponível em: < http://www.fao.org/docrep/011/i0250e/i0250e00.htm >.			
PANORAMA DA AQUICULTURA. Rio de Janeiro: SRG Gráfica & Editora 1989- . Bimestral.			
ROMANOWSKI, N. Sustainable Freshwater Aquacultures: The Complete Guide from Backyard to Investor . University of New South Wales Press, 2006. 160 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA371	AULA PRÁTICA INTEGRADA AO CAMPO	04	60
EMENTA			
Visitas a propriedades rurais da região da Fronteira Sul. Identificação dos diferentes sistemas de produção animal da Fronteira Sul.			
OBJETIVO			
Aprimorar os conhecimentos práticos do aluno com relação à realidade das propriedades rurais da Fronteira Sul.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, M. Agroecologia : as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.			
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 3. ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p.			
GARNERO, O.; PERUSIA, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos . Tecmed, 2006. 144 p.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária . São Paulo: Ed. Roca, 2003. 172 p.			
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY W. J.; LEONARD, F. G. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . São Paulo: Editora ARTMED, 2005.			
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N. et al. Clínica e Patologia Suína . 2. ed. Goiânia: Sobestiansky, 1999. 464 p.			
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - perguntas e respostas . 1. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005. 192 p.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 326 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA372	CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA	04	60
EMENTA			
Técnica de criação de caprinos e ovinos. Nutrição. Situação da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Raças e cruzamentos. Exterior e julgamento. Manejos reprodutivo, alimentar e sanitário. Sistemas e tipos de produção. Planejamento e manejo do rebanho para os diferentes tipos de produção. Cálculo de rações e mistura mineral. Instalações. Evolução de rebanho.			
OBJETIVO			
Conhecer aspectos relacionados ao manejo e sistemas de produção adequados para as diferentes raças de ovinos e caprinos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AISEN, E. G. Reprodução Ovina e Caprina . 1. ed. Editora MedVet, 2008. 203 p.			
CHAPAVAL, L. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras . 1. ed. Editora Aprenda Fácil, 2006. 215 p.			
COTTA, T. Minerais para bovinos, ovinos e caprinos . 1. ed. Editora Aprenda Fácil, 2001. 130 p.			
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . 1. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1997. 318 p.			
SOBRINHO, A. G. S. Criação de Ovinos . 3. ed. Editora FUNEP, 2006. 302 p.			
SÓRIO, A. Sistema Agroindustrial de Carne Ovina . 1. ed. Editora Méritos, 2009. 112 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, A. C. R. Caprinos e Ovinos de Corte, 500 perguntas/ 500 respostas . 1. ed. Editora EMBRAPA, 2005. 241 p.			
NRC. Nutrient requirements of shepp . 6. ed. Washington: NAS, 1985.			
VALVERDE, C. E. T. C. 250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Caprinos . 1. ed. Editora Aprenda Fácil, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA373	CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS	04	60
EMENTA			
Patologia cirúrgica e principais afecções com recomendação cirúrgica dos grandes animais domésticos. Pré-,trans-, e pós-operatório. Contenção mecânica e química.			
OBJETIVO			
Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do aluno com relação aos procedimentos cirúrgicos em grandes animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 3. ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p.			
GARNERO, O.; PERUSIA, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos . Tecmed, 2006. 144 p.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária . São Paulo: Ed. Roca, 2003. 172 p.			
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1. ed. São Paulo: Ed Roca, 1985. 341 p.			
WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J. Equine Field Surgery . Saunders - Elsevier, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - perguntas e respostas . 1. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005. 192 p.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 326 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA374	CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	04	60
EMENTA			
Patologia cirúrgica e principais afecções com recomendação cirúrgica dos pequenos animais domésticos. Pré-,trans-, e pós-operatório. Contenção mecânica e química.			
OBJETIVO			
Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do aluno com relação aos procedimentos cirúrgicos em pequenos animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p.			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1314 p.			
JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.			
SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2007. 2830 p. 2 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.			
PADDLEFORD. Manual de Anestesia em Pequenos Animais . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2001. 436 p.			
SLUIJS, Van F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: MANOLE, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA375	CUNICULTURA	04	60
EMENTA			
Introdução e importância da Cunicultura; Reprodução e manejo da criação de coelhos; raças para a produção de carne, peles e para laboratório; Manejo dos coelhos; Melhoramento, seleção, cruzamento e mestiçagem; Alimentação dos coelhos; Sanidade; Principais doenças dos coelhos; Planejamento da criação.			
OBJETIVO			
Estudar o manejo alimentar, reprodutivo e sanitário na criação das diferentes raças de coelhos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DUARTE, C. ASSOCIAÇÃO DOS CUNICULTORES DE BRASÍLIA. 2006. Disponível em: < http://www.coelhoecia.com.br >. Acesso em: 8 jun. 2009.			
HÉLIO, J. V. M.; SILVA, J. F. Criação de Coelhos . 1. ed. Editora Aprenda Fácil, 2003. 259 p.			
OLIVEIRA, J. M. A. C. Cunicultura - Aspectos práticos da criação racional de coelhos. 1. ed. Lisboa: livro popular de Francisco Franco, 1997.			
SCAPINELLO, Claudio; FURLAN, Antônio Claudio. ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE CUNICULTURA. 2004. Disponível em: < http://www.acbc.uem.br >. Acesso em: 8 jun. 2009.			
VIEIRA, Márcio Infante. Coelhário : Instalações adequadas, melhores lucros. 1. ed. São Paulo: Prata editora e distribuidora, 1995.			
VIEIRA, Márcio Infante. Coelhos . 1. ed. São Paulo: Prata, 1981.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
HOBAICA, P. E. M. Como Criar coelhos . 1. ed. São Paulo: Technoprint, 1991.			
MELLO, Hécio Vaz; SILVA, José Francisco. Criação de Coelhos . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.			
VIEIRA, Márcio Infante. Doenças dos coelhos : Manual prático. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA376	DOENÇAS DAS AVES	04	60
EMENTA			
Viroses, bacterioses, parasitoses e doenças carenciais que afetam as aves. Estudo da etiologia, distribuição geográfica, sintomas, lesões, diagnóstico, profilaxia e tratamento.			
OBJETIVO			
Reconhecer, tratar e prevenir as enfermidades mais comuns que acometem as aves domésticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MALAVAZI, G. Avicultura : manual prático. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 160 p.			
PALERMO NETO, J.; SPINOZA, H. S.; GORNIK, S. L. Farmacologia Aplicada a Avicultura . 1. ed. São Paulo: Roca, 2005. 384 p.			
RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. Avian Medicine : Principles and Application. Lake Worth, FL: Wingers Publishing, 1994.			
RUPLEY, A. E. Manual de Clínica aviária . São Paulo: Roca, 1999. 600 p.			
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. Guia de Diagnóstico de Doenças Avícolas . Viçosa-MG: Editora UFV, 2008. 52 p.			
SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. Terapêutica e Desinfecção em Avicultura . Viçosa-MG: Editora UFV, 2008. 87 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BUXADÉ, C. C. Bases de producción animal . Avicultura Clássica y Complementaria. Madrid: Mundi-Prensa, 1995. Tomo V. 424 p.			
GIAVARINI, I. Tratado de Avicultura . Espanha: Omega Espanha, 1971. 388 p.			
SANTOS, E. Passaros do Brasil : vida e costumes. 7. ed. Editora Itatiaia, 2004. 366 p. (Coleção Zoologia Brasília).			
SICK, H. Ornitologia Brasileira . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA377	DOENÇAS DOS SUINOS	04	60
EMENTA			
Viroses, bacterioses, parasitoses e doenças carenciais que afetam os suínos. Estudo da etiologia, distribuição geográfica, sintomas, lesões, diagnóstico, profilaxia e tratamento.			
OBJETIVO			
Examinar, diagnosticar e avaliar alternativas de tratamento, controle e prevenção de enfermidades na produção de suínos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.			
LEMAN, A. D.; STRAW, B.; MENGELING, W. et al. Diseases of swine . 7. ed. London: Wolfe, 1992.			
MERCK. Manual Merck de Medicina Veterinária . 9. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 2336 p.			
PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário . 2. ed. Editora MedVet, 2009. 814 p.			
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. G. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . São Paulo: Editora Artmed, 2005.			
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N. et al. Clínica e Patología Suína . 2. ed. Goiânia: Sobestiansky, 1999. 464 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FEITOSA, Francisco L. F. Semiologia veterinária – A arte do diagnóstico . 1. ed. Roca, 2004. 807 p.			
FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.			
RADOSTS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clinica Veterinaria: Um Tratado De Doenças Dos Bovinos, Ovinos, Suínos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA378	EQUIDEOCULTURA	04	60
EMENTA			
Fornecer conhecimentos básicos sobre os métodos de criação. Identificação das raças, aptidões, exterior dos eqüídeos, raças criadas no Brasil. Cronometria dentária, estudo de locomoção, reprodução, nutrição e manejo alimentar.			
OBJETIVO			
Estudar o manejo adequado para criação de eqüídeos com ênfase nas principais raças criadas no Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARVALHO, R. T. L. et al. A criação e a Nutrição de Cavalos . 4. ed. Editora Globo, 1990.			
FRAPE, D. Nutrição e Alimentação dos Equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.			
LAZZERI, L. Lições de Podologia Equina . 1. ed. Belo Horizonte: EV/UFMG, 1992.			
RESENDE, Adalgiza. Pelagem dos Eqüinos: Nomenclatura e genética . 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2007.			
SILVA, A. E. D. F.; UNANIAM, M. M.; ESTEVES, S. N. Criação de Equinos . 1. ed. Brasília: Embrapa/Cenargen, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CUNHA, T. J. Feeding and Nutrition . 2. ed. Academic Press, 1991.			
LEWIS, L. D. Equine Clinical Nutrition Feeding and Care . London: Williams & Wilkins, 1995.			
MEYER, H. Alimentação de Cavalos . Editora Varela, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA379	FISIOLOGIA DOS ORGANISMOS AQUÁTICOS	04	60
EMENTA			
Fundamentos de nutrição, digestão, metabolismo e reprodução. Coordenação, interação dos organismos animais. Análise das adaptações dos Invertebrados e Vertebrados aos diferentes ambientes aquáticos. Intercâmbio gasoso, ajustes à natação e ao mergulho.			
OBJETIVO			
Estudar os órgãos, os sistemas e o metabolismo dos organismos aquáticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BALDISSEROTO, B. Fisiologia aplicada à piscicultura . UFSM Editora, 2002.			
RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados . São Paulo: Roca, 1996.			
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal : adaptação e meio ambiente. São Paulo: Editora Santos, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
EVANS, D. H.; CLAIBORNE, J. B. The Physiology of Fishes . 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2006. 601 p.			
VAZZOLER, A. E. A. de M. Biologia da Reprodução de Peixes Teleósteos : Teoria e Prática. Maringá: Eduem; São Paulo: SBI, 1996. 169 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA380	FITOTERAPIA EM MEDICINA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Conceitos gerais de Fitoterapia. Aplicação da Fitoterapia em Medicina Veterinária. Noções básicas de farmacognosia.			
OBJETIVO			
Fornecer ao aluno os conhecimentos técnicos e científicos para trabalhar com plantas medicinais e seus produtos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITISH. Herbal Pharmacopoeia . Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.			
BRITISH. Pharmacopoeia 93 . London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.			
BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia . Zaragoza: Acribia, 1991.			
COSTA, A. F. Farmacognosia . 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.			
HERTWIG, I. F. Plantas aromática e medicinais . 2. ed. Guarulhos: Editora FTD S.A., 1991. 414 p.			
VOLÁK, J.; STODOLA, J. Plantas medicinais . Portugal: Editorial Inquérito, 1990. 319 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRITISH. Herbal Compendium . Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v. 1.			
BRITISH. Herbal Pharmacopoeia . 4. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.			
CAPELLARI JR., L. Sistemática de plantas medicinais e aromáticas . 2000. Apostilas - Volumes I e II (em fase de elaboração).			
CORRÊA JR., C.; MINE, L. C.; SCHEFFER, M. C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas . Jaboticabal: FUNEP, 1994. 151 p.			
CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants . New York: Columbia Univ. Press, 1991. 1262 p.			
WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Quality control methods for medicinal plant materials . Geneva, 1992. 84 p. (WHO/PHARM, 92.559/rev.1).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS358	INTRODUÇÃO AO COOPERATIVISMO	04	60
EMENTA			
Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. Fundamentos filosóficos da cooperação. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Contribuições dos socialistas utópicos para o pensamento cooperativo. Cooperação e desenvolvimento; experiências históricas e contemporâneas; economia solidária, cooperação e autogestão; democracia econômica e desenvolvimento solidário. Experiências cooperativas no Brasil e no Mundo.			
OBJETIVO			
Apresentar as organizações sociais e cooperativas como diferenciais aos modelos mercantis, mostrando ao aluno as formas de desenvolvimento da cooperação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BULGARELLI, W. O kibutz e as cooperativas integrais . São Paulo: Pioneira, 1966.			
CRUZIO, H. O. Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento . 1. ed. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.			
FARIA, J. H. Gestão Participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações . 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. v. 1. 407 p.			
ORMAETXEA, J. M. Introducción a la Experiencia Cooperativa de Mondragón . Textos Básicos de OTALORA. Aretxabaleta: Otalora, 2000.			
PINHO, Diva B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista . São Paulo: Pioneira, 1965.			
QUIJANO, Aníbal. La economía popular y sus caminos en América Latina . Mosca Azul Editores, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARBOSA, Rosângela N. A economia solidária como política pública . Uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.			
GAIGER, L. I. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
MOTTA, F. C. Prestes et al. Participação e participações: ensaios sobre autogestão . São Paulo: Babel Cultural, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA381	INTRODUÇÃO A AGROECOLOGIA	04	60
EMENTA			
A agricultura e implicações socioambientais: os problemas da agricultura moderna e a sustentabilidade; Definição de agroecossistemas; Relações Agroecossistemas-ecossistemas. Validação de princípios ecológicos no estudo de agroecossistemas; Grupos funcionais, Diversidade, estabilidade e resiliência em agroecossistemas. Dimensões da Agrobiodiversidade. Formação e manejo de agroecossistemas. Práticas alternativas de produção agropecuária. Princípios de manejo ecológico de pragas; metodologias de análise e avaliação de agroecossistemas.			
OBJETIVO			
Estudar os princípios dos agroecossistemas de base sustentável, para melhor gerir recursos, métodos e técnicas na agropecuária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, M. Agroecologia : as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.			
ALTIERI, M. Biotecnologia Agrícola : mitos, riscos ambientais e alternativas. Petrópolis: Vozes, 2004.			
BURG, I. C.; MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças . Francisco Beltrão: GRAFIT, 2009.			
EHLERS, E. Agricultura Sustentável . Origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.			
GLIESSSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.			
MACHADO, L. C. P. Pastoreio Racional Voisin : tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANUTO, J. C.; COSTABEBER, J. A. (Org.). Agroecologia : conquistando a soberania alimentar. Porto Alegre: EMATER/ASCAR, 2004.			
CARVALHO, M. M.; XAVIER, D. F. Sistemas silvipastoris para recuperação e desenvolvimentos de pastagens. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília, DF: Embrapa informação tecnológica, 2005. p. 449-517.			
LOVELOCK, J. As eras de gaia . Uma biografia de nosso planeta vivo. Fórum da ciência. Trad. Lucia Rodrigues. Publicações Europa-América, 1988.			
THOMPSON, W. I. Gaia : uma teoria do conhecimento. São Paulo: Gaia, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA382	INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA	04	60
EMENTA			
Introdução à teoria homeopática. Aspectos básicos da Semiologia Homeopática. Noções elementares de repertorização.			
OBJETIVO			
Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a fundamentação teórica da homeopatia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DIAS, A. F. Repertório Homeopático essencial . Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000. HAHNEMANN, S. Doenças Crônicas . São Paulo: G. E. H. Benoit Mure, 1984. HAHNEMANN, S. Organon . 6. ed. 1842. KENT, J. T. Filosofia Homeopática . Trad. de Ruth Kelson. São Paulo: Robe Editorial, 1996. RIBEIRO FILHO, A. Repertório homeopático . São Paulo: Organon, 2006. TORRO, R. Repertório homeopático para Médicos Veterinários . São Paulo: Planform, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Farmacopéia Homeopática Brasileira . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. CAIRO, N. Tratado de Medicina Homeopática . 21. ed. São Paulo: Gráfica círculo, 1994. CORNILLOT, P. Tratado de Homeopatia . 1. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 616 p. FONTES, O. L. Farmácia Homeopática: teoria e prática . 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2001. LATHOUD, J. A. Estudos de Matéria Médica Homeopática . São Paulo: Organom, 2004. SOARES, A. A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos . Editora Santos, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA111	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	04	60
EMENTA			
1. Cultura e identidade da pessoa surda. 2. Tecnologias voltadas para a surdez. 3. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Fornecer ao aluno conhecimentos para compreender a língua brasileira de sinais, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos. A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre: Editora Artmed, 1997 SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA137	NUTRIÇÃO EM AQUICULTURA	04	60
EMENTA			
Biologia da alimentação de moluscos, crustáceos e peixes cultivados. Morfologia e fisiologia da digestão. Exigências nutricionais. Ingredientes utilizados. Formulação de dietas. Manejo alimentar.			
OBJETIVO			
Estudar o metabolismo e o manejo nutricional de os organismos aquáticos cultiváveis.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. (Ed.). Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva . São Paulo: Tec Art, 2004.			
GUILLAUME, J.; KAUSHIK, S.; BERGOT, P.; METAILLER, R. Nutrition and Feeding of Fish and Crustaceans . 1. ed. Springer, 2001. 408 p.			
HALVER, J. E. (Ed.). Fish Nutrition . 3. ed. London: Academic Press, 2002.			
HERTRAMPF, J. W.; PIEDAD-PACUAL, F. Handbook on Ingredients for Aquaculture feeds . 1. ed. Springer, 2003. 624 p.			
WEBSTER, C. D.; LIM, C. E. Nutrient Requirements and Feeding of Finfish for Aquaculture . New York: CABI, 2002. 416 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Normas e Padrões de Nutrição Animal . Brasília, DF, 2000.			
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Fish . Washington: National Academy Press, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA383	PATOLOGIA DOS ORGANISMOS AQUÁTICOS CULTIVÁVEIS	04	60
EMENTA			
Aspectos de higiene dos sistemas de cultivo. Tipos de enfermidades: etiologia, sintomas e espécies afetadas. Fatores que predispõem: ambientais, nutricionais, fisiológicos, genéticos e estresse. Tratamento das enfermidades: profilático e curativo. Técnicas de diagnóstico. Técnicas de quarentena. Noções de imunização. Aspectos normativos para controle de enfermidades.			
OBJETIVO			
Estudar as diversas patologias que afetam os organismos aquáticos cultiváveis, provocadas por diferentes tipos de patógenos, bem como, conhecer métodos de tratamento e prevenção destas enfermidades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
EIRAS, J. C. Elementos de Ictioparasitologia . Porto: Fundação Eng. Antonio de Almeida, 1994. 339 p.			
KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados . 4. ed. rev. Jundiaí-SP, 2004. 110 p.			
PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M. Doenças de peixes . Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 1999. 305 p.			
SILVA-SOUZA, Ângela Teresa (Org.). Sanidade de organismos aquáticos no Brasil . Maringá: ABRAPOA, 2006. 387 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
NOGA, E. J. Fish Disease: Diagnosis and Treatment . 2. ed. Wiley-Blackwell, 2010. 536 p.			
SINDERMANN, C. J. Principal diseases of marine fish and shellfish . Diseases of marine shellfish. 2. ed. Academic Press Inc., 1990. v. 2. 516 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA384	PRÁTICA HOSPITALAR VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Rotina de atendimento hospitalar em medicina veterinária. Plantão, estabelecimento de protocolo. Grupo de discussão clínica. Acompanhamento de prontuário.			
OBJETIVO			
Aprimorar os conhecimentos práticos do aluno com relação aos procedimentos clínicos hospitalares na Medicina Veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine Surgery . 3. ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p.			
GARNERO, O.; PERUSIA, O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos . Tecmed, 2006. 144 p.			
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 308 p.			
MASSONE, F. Atlas de Anestesiologia Veterinária . São Paulo: Ed. Roca, 2003. 172 p.			
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais grande porte . 1. ed. São Paulo: Ed Roca, 1985. 341 p.			
WILSON, D.; BRANSON, K.; KRAMER, J. Equine Field Surgery . Saunders - Elsevier, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BURK, R. L.; ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography . A Diagnostic Atlas and Text. 2. ed. Saunders, 1996. 452 p.			
BUTLER, J. A.; COLLES, C. M. C. Clinical Radiology of the Horse . 2. ed. Blackwell Science-UK, 2000. 624 p.			
CARVALHO, C. F. Ultrasonografia em Pequenos Animais . 1. ed. São Paulo: Roca, 2004.			
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos . 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p.			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1314 p.			
HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de Cirurgia Veterinária . 2. ed. Guanabara Koogan, 1983.			
JEFFERY, N. D. Handbook of Small Animal Spinal Surgery . Ed. Saunders, 1995.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - perguntas e respostas . 1. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005. 192 p.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 326 p.			
PIERMATEI, P. L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.			
SLATTER, D. Manual de cirurgia dos pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998. 2830 p. 2 v.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA385	PRINCÍPIOS DE ACUPUNTURA VETERINÁRIA	04	60
EMENTA			
Princípios fundamentais da acupuntura. Perspectiva histórica. Aplicações terapêuticas e propedêuticas.			
OBJETIVO			
Fornecer ao aluno conhecimentos básicos sobre a acupuntura no tratamento das patologias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BIRCH, S. J.; FELT, R. L. Entendendo a Acupuntura . São Paulo: Roca, 2002.			
DRAEHMPAEHL, D.; ZOHMANN, A. Acupuntura no cão e no gato . Princípios básicos e prática científica. São Paulo: Roca, 1994. 245 p.			
INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão . São Paulo: Roca, 2003.			
ROSS, J. Zang Fu : Sistemas de órgãos e vísceras da medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca, 1994.			
SCHOEN, A. M. Acupuntura Veterinária Da Arte Antiga á Medicina Moderna . 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 603 p.			
YAMURA, Y. Acupuntura tradicional . A arte de inserir. São Paulo: Roca, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KONIG. Anatomia dos animais domésticos . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.			
MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa . 1. ed. São Paulo: Roca, 1996.			
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 792 p.			
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . São Paulo: Ed. Manole, 1985. 3 v.			
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 942 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA386	QUALIDADE DA ÁGUA EM AQUICULTURA	04	60
EMENTA			
A molécula da água e as suas propriedades. Parâmetros físicos, químicos e biológicos da qualidade da água. Métodos analíticos. Manejo de qualidade da água de ambientes aquícolas. Produtividade aquática. Nutrientes. Estratégias de fertilização. Calagem da água. Aeração e renovação da água.			
OBJETIVO			
Estudar os métodos de manutenção da qualidade da água nos diferentes tipos de produção aquícola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOYD, C.; TUCKER, C. Water quality and pond soil analyses for aquaculture . Alabama: Auburn University, 1992.			
KUBITZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões . 1. ed. Jundiaí-SP, 2003. 229 p.			
SIPAÚBA-TAVARES, Lúcia Helena. Limnologia aplicada à aquicultura . Universidade Estadual de São Paulo, FUNEPE. Boletim Técnico n. 1. São Paulo, 1995.			
VINATEA, L. Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura . 2. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ESTEVES, F. Fundamentos de Limnologia . Rio de Janeiro: Ed. Interciência-FINEP, 1988. 575 p.			
FAST, A.; BOYD, C. Water circulation, aeration and other management practices. In: FAST, Arlo; LESTER, James (Ed.). Marine Shrimp Culture: Principles and Practices . Amsterdam: Elsevier Science Publishers, 1992. p. 457-495.			
MEADE, J. Aquaculture management . New York: AVI Book, 1989. 175 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA387	TECNOLOGIA PÓS-DESPESCA	04	60
EMENTA			
Técnicas de conservação de produtos 'in natura'. Transporte; Distribuição; Comercialização e Controle de Qualidade das matérias primas e dos produtos derivados. Processos produtivos de derivados: produtos curados, defumados, embutidos, enlatados, congelados, desidratados, conservas ácidas, polpa de pescado, farinha e óleo de pescado. Desenvolvimento de novos produtos. Instalações industriais. Especificações de câmaras frigoríficas de elementos de máquinas e equipamentos. Aproveitamento de subprodutos e tratamento de resíduos industriais. Estratégias para o aproveitamento integral dos resíduos da indústria. Equipamentos e técnicas utilizadas no aproveitamento do pescado.			
OBJETIVO			
Conhecer os métodos de controle de qualidade das matérias-primas e dos produtos derivados, respeitando a legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORGSTROM, G. Fish as Food . Academic Press, 1985. 4 v.			
BOSCOLO, W. R.; FEIDENA. Industrialização de Tilápias . Toledo-PR: GFM gráfica e editora, 2007. 272 p.			
CAPONT, F. L. Introdução à tecnologia de Pescados . Santos: ITAL/OEA, 1971.			
MAGALHÃES, E. A defumação do pescado . Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1961.			
OGAWA, M.; MAIA, E. Manual de Pesca . Ciência e Tecnologia de Pescados. São Paulo: Ed. Varela, 1999. v. 1.			
PIGOTT, G.; TUCKER, B. W. Seafood . Effects of Technology on Nutrition. New York: Marcel Decker Inc., 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FEHLHABER, Karsten. Higiene veterinária de los alimentos . Editorial Acribia, 1995. 700 p.			
VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática . São Paulo: Livraria Varela, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB266	ZOOLOGIA AQUÁTICA	04	60
EMENTA			
Conceito de zoologia e relações com a pesca. Nomenclatura zoológica. Filogenia. Invertebrados e vertebrados aquáticos: morfologia, fisiologia, zoogeografia, sistemática, ecologia e ciclo de vida. Estrutura da macro e meiofauna nos principais sistemas aquáticos; métodos de trabalho com meio e macroinvertebrados; uso de meio e macroinvertebrados no monitoramento ambiental, manejo e conservação dos ambientes aquáticos.			
OBJETIVO			
Conhecer a zoologia de animais aquáticos vertebrados e invertebrados relacionados à pesca, bem como estudar as formas de manejo e conservação do ambiente aquático onde estão estes organismos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARNES, R. S. H.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese . São Paulo: Editora Atheneu, 1995. 526 p.			
BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
HELFMAN, Gene S. The Diversity of fishes: biology, evolution, and ecology . 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009. 720 p.			
HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. R.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.			
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 699 p.			
RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados . 6. ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029 p.			
SEVERI, W.; CORDEIRO, A. A. M. Catálogo de peixes da bacia do rio Iguaçu . Curitiba: IAP/GTZ, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CARVALHO-FILHO, A. Peixes: costa brasileira . São Paulo: Melro, 1999. 320 p.			
PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 285 p.			
PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. Biologia marinha . Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 382 p.			
ROMER, A. S.; PARSONS, T. S. Anatomia comparada dos vertebrados . São Paulo: Atheneu Editora, 1985.			
SPEIGHT, Martin R.; HUNTER, Mark D.; WATT, Allan D. Ecology of insects: concepts and applications . Oxford: Blackwell Science, 1999. 350 p.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
GCA 432	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária I	04	60h
EMENTA			
Clínica médica, anestesiologia e cirurgia de pequenos animais. Exame clínico, diagnóstico e tratamento das diferentes afecções em pequenos animais. Aplicação de protocolos anestésicos em animais domésticos da rotina hospitalar. Estudo e aplicação de técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Realização de procedimentos médico-veterinários ambulatoriais e/ou cirúrgicos.			
OBJETIVO			
Possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento do raciocínio para a aplicabilidade procedimentos clínicos, cirúrgicos e anestésicos em pequenos animais com condições fisiológicas diversas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . São Paulo: Roca, 1996. 896 p.			
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 1 e 2.			
MASSONE, Flavio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADAMS, H. Richard. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.			
DUNN, J. K. Tratado de medicina de pequenos animais . São Paulo: Editora Roca, 2001. 1075 p.			
FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 632 p.			
FOSSUM T. W. Cirurgia de pequenos animais . 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1314 p.			
GREENE, Stephen A. Segredos em anestesia veterinária e manejo da dor: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	Horas
GCA636	Produção e sanidade animal com ênfase em ovinocultura	4	4	0	60
EMENTA					
<p>Situação da ovinocultura no Brasil e no mundo. Distribuição geográfica dos ovinos. Desenvolvimento da ovinocultura. Raças ovinas e suas aptidões. Cruzamentos em ovinocultura. Características e produção de lã. Fatores que afetam a produção de lã, classificação e comercialização da lã. Produção de leite ovino. Manejo de ovinos. Manejo reprodutivo e nutricional de matrizes. Manejo de reprodutores. Manejo de rebanhos, esquila, castração, descole, assinalamento e identificação. Instalações para ovinos, áreas de campo, centro de manejo. Higiene e profilaxia. Manejo sanitário dos rebanhos, banho sarnicida, pedilúvio, controle de endo e ectoparasitas. Sistemas de terminação em ovinocultura. Produção de carne ovina.</p>					
OBJETIVOS					
<p>Estudar características produtivas da ovinocultura e estratégias de manejo a fim de orientar a criação racional de ovinos.</p>					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
<p>AISEN, E. G. Reprodução Ovina e Caprina. São Paulo: Editora MedVet, 2008. 203p. CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: EMBRAPA, 2009. 603p. GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. Criação de ovinos de corte: raças e cruzamento. Brasília: LK Editora, 2006. 100p. GOUVEIA, A.M.G.; ESPESCHIT, C.J.B.; TARTARI, S.L. Manejo reprodutivo de ovinos de corte. Brasília: LK Editora, 2010. 92p. SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. 656p. SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de ovinos. 3ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. SILVA SOBRINHO, A.G. et al. Produção de carne ovina. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 228p.</p>					
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES					
<p>PÉREZ, J.R.O. Ovinocultura: Aspectos Produtivos. Lavras: GAO, 2002. 178p. SILVA SOBRINHO, A.G. et al. Nutrição de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258p. SÓRIO, A. Sistema Agroindustrial de Carne Ovina. 1. ed. Editora Méritos, 2009. 112 p. SOUZA, I.G. A ovelha: Manual Prático Zootécnico. Guaíba: Pallotti, 2005. 96p.</p>					



Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	Horas
GCA637	Aspectos sanitários e zootécnicos em caprinocultura	4	4	0	60
EMENTA					
<p>Origem e desenvolvimento da Caprinocultura. Situação da caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças caprinas, suas aptidões e escolha das raças para criação. Características dos produtos da caprinocultura: leite, carne, pêlo e pele. Conformação e exterior de caprinos. Avaliação da dentição. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo de crias. Instalações para caprinos, áreas de campo, centro de manejo. Manejo sanitário dos rebanhos. Controle e prevenção de doenças. Manejo profilático. Nutrição e hábitos alimentares de caprinos.</p>					
OBJETIVOS					
<p>Aprimorar a produção de caprinos e desenvolver estratégias de manejo para produção sustentável de caprinos.</p>					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
<p>AISEN, E. G. Reprodução Ovina e Caprina. 1. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2008. 203 p.</p> <p>CHAPAVAL, L. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras. 1. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2006. 215 p.</p> <p>CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: EMBRAPA, 2009. 603p.</p> <p>PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 528p.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. 1. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1997. 318 p.</p> <p>SANTOS, R. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2004. 496p.</p> <p>VALVERDE, C.E.T.C. 250 Maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2000, 110p.</p>					
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES					
<p>OLIVEIRA, M.E.F.; TEIXEIRA, P.P.M.; VICENTE, W.R.R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. São Paulo: Editora MedVet, 2013,305p.</p> <p>JARDIM, W.R. Criação de Caprinos. São Paulo: NOBEL, 1974.</p> <p>REZENDE, K. T., COSTA, R. G., RIBEIRO, S. D. et. al., Desenvolvimento da Espécie Caprina. Jaboticabal: FUNEP, 1994, 194p.</p>					



Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	Horas
GSA195	Vigilância em saúde	4	4	0	60

EMENTA

Legislação e normas sanitárias. A importância para a saúde pública das Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Principais atividades desenvolvidas pelas Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Saúde do trabalhador: conceitos; legislações; ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; e noções de Biossegurança.

OBJETIVOS

Proporcionar aos participantes uma reflexão crítica sobre suas práticas, desenvolvendo uma melhor compreensão dos objetivos, metas, fundamentos interfaces e competências das várias formas da vigilância em saúde a fim de subsidiá-los com estratégias para o enfrentamento dos desafios à implementação destas ações no âmbito de territórios específicos, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2011. xii, 424 p.
LAURENTI, R.; MELLO, J. M. H. P.; LEBRÃO, M. L.; GOTLIEB, S. L. D. **Estatísticas de saúde**. São Paulo: EPU, 1987.
MEDRONHO, R. A.; BOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xxii, 685p.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 596 p.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N.. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AITH, Fernando; DALLARI, Sueli Gandolfi. Vigilância em saúde no Brasil: os desafios dos riscos sanitários do século XXI e a necessidade de criação de um sistema nacional de vigilância em saúde. **Rev. Direito Sanit.**, São Paulo, v. 10, n. 2, out. 2009. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-41792009000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 abr. 2011.

ALVES, R. B. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(1):319-322, jan-fev, 2003. <http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n1/14934.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?>



portal=pagina.visualizarArea&codArea=376>. Acesso em 24 jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abcd21.pdf>>. Acesso em 24 jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Gestão da Vigilância em Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web.pdf>. Acesso em 24 jul. de 2012.

BRASIL. ANVISA. Cartilha de vigilância sanitária: cidadania e controle social. Brasília, 2002.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Brasília: FUNASA, 2002. 42 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS, 2006b. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006. 228 p. il. (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção a saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Instrução Normativa Nº 1, de 7 de março de 2005. Regulamenta a Portaria Nº 1.172/2004/GM no que se refere às competências da União, estados e municípios e Distrito Federal na área de vigilância em saúde ambiental. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22/03/2005 p. 000035, Seção 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 278 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 6, I).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. – Brasília: MS, 2010a. (Caderno 10). Disponível em www.saude.gov.br/svs. Acesso em fev/2010



Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	Horas
GCB333	Tópicos Especiais em Ciências Morfofuncionais I	4	4	0	60
EMENTA					
<p>Célula: unidade morfofuncional dos seres vivos. Morfofisiologia do tecido nervoso: sistema nervoso central; sistema nervoso periférico; sistema nervoso autônomo. Morfofisiologia nervosa: aferente (sensorial) e eferente (motora), somática e visceral. Morfofisiologia tecido muscular. Morfofisiologia do Sistema Endócrino.</p>					
OBJETIVOS					
<p>Compreender o organismo celular: componentes e funções celulares. Conhecer funções celulares especializadas: sinapses e junções neuromusculares. Conhecer o Complexo Forma e Função no contexto: do Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo; do Sistema Muscular; e do Sistema Endócrino. Aprender sobre o Complexo Forma e Função relacionado ao impulso nervoso aferente e eferente, somático e visceral.</p>					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
<p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto/atlas. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.</p>					
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES					
<p>BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. RODAS DURÁN, José Henrique. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. GANONG, William F. Fisiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2006. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, 2011. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. UNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels; GETTY, Robert. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.</p>					



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA338	FELICIDADE: A ÉTICA DO CUIDADO DE SI	02	30
EMENTA			
A felicidade, a ética e o cuidado de si: concepções em diferentes contextos e grupos culturais. A formação acadêmica e a qualidade de vida. Dimensões comportamentais e cognitivas ligadas às percepções de felicidade contemporânea. O conceito de felicidade e suas articulações em diferentes áreas do conhecimento: Antropologia, Filosofia, Psicologia e Artes.			
OBJETIVOS			
Contribuir com a formação de futuros profissionais proporcionando um espaço em âmbito acadêmico de reflexões e vivências voltadas à qualidade de vida, conhecendo o conceito de felicidade em diferentes áreas do conhecimento: Antropologia, Filosofia, Psicologia e Artes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARROS, Manoel. Memórias Inventadas: a infância . São Paulo: Planta do Brasil, 2003. EPICURO. Carta da Felicidade (a Meneceu) . São Paulo: UNESP, 2002. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (1937-1931) . Rio de Janeiro: Imago, 1996. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém . 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caetano . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARROS FILHO, Clóvis de; KARNAL, Leandro. Felicidade ou morte . Campinas: Papyrus 7 mares, 2016.			

*****Optativo inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 01/CCMV-RE/UFFS/2021.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	
GCB586	Ciência de Animais Experimentais e Bioterismo	04	60h	72h/a
EMENTA				
Ética na experimentação animal. Modelos animais. Biotérios e finalidades. Instalações, equipamentos e barreiras sanitárias. Doenças de animais de laboratório. Controle sanitário e biossegurança. Criação e manejo de camundongos, ratos, porquinhos-da-Índia, coelhos e mini-porcos. Bem-estar animal e ambiência de biotérios. Produção de animais de laboratório. Animais transgênicos e nocautes				
OBJETIVO				
Estudar as principais espécies animais de laboratório utilizados na experimentação, sua fisiologia e comportamento, o manejo reprodutivo e nutricional, bem como as boas práticas de bioterismo regulamentadas no Brasil.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de laboratório criação e experimentação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, 388p.				
LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M. Cuidados e manejo de animais de laboratório . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 730 p.				
MAJEROWICZ, J. Boas práticas em biotério e biossegurança . Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 175 p.				
MOLINARO, E. M.; MAJEROWICZ, J.; VALLE, S. Biossegurança em biotérios . Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 226 p.				
NEVES, S. M. P; MANCINI FILHO, J; MENEZES, E. W. Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP . São Paulo, FCF-IQ/USP, 2013. 216 p.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G. M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P. J. F.; MAGALHÃES, L.E.; TUFIK, S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação . São Paulo, Cromosete, 2004.				
BRITO, A. C.; NUNES, D. M.; BARROS, P. W. Manual para usuários do biotério . Maceió: EDUFAL, 2003. 53 p.				
CONCEA - Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais em atividades de ensino ou de pesquisa científica – DBCA – 2016 . http://www.mct.gov.br/upd_blob/0238/238683.pdf FLECKNELL, P.A. Laboratory animal anaesthesia . 3 ed. British Academic Press, 2009.				
HIRATA, M. FILHO, J. M. Manual de biossegurança . 1ª ed. Editora Manole – São Paulo. 2002.				
LUCA, R.R.; ALEXANDRE, S.R.; MARQUES, T.; SOUZA, N.L.; MERUSSE, J.L.B.;				



NEVES, S.M.P. **Manual para técnicos em bioterismo**. 2. ed. São Paulo: EPM, 1996.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Manual sobre cuidados e usos de animais de Laboratório**. Edição em português – AAALAC e COBEA – Goiânia, 2003.

REIS, S. R.; FRANCO, A. M. R. **Manual básico de bioterismo**, Manaus: FINEP, 2012. 47 p.

RODRIGUES, U. P; MATTARAIA, V. G. M.; VALENTINI, E. J. G.; DAMY, S. B. **Implantação de boas práticas de produção (CGMP) no biotério central do instituto butantan. controle de contaminação**, v. 6, n. 49, p. 20-24, 2003.

The UFAW. **Handbook on the care and management of laboratory animals**. 7.ed. British Blackwell Science, 2006. p.282-312.

Optativo inserido conforme Resolução Nº 01/CCMV-RE/UFFS/2022 Processo 26205.006190/2022-91



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB587	Tópicos Especiais em Ciências Morfofuncionais II	4	60
EMENTA			
Anatomofisiologia do sistema endócrino. Aspectos relevantes da morfologia das glândulas endócrinas e da biossíntese, mecanismos de ação, efeitos e regulação da secreção hormonal. Eixo hipotálamo-hipófise. Tiróide. Paratiróide. Pâncreas endócrino. Glândula adrenal.			
OBJETIVO			
Reconhecer as estruturas do sistema endócrino e identificar sua importância na regulação homeostática nos processos fisiológicos do organismo animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto/atlas. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p. KÖNIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. Porto Alegre ArtMed 2021 REECE, William O. et al. (ed.). Dukes Fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xiv, 725 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACHA, William J; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. xii, 457 p. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 496 p. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. xvi, 834 p. HALL, John E. Guyton e Hall fundamentos de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. xvi, 551 p. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxx, 930 p. SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels; GETTY, Robert. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.. 2 v.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	Horas
GCB332	Tópicos Especiais em Ecologia e Conservação Biológica	4	4	0	60
EMENTA					
Extinções pré-históricas. Fragmentação de habitats. Relações espécies-área. Biogeografia de ilhas. Efeitos de borda. Regras de <i>design</i> de reservas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Análise de viabilidade de população. Manejo de populações ameaçadas. Causas da deterioração dos ecossistemas. Conservação de comunidades e biomas. Demografia humana, consumo e impactos ecológicos. Noções de economia ambiental.					
OBJETIVOS					
Compreender o axioma da evolução: extinção e adaptações das espécies. Conhecer o equilíbrio e diversidade biológica: organismos, populações e interações. Aprender sobre a conservação e deterioração de biomas e ecossistemas, desenvolvimento, preservação e capacidade do meio ambiente. Compreender as relações do Poder Público com o meio ambiente. Aplicações em Educação Ambiental, e Desenvolvimento e Sociedades Sustentáveis.					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia . São Paulo, SP: Thomson, 2007. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.					
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES					
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação . Londrina, PR: Planta, 2001.					





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB069	FISIOLOGIA HUMANA	04	60
EMENTA			
Transporte de membrana. Bioeletrogênese e potencial de ação. Sinapses e junções neuromusculares. Fisiologia dos sistemas nervosos central e periférico. Sistemas sensorial e motor. Sistema Nervoso Autônomo. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia e biofísica do sistema endócrino.			
OBJETIVO			
Compreender os princípios fisiológicos gerais da homeostase e os mecanismos da fisiologia que regem a bioeletrogênese e os principais sistemas de regulação orgânica e psíquica: a neurofisiologia e a fisiologia dos sistemas músculo-esquelético e endócrino.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CURI, R.; ARAUJO FILHO, J. P. Fisiologia Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Princípios da Neurociência . 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.			
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.			
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença . São Paulo: Manole, 2002.			
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.			
GANONG, W. F. Fisiologia Médica . 22. ed. Porto Alegre: Artmed (Mc Graw Hill), 2006.			
KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. Netter Atlas de Fisiologia Humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB070	FISIOLOGIA METABÓLICA	04	60
EMENTA			
Sistemas: circulatório, respiratório, renal endócrino. Digestão e absorção de macro e micronutrientes. Mecanismo fisiológico da fome e apetite.			
OBJETIVO			
Reconhecer o funcionamento dos sistemas circulatório, respiratório, renal, endócrino e digestivo, com vistas a embasar o entendimento a respeito do aproveitamento dos nutrientes pelo organismo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CÓRDOVA, A. Fisiologia Dinâmica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CURI, R.; ARAUJO FILHO, J. P. Fisiologia Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MULRONEY, S. Netter Bases da Fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença . São Paulo: Manole, 2002. COSTANZO, L. S. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2003. FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. GANONG, W. F. Fisiologia Médica . 22. ed. Porto Alegre: Artmed (Mc Graw Hill), 2006. KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. Netter Atlas de Fisiologia Humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. Fisiologia Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. WIDMAIER, E. P. Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais . 9. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, 2006.			





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB017	ANATOMIA	04	60
EMENTA			
Introdução ao estudo da anatomia. Estudo da anatomia por aparelhos e sistemas: esquelético, muscular, circulatório, nervoso, digestório, geniturinário, endócrino, respiratório. Estabelecimento de correlações funcionais entre os diversos sistemas, com ênfase nos sistemas: circulatório, digestório, urinário, nervoso e endócrino.			
OBJETIVO			
Identificar as principais estruturas macroscópicas dos sistemas nervoso, músculo-esquelético e endócrino, descrevendo os aspectos morfológicos e mecanismos funcionais básicos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DRAKE, R. L. GRAY'S Atlas de Anatomia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Coleção MARTINI: Anatomia Humana + Atlas do Corpo Humano . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
SCHMIDT, G. A. W. et al. Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABRAHAMS, P. H. McMinn Atlas Clínico de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. Prometheus/Atlas de Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
MOSES, K.; BANKS, J. R. J. C.; NAVA, P. B.; PETERSEN, D. Atlas Fotográfico de Anatomia clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Anatomia Geral e Aparelho Locomotor . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.			
SNELL, R. S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.			
TORTORA, G. J. Atlas de Anatomia Humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			



Código	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB486	44	FISIOLOGIA BÁSICA	04	60
EMENTA				
Homeostasia e mecanismos de regulação do meio interno; Fisiologia e biofísica integrada dos sistemas de controle, Nervoso e Endócrino; Fisiologia e biofísica dos Sistemas cardiovascular, respiratório, digestório e renal; Metodologias de ensino aplicadas à fisiologia.				
OBJETIVO				
Espera-se, com esse CCR, a construção das noções fundamentais de homeostasia e mecanismos de regulação fisiológica. Com uma abordagem integrada, é pretendida a construção do conhecimento acerca da fisiologia e biofísica básicas, especialmente de humanos, para os sistemas: nervoso, endócrino, digestório, respiratório, cardiovascular e renal.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
AIRES, M. M; 2017. Fisiologia / Margarida de Mello Aires . 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. CONSTANZO, L.; Fisiologia . 2014. 5ed. Rio de Janeiro. Elsevier. DEE UNGLAUB; SILVERTHORN. 2017. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada . 7ª Edição. Porto Alegre. Artmed. DURÁN, J. E. R. 2003 Biofísica. Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Pearson Prentice Hall. HALL J. E.; 2017. Guyton & Hall – Tratado de Fisiologia Médica . 13ed. Rio de Janeiro: Elsevier. HENEINE, F. I.; 1993. Biofísica básica . Rio de Janeiro: Atheneu. KOEPPEN, B. C.; STANTON, B. A.; 2009. Berne & Levi Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. LENT, R. 2010. Cem bilhões de Neurônios? 2ed. Atheneu: Rio de Janeiro.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
BEAR, M. F. 2017. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . Porto Alegre: Arthmed. HANSEN, J. T. 2009. Netter, atlas de Fisiologia humana . Rio de Janeiro: Elsevier. LENT, R. 2008. Neurociência da Mente e do Comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan MACHADO, A. & HAERTEL, L. M.; 2013. Neuroanatomia Funcional . Rio de Janeiro: Atheneu.				



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB193	ANATOMIA HUMANA	04	60
EMENTA			
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Morfologia dos sistemas constituintes do corpo humano; sistemas locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino do corpo humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
YOCOCHI, C. Anatomia humana – Atlas fotográfico: anatomia sistêmica regional . 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.			
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTTIEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. 544 p.			
TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Anatomia Humana em Imagens . 2. ed. Mosby Wolf, 2000.			
SPENCE, A. P. Anatomia humana básica . 2. ed. MANOLE, 1991.			
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 4. ed. Elsevier, 2008. 640 p.			
VAN De GRAAFF, K. M. Anatomia Humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p.			
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			
MITCHELL, A. W. M.; DRAKE, R. L.; VOGL, W. GRAY'S. Anatomia para Estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB468	ANATOMIA HUMANA	04	60
EMENTA			
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Morfologia dos sistemas constituintes do corpo humano; sistemas locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino do corpo humano.			
OBJETIVO			
Reconhecer, localizar e descrever macroscopicamente as estruturas que compõem os sistemas locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino do corpo humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. YOCOCHI, C. Anatomia humana – Atlas fotográfico: anatomia sistêmica regional . 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTIEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. 544 p. TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . 2. Ed. São Paulo. Atheneu, 2009. 493 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Anatomia Humana em Imagens . 2. ed. Mosby Wolf, 2000. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 4. ed. Elsevier, 2008. 640 p. VAN De GRAAFF, K. M. Anatomia Humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. MITCHELL, A. W. M.; DRAKE, R. L.; VOGL, W. GRAY'S. Anatomia para Estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB272	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	04	60
EMENTA			
Extinções pré-históricas e históricas. Fragmentação de habitats. Relações espécies-área. Biogeografia de ilhas. Efeitos de borda. Regras de design de reservas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Análise de viabilidade de população. Manejo de populações ameaçadas. Causas da deterioração dos ecossistemas. Conservação de comunidades e biomas. Demografia humana, consumo e impactos ecológicos. Noções de Economia Ambiental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Ed. Planta, 2001. ROCHA, C. F. D. da et al. Biologia da Conservação – Essências . Ribeirão Preto: Rima, 2006. VALLADARES-PADUA, C.; CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . Editora UFPR, 2004. WILSON, E. O. Biodiversidade . Nova Fronteira, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERNANDEZ, F. A. S. O Poema Imperfeito? Crônicas de Biologia, Conservação da Natureza e Seus Heróis. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná / Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB210	ECOLOGIA DE ORGANISMOS, POPULAÇÕES E INTERAÇÕES	04	60

EMENTA

Organismos, Populações e Interações: Distribuição espacial de populações. Processos demográficos. Fatores e processos determinantes da densidade e da distribuição populacional. Crescimento e regulação das populações. Modelos de crescimento populacional. Ciclos e flutuações populacionais. Características e estratégias bionômicas. Ecologia comportamental e de interações. Aplicações ecológicas nos níveis individual, populacional e das interações. Conservação de populações e espécies.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning Editora, 2008. 612 p.
TOWNSEND, C. L.; BEGON, M.; HARPER, J. N. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Londrina: Editora Planta, 2007.
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu Editora, 1996.
PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre/RS: Ed. Artmed, 2000. 252 p.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina, PR: Planta, 2001. 327 p.
WILSON, E. O. **Biodiversidade**. 2. imp. Ed. Nova Fronteira. 1997. 657 p.

Componentes curriculares inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 06/CCMV-RE/UFFS/2023



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0778	Anatomia Veterinária I	90h
EMENTA		
Introdução e conceitos gerais. Nomenclatura anatômica veterinária. Osteologia. Artrologia. Miologia. Angiologia. Sistema nervoso.		
OBJETIVO		
Ao término na disciplina os estudantes devem ser capazes de reconhecer e nominar os elementos anatômicos constituintes do corpo dos animais, inserindo-os no contexto dos sistemas e/ou aparelhos aos quais pertencem.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 1. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 2.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. São Paulo: Elsevier, 2011. CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DeLAHUNTA, A.; GLASS, E.; KENT, M. de Lahunta's Veterinary neuronatomy and clinical neurology. 5. ed. Philadelphia: Saunders, 2020. DONE, S. H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. São Paulo: Elsevier, 2010. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Número de unidades de avaliação: 02		

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0779	Bioquímica Básica e Metabolismo	75h
EMENTA		
Aspectos estruturais, propriedades e funções das principais biomoléculas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e nucleotídeos. Ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. Integração e regulação do metabolismo.		
OBJETIVO		
Fornecer aos alunos conhecimento sobre as principais rotas metabólicas das células animais, assim como das principais classes de biomoléculas envolvidas nestas reações,		



analisando suas propriedades e funções, preparando-os para melhor compreender os fenômenos fisiopatológicos dos organismos animais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAVID, L. N.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
DÍAZ GONZÁLEZ, F. H; SILVA, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.
FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
PELLEY, J. W. Bioquímica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. Bioquímica. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2009.
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SOUZA, D. G.; BRAGLIROLLI, D. I.; SCHNEIDER, A. P. H. Bioquímica aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Número de unidades de avaliação: 02

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0780	Citologia e Histologia	60h
EMENTA		
Estrutura e organização funcional da célula eucarionte e dos tecidos humanos e animais. Composição química da célula. Membrana. Organelas. Ciclo celular. Núcleo Interfásico. Mitose e Meiose. Transdução de sinal. Classificação histológica dos tecidos. Origem dos tecidos e hemocitopoese. Histofisiologia básica dos tecidos. Técnicas citológicas e histológicas.		
OBJETIVO		
Identificar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos compartimentos das células e as características organizacionais e funcionais básicas dos tecidos animais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. LEWIN, B. Genes IX. Porto Alegre: ARTMED, 2009.		



SADAVA, D. E. et al. Vida: a ciência da biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Célula e hereditariedade,1).
STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
WATSON, J. D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015.
WATSON, J. D. et al. DNA recombinante: genes e genomas. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, M. O. (org.). Técnicas básicas em biologia molecular. Brasília, DF: Ed. UnB, 2003.
MALACINSKI. G. M. Fundamentos de biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PASSARGE, E. Genética: texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Número de unidades de avaliação: 02

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2007	Relações Étnico raciais, Cultura Afro-brasileira e indígena	60h

EMENTA

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

OBJETIVO

Propiciar ao aluno a discussão da presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SILVA, T. T.(org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, T. Democracia racial: ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 54. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.



BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Brasília, DF: SECAD, 2005.

MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf.

Número de unidades de avaliação: 02

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX 1048	Informática Básica	60h
EMENTA		
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.		
OBJETIVO		
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.		
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.		
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2010.		
SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice. Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: < cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.		
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.		
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate. São Paulo: Érica, 2010.		
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Porto Alegre: Bookman, 1999.		
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		



MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
Número de unidades de avaliação: 02

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA 104	Produção Textual Acadêmica	60h
EMENTA		
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.		
OBJETIVO		
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, Ingedore V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, Ingedore V. I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.		



MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2002.
Número de unidades de avaliação: 02

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0781	Práticas Veterinárias Integradas I	30h
EMENTA		
Integração dessa disciplina com os conteúdos das diferentes disciplinas (primeiro e segundo níveis). Ciências humanas e sociais. Veterinário e sociedade. Entidades de classe. Iniciação à medicina veterinária. Interdisciplinaridade. Habilidades e competências: atuação na saúde única (animal, humana e do meio ambiente). Educação ambiental.		
OBJETIVO		
Significar os conhecimentos apreendidos sobre a inserção do profissional médico veterinário na sociedade, no contexto sócio-político-econômico, assim como proporcionar a iniciação à prática em atividades específicas do médico veterinário e sua inter-relação com os componentes curriculares ofertados.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CORCUFF, P. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.		
CUCHE, D. A noção de cultura das Ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.		
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: [uma perspectiva crítica]. 2. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.		
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto/atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ADORNO, T. W. Introdução à sociologia: (1968). São Paulo: Ed. Unesp, c2007.		
ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.		
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.		
CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. Editora Cortez. 6. ed. 2012		
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.		
LEFF, E. Epistemologia ambiental. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2010.		
RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012.		



TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Número de unidades de avaliação: 02

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB489	FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	30h
EMENTA		
Fundamentos de regulação homeostática, nutrição, digestão, metabolismo, osmorregulação e excreção, ventilação e circulação; músculo e movimento; regulação neuroendócrina; reprodução; coordenação e interação dos organismos animais, incluindo o homem		
OBJETIVO		
Integrar os conteúdos estudados em várias disciplinas permitindo a construção do conhecimento sobre a fisiologia animal onde são comparados os diferentes sistemas nos diferentes grupos animais, incluindo o homem, sob o ponto de vista evolutivo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DEE UNGLAUB; SILVERTHORN. 2017. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada. 7ª Edição. Porto Alegre. Artmed. HILL, R.W.; WYSE, G.A.; ANDERSON, M.; 2012. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre. Artmed.MOYES, C.D. & POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; MCFARLAND, W. N. 2008. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu. SCHMIDT-NIELSEN, K. 1996. Fisiologia Animal – Adaptação e Ambiente. São Paulo: Santos Editora. SCHUTTE P.M. 2010. Princípios de Fisiologia Animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. RANDALL, D.; BURGGREN, W. & FRENCH, K. 2000. Eckert - Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DUKES, M.J.S. 1996. Fisiologia dos animais domésticos. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de Zoologia. Guanabara Koogan. KARDONG, K. V. 2011. Vertebrados - Anatomia comparada, função e evolução. Roca, 928p. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES. R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7. Ed. São Paulo: Roca.		

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB496	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60h
EMENTA		
Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental. Compromissos Mundiais da Educação Ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação ambiental nos ambientes urbano, rural e em unidades de conservação. Desenvolvimento sustentável. Pesquisa e extensão em Educação		



Ambiental.
OBJETIVO
Construir conhecimento em educação ambiental abordando valores éticos e de formação da cidadania através de abordagens diferenciadas promovendo o pensamento crítico e sensitivo.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2010. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: rede de saberes. São Paulo: Annablume, 2004. TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. (Org.). Educação Ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa. São Paulo: Annablume, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2000. GALIAZZI, M. do C.; FREITAS, J. V. de. Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. Ijuí: Unijuí, 2005. LAYRARGUES, P. P. (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA: Diretoria de Educação Ambiental, 2005. LOUREIRO, C. F. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004. NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação Ambiental e cidadania. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. SATO, M.; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação Ambiental e cidadania. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. TAMAIIO, I. (Coord.). Caminhos e aprendizagens: educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília, 2000. TAMAIIO, I. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablume, 2002. ZAKRZEWSKI, S.; BARCELLOS, V. (Org.). Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações. Erechim: Edifapes, 2004.

Componentes curriculares inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 07/CCMV-RE/UFFS/2023



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

9.1 Planejamento docente

Entendendo planejamento como a reflexão que antecede a execução de uma tarefa. O planejamento do ato de ensinar, por parte dos professores de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFFS, deverá ser feito a partir da ementa, dos objetivos e do referencial disponíveis no ementário deste projeto pedagógico. Explicitando-se que ementa é uma síntese dos conteúdos mínimos que deverão ser ministrados e objetivos são metas relativas às habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante a condução de um determinado conteúdo. Também com relação ao planejamento das atividades de ensino, é obrigatório o seu registro, seja através de documentos impressos e/ou digitais denominados planos de ensino.

Contudo os planos de ensino não podem ser encarados como algo rígido, absoluto e limitante. Afinal, planejar não é a garantia de sucesso na execução de um trabalho, mesmo o trabalho de ensinar. O ato de ensinar está sujeito a uma diversidade de variáveis. Fatores que vão desde as limitações estruturais, relativas a espaço físico e recursos materiais, até a complexidade na mediação de interesses e anseios dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a sua própria dinâmica mutável.

Seguindo esta perspectiva, o conteúdo programático, enquanto registro formal do que o docente pretende ensinar, deve sim guardar coerência com ementa, objetivos e referencial teórico dentro de um componente curricular e do curso como um todo, mas também deverá ser encarado como uma possibilidade de experimentação e enriquecimento, a partir dos valores, concepções e história individual do docente.

Porém estas contribuições sempre deverão ser socializadas e explicitadas a cada início de semestre nos fóruns de discussão e normatização do processo pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. Tendo sempre como perspectiva a contribuição e reflexão para aprimoramento das ementas e objetivos dos componentes curriculares, em um sentido mais restrito e a própria melhoria do Projeto Pedagógico de Curso como um todo.



Por último, o plano de ensino deverá conter a estratégia de avaliação a ser adotada no componente curricular. Na elaboração desta estratégia deverão ser contemplados tanto o aspecto diagnóstico quanto formativo da avaliação. Esta perspectiva coloca o ato de avaliar como procedimento educativo contínuo e sistemático, que tem como objetivo precípuo orientar o processo ensino-aprendizagem, implicando em tomada de decisão com vistas à apropriação de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes referenciadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação.

A avaliação deverá possibilitar aos estudantes e docentes, a tomada de consciência dos seus avanços e limites, bem como indicar elementos para a superação. Ela também deverá guardar coerência com os outros componentes do planejamento pedagógico, especialmente com os objetivos, conteúdo e recursos disponibilizados ao aluno para o processo de aprendizagem.

Também constituirá instrumento de avaliação a frequência do aluno. A frequência do estudante em cada componente curricular deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma.

A verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo.

A aprovação do estudante em cada componente curricular ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

O registro do desempenho dos estudantes, em cada componente curricular e, onde couber, será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal.

A elaboração dos planos de ensino deverá ser feita pelo docente no semestre anterior ao início das atividades do componente curricular. A proposta do plano deverá ser encaminhada ao colegiado de curso e ao Núcleo Docente Estruturante para aprecia-



ção. A implementação do plano de ensino estará condicionada a aprovação do mesmo pelo Colegiado de Curso.

- As propostas de plano de ensino a serem encaminhadas ao colegiado devem sempre observar os seguintes aspectos:
- Coerência com os Objetivos do Curso;
- Coerência com o perfil do Egresso desejado e explicitado no Projeto Pedagógico;
- Coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul;
- Coerência com os aspectos legais e éticos que regem a profissão de Médico Veterinário.
- Coerência interna entre os componentes do plano de ensino, ementa, objetivos, conteúdo programático, avaliação e referencial básico e complementar.

Os demais aspectos do planejamento docente que não tiverem sido abordados neste projeto deverão ser discutidos e encaminhados pelo colegiado de curso e/ou outras instâncias colegiadas da UFFS.

9.2 Reuniões pedagógicas e de colegiado

9.2.1 Núcleo Docente Estruturante

Na implementação deste projeto pedagógico será criado um Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE fará parte da estrutura de gestão acadêmica do curso, será um o órgão de natureza consultiva propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Será de sua responsabilidade a concepção do Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária, sua implementação, atualização e consolidação.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram componente curriculares no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.



Anexo a este projeto segue um regulamento inicial para o NDE. A revisão deste regulamento deverá ser promovida 1 ano após o início das atividades de curso, e sua eventual modificação deverá ser aprovada através de reunião do Colegiado de Curso.

9.2.2 Colegiado de Curso

Conforme o que está previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul a integração de estudos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária será efetuada pelo Colegiado de Curso no Campus de Realeza.

São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária:

- Estabelecer a proposta pedagógica do curso e o perfil profissional do egresso;
- Elaborar o seu regimento interno, observadas as normas institucionais, para posterior aprovação pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário;
- Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- Analisar com auxílio Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovar e avaliar os planos de ensino dos cursos, propondo alterações, quando necessárias;
- Estabelecer procedimentos para promover a integração e a interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares - CCRs - do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Universitário;
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- Exercer as demais atribuições conferidas neste Regulamento e no Regimento Interno da UFFS.

O Colegiado do Curso será constituído pelo Coordenador do Curso, pelos docentes que ministram Componentes Curriculares - CCRs - no curso no semestre letivo, pelos docentes do Núcleo Estruturante, e por um representante do corpo discente, eleito anualmente entre os seus pares.



Os detalhes relativos a constituição do colegiado, das atribuições do presidente do colegiado, bem como das convocações de suas reuniões estão descritas no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

9.3 Formas de participação discente

A participação discente na gestão do curso e no processo de avaliação do processo ensino-aprendizagem será estimulada através da participação no colegiado do curso, conforme descrito no Regulamento de Cursos de Graduação da UFFS, bem como no estímulo a participação em comissões que discutam os vários aspectos da vida acadêmica. Sempre com a garantia de pelo menos uma vaga com direito a suplência.

9.4 Instâncias recursais

Tendo-se como objetivo garantir a pluralidades de idéias e os direitos individuais e coletivos dentro da comunidade acadêmica do curso, incluindo-se alunos, professores e funcionário, fica assegurado no processo de Gestão Pedagógica do Curso de Medicina Veterinária o acesso a recurso de decisão tomada pelo Colegiado ou decisão individual de seu Presidente.

O pedido de recurso deverá ser feito até 3 dias úteis após publicação sobre o objeto da matéria. Este pedido deverá ser encaminhado ao Presidente do Colegiado, ficando o mesmo obrigado a acatá-lo e colocá-lo em pauta para próxima reunião. Em caso de urgência o requerente deverá anexar ao pedido, solicitação de reunião extraordinária, contendo assinatura de pelo menos um terço dos membros do colegiado. Ficando a realização da nova reunião definida para no máximo três dias úteis após a entrega do pedido de recurso.

Caso o pedido seja novamente negado e o requerente não se dê por satisfeito, fica assegurado o encaminhamento para instâncias colegiadas superiores do processo de Gestão Pedagógica da Universidade. Este encaminhamento deverá ser feito conforme regulamentação presente no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFFS e demais documentos de ensino que regem as Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.



10 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de auto avaliação do curso de Medicina Veterinária da UFFS tem por finalidade o estabelecimento de reflexões em torno das práticas acadêmicas já realizadas a fim de fomentar o planejamento das atividades futuras. Mais do que isso: numa ótica amplamente participativa, na qual estejam contemplados no processo avaliativo os diversos segmentos acadêmicos e sociais afetados pelas práticas do curso, a auto avaliação representa um momento privilegiado de aprendizado ético e político da profissão.

Nesse sentido, a proposta de auto avaliação do curso de Medicina Veterinária da UFFS propõe uma dinâmica processual em torno dos critérios avaliativos e dos instrumentos de avaliação indicados a seguir.

Como critérios ou dimensões de auto avaliação do curso, são propostos os seguintes elementos:

- a) qualidade do processo formativo propiciado pelo curso, que envolve, por sua vez, as práticas de ensino, pesquisa e extensão assim como as práticas complementares e/ou extracurriculares do curso;
- b) inserção do curso na comunidade regional;
- c) projeções, iniciativas, ou readequações no Projeto Político-pedagógico vigente;

O instrumento privilegiado da dinâmica avaliativa proposta pelo curso será o Fórum permanente de avaliação do curso, a ser realizado anualmente entre professores, alunos e comunidade, que reunir-se-á ordinariamente uma vez ao ano para a realização de suas atividades, mas que, na intermitência entre um encontro e outro terá seus instrumentos de discussão e coleta de dados permanente.

As fontes de discussão, que serão objeto de avaliação pelo Fórum de Auto Avaliação do Curso de Medicina Veterinária são as seguintes:

- a. Projeto Político Pedagógico do curso, avaliando os objetivos do curso, as formas de avaliação e os marcos reguladores do curso;



- b. Atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas, assim como atividades complementares e/ou extra-curriculares;
- c. Índices de evasão do curso;
- d. Atuação dos órgãos deliberativos e executivos do curso;
- e. Políticas de formação continuada e de capacitação do corpo docente do curso.
- f. Resultados nos exames nacionais de desempenho de estudantes – ENADE.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Federal da Fronteira Sul, é uma das mais novas instituições federais do ensino superior brasileiro. Presente na própria definição do que vem a ser a UFFS, o ensino de graduação deverá ser encarado como objetivo inicial e norteador de todos os atos, processos e movimentos, concomitantes ou posteriores, ocorridos e que venham a ocorrer dentro da Universidade. Colocar o ensino como bússola dos esforços da comunidade acadêmica do Curso de Medicina Veterinária permitirá que as relações com as demais atividades, também vitais para a vida acadêmica, pesquisa e extensão, sejam construídas dentro de um nexos igualitário e harmônico.

Esta consideração se faz necessária na perspectiva de que uma Universidade em construção, como é o caso da UFFS, possa efetivamente resgatar a importância do ensino de graduação, não como uma tarefa obrigatória, exigência para o ingresso do docente em outros aspectos da vida acadêmica, considerados talvez mais atrativos e gratificantes, mas sim colocar o ensino de graduação como o alicerce fundamental de toda a história institucional a ser edificada.

Nesta ótica, dentro do curso, a pesquisa surgirá como elemento associado ao ensino de graduação, através do fomento de projetos e programas de bolsas de iniciação científica, um passo crucial na formação de um egresso crítico em relação ao próprio conhecimento assimilado. Objetivo que é favorecido com a consciência por parte do aluno, quando este toma contato com os processos e dinâmicas envolvidos na geração do conhecimento através da pesquisa científica.

Também deverão ser cultivados, dentro do Curso de Medicina Veterinária da UFFS em Realeza, espaços voltados para a prática de extensão. Novamente, tomando o ensino de graduação como elemento agregador e fundamentador de seu desenvolvimento. A extensão é a grande oportunidade para o acadêmico exercitar a sua inserção social, com toda a pluralidade e complexidade que a vida além da academia pode proporcionar. No entanto a extensão só faz sentido a partir do momento que efetivamente contribui com a formação do aluno, e como uma demanda externa a este fim.



Esta perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão deverá ser continuamente discutida e amadurecida no âmbito Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, sempre em uma perspectiva igualar e interligar os três aspectos da vida acadêmica. Na perspectiva sempre de formar um profissional pleno.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil docente desejado para integrar a comunidade acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, nos três domínios formativos é:

- Compromisso com o desenvolvimento intelectual, e social dos estudantes do curso.
- Ser ético na condução das relações de ensino, com capacidade de mediar o processo de aprendizagem, respeitando a história prévia do aluno;
- Inspirar através de exemplo de conduta, a participação do corpo discente, nos vários aspectos da vida acadêmica.
- Ter a capacidade de despertar nos alunos a crítica e a reflexão sobre as informações que estão sendo ministradas.
- Ser capaz de planejar, implementar e avaliar a eficiência de sua conduta pedagógica.
- Dominar com padrões de excelência a sua área de atuação acadêmica específica no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Buscar a atualização de forma continuada, sempre tendo a perspectiva de que o conhecimento é mutável.
- Usar a interdisciplinaridade como ferramenta de crescimento individual e daqueles que o cercam.



13 QUADRO DE PESSOAL

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Título	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
História da fronteira Sul	Antonio Marcos Myskiw	Doutor	40 DE	Graduação: História/ UNIOESTE/2000 Especialização: Mestrado: História social/UFF/2002 Doutorado: História social/UFF/2009
Iniciação à prática científica	Marcos Antônio Beal	Mestre	40 DE	Graduação: Filosofia Especialização: Docência do ensino superior/VIZIVALI/2009 Mestrado: Sociologia/UFPR/2006
Introdução à ecologia	Adolfo Firmino da Silva Neto	Mestre	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMG Mestrado: Bioquímica/Imunologia - ICB/UFMG Doutorado: Imunologia - ICB/UFMG
Introdução à informática	Lucimar Maria Fossatti		40 DE	Graduação: Tecnologia em Processamento de dados Especialização: Mestrado: Ciências Doutorado: Engenharia
Introdução à medicina veterinária	Adolfo Firmino da Silva Neto	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMG Mestrado: Bioquímica/Imunologia - ICB/UFMG Doutorado: Imunologia - ICB/UFMG
Introdução ao pensa-	Aparecido Francisco	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências



mento social	Bertochi dos Santos			sociais/ UNESP/2000 Especialização: Mestrado: Ciências so- ciais/ UNESP/2005
Leitura e produção tex- tual I	Luciana Iost Vinhas	Mestre	40 DE	Graduação: Letras/ UCPel/2005 Especialização: Mestrado: Letras /UC- Pel/2009
Matemática instrumen- tal	Marcos Leandro Ohse	Mestre	40 DE	Graduação: Matemática/UNIJUI/ 1997: Mestrado: Matemática/UNIJUI/ 1999
2ª FASE				
Anatomia dos animais domésticos I	Patrícia Romagnolli	Mestre	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UNIPAR/ 2001 Mestrado: Anatomia dos animais domésti- cos e Silvestres /USP/ 2003
Bioquímica básica	Carina Franciscato	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/2002 Especialização: Doutorado: Ciências biológicas/ UFMS/2010
Citologia e histologia básica	Vitor Hugo Enumo de Souza	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências biológicas/ UEM/2002 Especialização: Mestrado: Biotecnolo- gia/ UFSC/2006
Fundamentos da crítica social	Aparecido Francisco Bertochi dos Santos	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências sociais/ UNESP/2000 Especialização: Mestrado: Ciências



				sociais/ UNESP/2005
Introdução à produção animal	Marcelo Falci Mota	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária / UFV / 1995 Doutorado: Zootecnia / UEM / 2006
Leitura e produção textual II	Sabrina Casagrande	Mestre	40 DE	Graduação: Letras/UFSC Mestrado: Aquisição da Linguagem/ UFSC Doutorado: em andamento
Meio ambiente, economia e sociedade	Marcos Antônio Beal	Mestre	40 DE	Graduação: Filosofia Especialização: Docência do ensino superior/VIZIVALI/2009 Mestrado: Sociologia/UFPR/2006
3ª FASE				
Anatomia dos animais domésticos II	Patrícia Romagnoli	Mestre	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária / UNIPAR / 2000 Mestrado: Anatomia dos animais domésticos e silvestres / USP / 2003
Biofísica	Carina Franciscato	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/2002 Especialização: Doutorado: Ciências biológicas/UFSC/2010
Bioquímica veterinária	Adolfo Firmino da Silva Neto	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMG Mestrado: Bioquímica/Imunologia - ICB/ UFMG Doutorado: Imunologia - ICB/UFMG



Direitos e cidadania	Aparecido Francisco Bertochi dos Santos	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências Sociais / Unesp / 2000 Mestrado: Ciências Sociais / Unesp / 2005
Estatística básica	Marcelo Zanetti	Mestre	40 DE	Graduação: Análise de Sistemas / UNICENTRO / 2003 Mestrado: Informática / PUC-Pr / 2006
Genética	Izabel Aparecida Soares	Doutor	40 DE	Graduação: Ciências Biológicas / UEM / 1998 Mestrado: Agronomia / Genética / UEM / 2001 Doutorado: Agronomia / Genética / 2005
Histologia e embriologia animal	Denise Maria Sousa de Mello	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UDESC / 1986 Mestrado: Neurociências e comportamento / UFSC / 1996 Doutorado: Fisiologia / UFSC / 2007
4ª FASE				
Biologia Molecular	Luciana da Costa Borowski	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências Biológicas / UPF / 2003 Mestrado: Biologia celular e molecular / UFRGS / 2006
Fisiologia Veterinária I	Denise Maria Sousa de Mello	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UDESC / 1986 Mestrado: Neurociências e comportamento / UFSC / 1996 Doutorado: Fisiologia / UFSC / 2007
Ética em Medicina Veterinária	Patrícia Romagnolli	Mestre	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UNIPAR /



				2000 Mestrado: Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres / USP / 2003
Imunologia Veterinária	Adolfo Firmino da Silva Neto	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UFMG Mestrado: Bioquímica/Imunologia - ICB/ UFMG Doutorado: Imunologia - ICB/UFMG
Microbiologia Veterinária	Alexandre Carvalho de Moura	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências Biológicas / Univ. Santa Úrsula / 1997 Mestrado: Microbiologia / UEL / 2000.
Parasitologia Veterinária	Fagner Luiz da Costa Freitas	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária / UFERSA / 2003 Mestrado: Medicina Veterinária / Parasitologia / Unesp – Jab. / 2006 Doutorado: Medicina Veterinária / Patologia / Unesp – jab. / 2009
Patologia Básica	Susana de Mello Schlemper	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UDESC / 1983 Mestrado: Patologia / UFRRJ / 1990 Doutorado: Sociedade – Meio Ambiente / UFSC / 2002
5ª FASE				
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Susana de Mello Schlemper	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UDESC / 1983 Mestrado: Patologia / UFRRJ / 1990



				Doutorado: Sociedade – Meio Ambiente / UFSC / 2002
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Fagner Luiz da Costa Freitas	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária / UFRSA / 2003 Mestrado: Medicina Veterinária / Parasitologia / Unesp – Jab. / 2006 Doutorado: Medicina Veterinária / Patologia / Unesp – jab. / 2009
Farmacologia Veterinária	Valfredo Schlemper	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária/ UDESC / 1987 Mestrado: Farmacologia / UFSC / 1994 Doutorado: Farmacologia / UFSC / 2005
Fisiologia Veterinária II	Adalgiza Pinto Neto	Doutor	40 DE	Graduação em Medicina Veterinária / UFV / 1995 Mestrado: Ciência Animal / Reprodução / UFMG / 1997 Doutorado: Ciência Animal / Reprodução / UFMG / 2000
Patologia Especial Veterinária I	Fabiana Elias	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária / UFPel / 2001 Mestrado: Medicina Veterinária / Patologia Animal / UFPel/ 2004 Doutorado: Medicina Veterinária / Patologia Experimental / USP/ 2012.
Semiologia Veterinária	Gentil Ferreira Gonçalves	Doutor	40 DE	Graduação: Medicina Veterinária / UFU / 1995



				Mestrado: Medicina Veterinária / Cirurgia / UFSM / 2000 Doutorado: Medicina Veterinária / Cirurgia / UFSM / 2005.
--	--	--	--	--



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Infra-estrutura geral

Antes de serem descritas as necessidades de infra-estrutura necessárias a implantação e consolidação do curso de Medicina Veterinária da UFFS, é importante considerar mais uma vez um aspecto marcante nesta proposta de projeto pedagógico. O curso de Medicina Veterinária de Realeza foi criado em uma Universidade que nasceu compromissada com a Agricultura Familiar. Compromisso que inclusive é declarado no Projeto Pedagógico Institucional da Universidade. Esta perspectiva coloca a reflexão sobre que estrutura-física será necessária para a realização dos processos pedagógicos em uma nova dimensão.

Além das atividades que envolvem as três grandes áreas de formação do curso de Medicina Veterinária: Ciências Humanas e sócias; Ciências Biológicas e da Saúde; e Ciências Veterinárias. Os espaços da Medicina Veterinária devem ser pensados também na perspectiva maior de atender as atividades de Pesquisa e Extensão voltados para a Agricultura Familiar.

Ao se pensar a realidade da sociedade que cerca a cidade de Realeza, o Sudoeste do Paraná e Mesorregião da Fronteira Sul, local de implantação deste curso. Verifica-se que a produção animal, especialmente a produção de leite, é um aspecto fundamental na vida dos agricultores familiares. Este aspecto não pode ser desconsiderado na implantação da infra-estrutura física do curso. Neste sentido, além de espaços necessários as atividades de ensino e pesquisa, também devem ser pensados espaços destinados a atividades de extensão. Especialmente aqueles voltados para as necessidades da Agricultura Familiar da Mesorregião da Fronteira Sul.

Por isso além das demandas comuns a todo curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) serão acrescentadas neste projeto três estruturas físicas adicionais, necessárias e imprescindíveis a execução deste projeto pedagógico. Tais estruturas serão descritas na tabela a seguir.



14.2 Laboratórios previstos

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1 – Laboratório de Anatomia Animal	O laboratório de anatomia deverá conter 5 mesas de aço inox, comportando 5 alunos cada uma, bancos, pias; além de uma Sala de estudo, Ossário e Sala de preparo e armazenamento de peças. Sua construção deverá ser próxima ao hospital veterinário.
2 – Laboratório de Química/Bioquímica/Biofísica	Laboratório com bancadas, bancos, pias, chuveiro com lava-olhos, extintor, capela de exaustão e instalações apropriadas para sistema de gases, eletricidade e água.
3 - Laboratório de Histopatologia/Técnicas histológicas	Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para uso de microscópios, micrótomo e para realização de técnicas histológicas.
4 – Laboratório de Microbiologia/Imunologia	Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de Microbiologia e Imunologia.
5 – Laboratório de Fisiologia/Farmacologia	Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas experimentais nas áreas fisiológica e farmacológica.
6 – Laboratório de Patologia Clínica/Parasitologia	Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de exames laboratoriais. Sua área deverá ser suficiente para comportar pelo menos 26 pessoas mais os equipamentos e mobiliário.
7 – Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A	Laboratório adequado para instalação de equipamentos utilizados na fabricação experimental e inspeção de produtos de origem animal. Ele deve comportar 25 pessoas.
8 – Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução	Laboratório adequado para instalação de equipamentos como microscópio de micromanipulação, microscópios didáticos, botijão de nitrogênio líquido, e bancadas. Ele deve comportar 25 pessoas.
9 – Instalações de Radiodiagnóstico	As instalações de Radiodiagnóstico devem conter paredes com blindagem de chumbo para proteção radiológica; aparelho de Raio X; equipamentos de proteção individual; câmara escura e cubas para revelação do Raio X.
10 - Sala de Necropsia	A sala de necropsia deve ser ampla, com suporte que permita manejar cadáveres de grandes animais e possuir câmara fria para armazenagem dos cadáveres. Ela deverá ter área suficiente para comportar pelo menos 25 alunos, Sua construção deverá ser próxima a área do hospital veterinário.
11 – Biotério	O biotério deve conter sala para entrega de animais; salas específicas para camundongos, ratos, e cães. As salas devem ser climatizadas e com adequado sistema de exaustão e controle de trânsito de pessoal autorizado. Sua



	construção deverá ser próxima a área do hospital veterinário.
12 – Canil	Canil com capacidade para 15 animais. Cômodo para depósito de ração.
13 – Instalações para animais de experimentação	Sala para a prática de técnica cirúrgica experimental, próxima ao biotério. Com mesas cirúrgicas e focos suficientes para comportar 5 mesas cirúrgicas, com 5 equipes de alunos em aula, mais focos e aparelhos de anestesia inalatória.
14- Sala de Microscopia	Sala contendo 5 bancadas, cada uma capaz de acomodar uma dupla de alunos e dois microscópios, mais um armário para guardar lâminas em baixo de cada bancada.
15 – Hospital Veterinário*	<p>Desembarcadouro para grandes animais; Curral para manipulação de bovinos, com balança de pesagem, “bretes” e “troncos” de contenção; Arena para aula de Clínica de Grandes Animais; Galpão com baias para internação de animais de grande porte e de pequenos ruminantes; Quarto de arreios; Quarto de ração; Bloco cirúrgico de grandes animais, com vestiário anexo; Secretaria para recepção do público e para formulação das fichas dos animais; Sala de espera; Arquivo de prontuários; Almoxarifado; Farmácia; Consultórios para atendimento de animais de companhia; Canil para internação clínica; Canil para internação cirúrgica; Isolamento para internação de animais com doenças infecto-contagiosas, que fique localizado fora das instalações hospitalares; Centro cirúrgico para pequenos animais; Lavanderia e central de esterilização de materiais cirúrgicos; Central de diagnóstico por imagem, contendo instalações adequadas e aparelho de Raio X, e sala de ultra-sonografia; Um complexo laboratório de análises clínicas subdividido nas áreas de patologia clínica, parasitologia, bioquímica, imunologia e microbiologia, cada subdivisão deverá ser capaz de comportar 25 pessoas. Bloco cirúrgico para realização das aulas práticas de técnica cirúrgica com vestiário anexo; Laboratório de fisiopatologia animal; 4 salas de aula de 60 metros quadrado. Banheiros para visitantes;</p>
16 – Instalações Zootécnicas – Fazendas*	A fazenda deverá ter dimensões suficientes para comportar áreas de cultura e pastagens, pelo menos



	três tipos de criação (Ex: bovinocultura de leite, suinocultura, caprinocultura, avicultura de postura e de corte, fábrica de ração; cunicultura, porém a sua estruturação deverá ter sempre como foco a reprodução de unidades de agricultura familiar. Além de uma estrutura adequada ao ensino, salas de aulas, auditórios e refeitórios, a fazenda deverá comportar uma estrutura de alojamento para comportar atividades de extensão.
17 – Unidade de Pesquisa - Sanidade em Produção Animal/Agricultura Familiar	Um edifício que comporte pelo menos 6 laboratórios de pesquisa, cada um com 60 metros quadrados. área que comporte laboratórios de pesquisa na área de Sanidade em Produção Animal, voltada para a Agricultura Familiar. Esta estrutura deverá possuir uma área suficiente para comportar a pesquisa tanto na área básica quanto aplicada, além de espaço suficiente acomodar a sala de professores e pesquisadores, e alunos. Salas de aula e auditórios.
18 – Centro de formação extensionista voltado para a Agricultura Familiar	Um edifício que contenha, pelo menos 4 apartamentos de 30, quarto, sala, banheiro e cozinha para acomodar professores visitantes, palestrantes, agricultores em treinamento.

Quadro 1: Descrição das demandas estruturais

O hospital veterinário e a fazenda deverão conter, cada um, uma estrutura administrativa com Diretor de Unidade, e um conselho administrativo contendo quatro professores do curso de Medicina Veterinária. Esta estrutura administrativa deverá ser capaz de gerenciar o funcionamento do hospital e da fazenda do ponto de vista de pessoal, equipamentos, e cuidados com animais, ao longo de todo o ano, mesmo no período de férias acadêmicas. Seu trabalho estará focado no atendimento das necessidades pedagógicas do curso de Medicina Veterinária da UFFS.



14.3 Cronograma de implantação

IDENTIFICAÇÃO	Semestre/ano
1 – Laboratório de Anatomia	2º/2010
2 – Laboratório de Química/ Bioquímica/Biofísica	1º/2011
3 - Laboratório de Histopatologia /Técnicas histológicas	1º/2011
4 – Laboratório de Microbiologia/Imunologia	1º/2011
5 – Laboratório de Fisiologia/Farmacologia	2º/2011
6 – Laboratório de Patologia Clínica/Parasitologia	2º/2011
7 – Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A	1º/2013
8 – Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução	1º/2013
9 – Instalações de Radiodiagnóstico	1º/2013
10 - Sala de Necrópsia	2º/ 2011
11 – Biotério	1º/2013
12 – Canil	1º/2013
13 – Instalações para animais de experimentação	1º/2013
14- Sala de Microscopia	1º/2011
15 – Hospital Veterinário*	1º/2013
16 – Instalações Zootécnicas – Fazendas*	2º/2013

Quadro 2: Cronograma de implantação



14.4 Biblioteca

14.4.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.4.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

Divisão de Bibliotecas,

Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.



14.4.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.4.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.4.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional



e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.4.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em



consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.5 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão



documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.6 Divisão de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.7 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:



A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.8 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:



Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.9 POLÍTICA DE EXPANÇÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)



14.10 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.10.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.



Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.10.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente



à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.11 ACERVO

14.11.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30



Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.11.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

E-books Atheneu (Biomédica)

E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)

E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)

Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)

Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)



15 ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O presente regulamento rege as atividades vinculadas aos estágios, Obrigatórios e Não-Obrigatórios, do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em conformidade com:

I - a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

II - a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências;

III - o Parecer CNE/CES 105/2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;

IV - a Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;

V - a Resolução nº 4/CONSUNI/CGAE/2014, que regulamenta os Cursos de Graduação da UFFS;

VI - a Resolução nº 7/CONSUNI/CGAE/2015, que aprova o Regulamento de Estágio da UFFS;

VII - a Resolução nº 4/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018, que regulamenta a organização dos CCR de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes CCR nos Cursos de graduação da UFFS.

CAPÍTULO II - DA CONCEPÇÃO

Art. 2º Considera-se estágio o conjunto de atividades de caráter acadêmico-profissional e social vinculadas à área de formação do estudante e desenvolvidas em Unidades Concedentes de Estágio (UCE), em conformidade com as exigências da legislação de estágio, com os



princípios institucionais, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS e com o presente Regulamento.

Art. 3º O presente Regulamento adota a classificação dos estágios em Obrigatórios e Não-Obrigatórios, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece a exigência de vinculação dos estágios com o projeto formativo dos Cursos.

§1º Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para integralização do Curso de Medicina Veterinária e obtenção de diploma.

§2º Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 4º Constituem os objetivos dos estágios no âmbito do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da UFFS:

I - garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob orientação docente;

II - complementar e enriquecer a formação acadêmica discente por meio da aplicação de conteúdos científicos e técnicos durante o efetivo exercício prático da futura profissão no campo profissional, de modo a:

- a) correlacionar ações cotidianas aos princípios da Deontologia Veterinária e da Ética Profissional;
- b) fortalecer a formação teórico-prática a partir do contato e da vivência de situações profissionais e socioculturais vinculadas à área de formação dos acadêmicos;
- c) fomentar o diálogo acadêmico, profissional e social entre a UFFS e as UCE;
- d) aproximar o estudante da realidade profissional e social de sua área de formação;
- e) desenvolver competências e habilidades por meio de atividades curriculares previstas no PPC do Curso;
- f) aprimorar o exercício da observação e da interpretação contextualizada da realidade profissional e social;
- g) promover o planejamento e o desenvolvimento de atividades de intervenção profissional e/ou social que envolvam conhecimentos da área de formação do estagiário;



- h) fomentar a prática da pesquisa como base da observação, do planejamento, da execução e da análise dos resultados das atividades desenvolvidas pelo acadêmico no âmbito dos estágios;
- i) ampliar a oferta de possibilidades de formação acadêmico-profissional e social do Curso, para além dos CCR obrigatórios;
- j) fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social e o aperfeiçoamento do projeto formativo do Curso;

CAPÍTULO IV DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Seção I - Do Estágio Não-Obrigatório

Art. 5º O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, vinculada ao perfil acadêmico-profissional-social do Curso, acrescido à carga horária regular e obrigatória, que compõe a integralização curricular como Atividade Complementar.

Art. 6º O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado desde o primeiro semestre do Curso.

§1º Para realizar Estágio Não-Obrigatório o acadêmico não deve possuir vínculo empregatício.

§2º Não é admitida a realização concomitante de dois Estágios Não-Obrigatórios.

Art. 7º A carga horária máxima semanal para realização de Estágio Não-Obrigatório não pode exceder a 30 (trinta) horas, a serem cumpridas em turno distinto do de funcionamento do Curso e/ou ao período de realização das aulas do semestre.

§1º A definição da carga horária é feita junto à Coordenação de Estágios do Curso, e deve considerar o volume de atividades curriculares regulares da matrícula no semestre de realização das atividades de estágio.

§2º Excepcionalmente, respeitadas as prescrições legais, desde que haja a previsão no PPC e as atividades aconteçam fora do período letivo, a Coordenação de Estágios pode autorizar a realização de atividades de Estágio Não-Obrigatório com carga horária de até 40 (quarenta) horas semanais.



Art. 8º O período de vigência do Estágio Não-Obrigatório é de até 12 (doze) meses, renovável por igual período, não podendo ultrapassar o máximo de 2 (dois) anos na mesma UCE, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 9º A renovação da vigência do período de estágio é feita após o encaminhamento dos relatórios do estagiário e das avaliações do supervisor de estágio da UCE à Coordenação de Estágio do Curso, e mediante parecer favorável do professor-orientador.

§1º Prevalecendo à mesma atividade, a renovação do período de estágio se dá mediante anexação de aditivo ao Termo de Compromisso.

§2º Caso a atividade a ser desenvolvida no novo período seja distinta em relação a do período anterior, deve ser celebrado termo aditivo e anexado um novo Plano de Atividades.

§3º Excepcionalmente, mediante solicitação formal do estagiário, contendo justificativa e juntada do ateste do professor-orientador, a renovação do período pode ser encaminhada pela Coordenação de Estágios do Curso, sem apresentação prévia do relatório, fixando-se o prazo de até 30 dias para este fim.

Art. 10 As atividades relativas ao Estágio Não-Obrigatório devem ser remuneradas, conforme previsão legal, mediante pagamento de bolsa, não sendo admitida outra forma de contraprestação.

§1º A definição da remuneração é feita conjuntamente pela Coordenação de Estágios do Curso, aluno estagiário e supervisão da UCE, tendo por base a natureza das atividades desenvolvidas e adotando como valor referência o indicado pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão para estágios no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

§2º O acadêmico pode acumular o recebimento de bolsa de estágio decorrente da realização de Estágio Não-Obrigatório com o recebimento de auxílios socioeconômicos concedidos pela UFFS.

§3º O acadêmico não pode acumular o recebimento de bolsa da UFFS, de outros órgãos/instituições públicas, privadas ou de agências de fomento com a bolsa recebida por conta da realização do Estágio Não-Obrigatório.



Art. 11 É assegurada ao estagiário, nos períodos de avaliação de aprendizagem pelas instituições de ensino, carga horária de estágio reduzida, pelo menos à metade, segundo estipulado no Termo de Compromisso e mediante comprovação.

Art. 12 Cabe à Coordenação Acadêmica do *Campus* encaminhar a solicitação de emissão de certificação das atividades de Estágio Não-Obrigatório junto ao setor competente após a conclusão destas e mediante entrega dos relatórios do estagiário e parecer do orientador de estágio.

Seção II - Do Estágio Obrigatório

Art. 13 Para os efeitos deste Regulamento, o Estágio Obrigatório é definido como Estágio Curricular Supervisionado (ECS), constituindo-se em componente integrante da matriz curricular do PPC do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS, com carga horária própria, e cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Art. 14 O ECS do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS totaliza 495 horas, ou 10% da carga horária total do Curso.

Parágrafo único. O período de ECS pode ter duração máxima equivalente ao período total de funcionamento do CCR ECS.

Art. 15 O ECS do Curso está organizado:

I – Etapa preparatória para as atividades de estágio, realizado na 10ª fase do Curso, e desenvolvido em 15 horas, por meio de aulas teóricas presenciais, que consistem em encontros pedagógicos do docente com a turma de estudantes matriculados no CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária, conforme previsto no PPC, e registrado semestralmente no Sistema de Gestão Acadêmica;

II - Estágio Curricular Supervisionado (ECS), a ser realizado na 11ª fase do Curso, e constituído das etapas:

a) Inicial: ao longo de minimamente 400 horas de atividades desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio, sob supervisão de um profissional da UCE e orientação de um docente da UFFS;



b) Final: ao término da etapa anterior, pelo cumprimento de 95 horas de atividades destinadas para elaboração do relatório de avaliação desenvolvido pelo estudante, sob orientação docente, incluindo horas de estudo individual para leitura e análise da bibliografia pertinente.

Art. 16 O ECS pode ser realizado somente por acadêmicos devidamente matriculado no respectivo CCR do Curso, e em sua correspondente fase de oferta.

§1º A realização de atividades de ECS junto a UCE, em período de recesso escolar, deve ser solicitada junto à Coordenação Acadêmica através de requerimento específico.

CAPÍTULO III – DOS PRÉ-REQUISITOS

Seção I – Da Preparação para o Estágio Curricular Supervisionado

Art. 17 A preparação para o ECS é realizada por meio do CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária, a ser cursado na 10ª fase do Curso, para desenvolvimento em 15 horas semanais, mediante as seguintes atividades:

I - aulas teóricas presenciais, desenvolvidas em encontros pedagógicos semanais regulares do docente com a turma de estudantes matriculados no CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária, registradas no Sistema de Gestão Acadêmica e conforme previsto no PPC do Curso;

§1º As aulas do CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária devem preparar o discente para o CCR ECS, incluindo escolha do orientador e da UCE, Seminários, preparação do Plano de Estágio e demais documentações pertinentes ao ECS.

§2º O docente responsável pelo CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária é indicado pelo Colegiado do Curso, sendo preferencialmente aquele que responde pela Coordenação de Estágios do Curso.

Seção II – Do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 18 O Estágio Curricular Supervisionado inclui:



I - atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio, sob supervisão de um profissional da UCE e orientação de um docente do Domínio Específico do Curso de Medicina Veterinária da UFFS;

II - elaboração do relatório de avaliação, desenvolvido pelo estudante, sob orientação de um docente da UFFS, incluindo horas de estudo individual para leitura e análise da bibliografia pertinente.

Parágrafo único. O ECS pode ser realizado pelo discente somente após aprovação e validação de todos os CCR obrigatórios constantes no PPC do Curso.

Art. 19 ECS é desenvolvido minimamente em 400 horas de atividades, a serem cumpridas integralmente em uma UCE prioritariamente conveniada à UFFS.

Parágrafo único. Cabe a Coordenação Acadêmica decidir sobre pedido de dispensa de convênio e/ou realização de conveniamento através de agente integrador mediante justificativa.

Art. 20 Para realização do ECS o discente conta com a orientação de um docente atuante no Domínio Específico do Curso de Medicina Veterinária da UFFS, conforme as determinações deste regulamento.

Art. 21 O estudante deve elaborar um Plano de Atividades ao longo do CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária, em conjunto com o docente orientador e com o supervisor da UCE, em formulário próprio cedido pela Coordenação de Estágios do Curso.

§1º. O ECS tem início somente após entrega do Plano de Atividades devidamente preenchido e assinado pelo acadêmico, orientador e supervisor, anexado ao Termo de Compromisso, à Coordenação de Estágios do Curso.

§2º. Caso as assinaturas do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades somente possam ser efetuadas diante a presença do aluno no local de estágio, dar-se-á o prazo irrevogável de 7 (sete) dias úteis para que sejam colhidas as assinaturas e enviada a documentação via correio ao Setor de Estágios do *Campus*, informado seu devido Código de Rastreamento.



Art. 22 O aluno deve permanecer integralmente à disposição do ECS, não podendo exercer outras atividades acadêmicas.

Art. 23 Para realização do ECS é obrigatória contratação de seguro contra acidentes pessoais para o estagiário. A responsabilidade pela contratação do seguro compete a UFFS, podendo, caso haja interesse e possibilidade, ser assumida pela UCE.

CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS

Seção I – Da Coordenação do Curso

Art. 24 A Coordenação de Curso é responsável pela organização das atividades de estágio dos estudantes do Curso, por meio da indicação de um Coordenador de Estágios, com mandato de dois anos, que pode ser renovado a critério do Colegiado.

§1º A carga horária atribuída à função de Coordenação de Estágios é de 10 horas semanais.

§2º Para atender às demandas do Curso, especialmente nos casos em que ocorre a dupla oferta anual e/ou dupla habilitação, a Coordenação do Curso pode indicar um Coordenador Adjunto de Estágios para apoiar o Coordenador de Estágios.

Seção II – Da Coordenação de Estágios

Art. 25 Constituem atribuições da Coordenação de Estágios do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS:

I - participar dos processos de elaboração, planejamento e avaliação da política de estágios da UFFS;

II - coordenar as atividades de Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios do Curso, em articulação com o docente responsável pelo CCR prática de vivência profissional em medicina veterinária, e com docentes orientadores de ECS, com a Coordenação Acadêmica e com as UCE;

III - coordenar a execução da política de estágios no âmbito do Curso;

IV - levantar as demandas de estágios vinculadas à execução do PPC do Curso;



- V - avaliar a natureza das atividades propostas, sua adequação ao caráter formativo do Curso, à fase de matrícula do acadêmico e à carga horária curricular;
- VI - integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticos relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de *Campus*;
- VII - promover estudos e discussões teórico-práticas com o docente responsável pelo CCR Prática de vivência profissional em medicina veterinária, e com os docentes orientadores de estágio do Curso;
- VIII - orientar os acadêmicos do Curso com relação ao ECS;
- IX - mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao Curso e buscar equacionar as vagas junto às UCE, de forma projetiva;
- X - providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do Curso;
- XI - receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;
- XII - promover a socialização das atividades de estágio junto ao Curso, intercursos e UCE;
- XIII - promover ações que integrem as atividades de estágio entre Cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;
- XIV - designar, em conjunto com a Coordenação do Curso, um docente orientador ao discente que, por quaisquer motivos, não tenha estabelecida sua orientação de estágio;
- XV - atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do Curso, em restrita obediência a este Regulamento:
- a) articular as ações de Estágios do Curso com a Divisão de Estágios do *Campus* e da UFFS, com a Coordenação do Curso, Coordenação Acadêmica, Discentes, orientadores, supervisores e UCE, mantendo estrita coerência com a Política de Estágios da UFFS;
- b) levantar as demandas discentes por orientação, propondo à Coordenação do Curso a designação dos docentes orientadores de estágios em Formulário próprio, para homologação do Colegiado do Curso;
- c) averiguar a existência de convênio entre a UCE pretendida para ECS e a UFFS, encaminhando à Divisão de Estágios do *Campus* as informações necessárias para as tratativas de sua celebração, se for o caso;
- d) organizar as Bancas de Defesa de Estágios, consultados previamente discentes e respectivos orientadores, elaborando o Edital de Sessões Públicas de Apresentações e Defesas



de ECS, contendo a designação nominal de discentes, orientadores, áreas de estágio e membros da banca, e especificando ensalamentos, datas e horas das defesas;

e) propor à Coordenação do Curso o Edital de Sessões Públicas de Apresentações e Defesas de ECS, para homologação do Colegiado do Curso e subsequente publicação;

f) publicar e divulgar o Edital de Sessões Públicas de Apresentações e Defesas de ECS homologado pelo Colegiado, para a comunidade acadêmica do Curso e do *Campus*;

g) aplicar alterações necessárias ao Edital de Sessões Públicas de Apresentações e Defesas de ECS, quando solicitado e em consenso firmado e assinado entre discente, orientador e membros da banca em questão;

h) encaminhar para a Biblioteca do *Campus* a versão final corrigida dos Relatórios de ECS;

Seção III – Do orientador de Estágio

Art. 26 O orientador de estágio deve integrar o corpo docente da UFFS, exercendo atividades no âmbito do Domínio Específico do Curso de Medicina Veterinária.

Parágrafo único. Orientador e discente devem preencher e assinar o Formulário de Aceite de Orientação de Estágio, para que a Coordenação de Estágios encaminhe à Coordenação do Curso para homologação do Colegiado, e posterior anexação ao Plano de Atividades e Termo de Compromisso do aluno.

Art. 27 Cada estudante em ECS conta com um docente orientador, com as seguintes atribuições:

I - orientar, em diálogo com o supervisor de Estágio da UCE e com o docente responsável pelo CCR prática de vivência profissional em medicina veterinária, o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

II - acompanhar, orientar e avaliar, em diálogo com o supervisor de Estágio da UCE e com a Coordenação de Estágios, o estudante no desenvolvimento do ECS;

III - avaliar e emitir pareceres sobre relatórios parciais e finais de ECS;

IV - participar de encontros promovidos pela Coordenação de Estágios do Curso, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação de ECS;



V - presidir a Banca de Avaliação de seu orientado, fazendo a leitura da Ata da Sessão Pública de Apresentação e Defesa do Relatório de ECS ao seu término, depois de tomadas as assinaturas dos integrantes da Banca Examinadora e estagiário;

VI - estabelecer datas e horários das sessões de orientação discente;

VII - manter a Coordenação de Estágios do Curso ciente de questões pertinentes ao desenvolvimento do ECS do discente sob sua orientação, quando solicitado;

VIII - comparecer a encontros e reuniões promovidas pela Coordenação do Curso e Coordenação de Estágios, sempre que convocado;

IX - encaminhar em até 3 (três) dias úteis para a Coordenação de Estágios do Curso a documentação final do aluno sob sua orientação.

Parágrafo único. A mediação entre o supervisor de Estágio na UCE, o orientador e o discente estagiário pode ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar a participação dos envolvidos nas atividades em lugares e/ou tempos diversos.

Art. 28 O número máximo de orientandos por orientador de ECS é de 8 (oito).

Art. 29 A substituição de docente orientador de ECS é permitida em casos de enfermidades conforme previsto em legislação vigente e/ou impossibilidade do orientador, mediante apresentação da devida justificativa à Coordenação de Estágios do Curso.

Parágrafo Único. A solicitação de substituição de docente orientador é apreciada pelo Colegiado do Curso.

Seção IV – Da Unidade Concedente e do Supervisor de Estágio

Art. 30 O ECS pode ser desenvolvido nas dependências do Curso de Medicina Veterinária da UFFS, no *Campus* Realeza, ou em empresas e instituições públicas ou privadas onde são exercidas atividades na área de Medicina Veterinária, e afins.

Art. 31 A UCE pretendida para realização do ECS deve, minimamente, apresentar condições ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio.



Art. 32 O supervisor de ECS na UCE deve ser um profissional habilitado, Médico Veterinário ou graduado em áreas afins, com no mínimo 2 (dois) anos de exercício profissional.

Art. 33 São atribuições do supervisor de estágio:

I - colaborar com o docente orientador e discente na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

II - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;

III - assegurar, no âmbito da UCE, condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas do discente em estágio;

IV - orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;

V - controlar a frequência do estagiário;

VI - emitir avaliação periódica à Coordenação de Estágios do Curso sobre as atividades desenvolvidas pelo estagiário, se necessário;

VII - avaliar e relatar o desempenho do discente estagiário, por meio de formulário próprio cedido pela Coordenação de Estágios do Curso de Medicina Veterinária da UFFS.

§1º O supervisor de estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do acadêmico junto ao campo de estágio, deve ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento na qual o estagiário atuará.

§2º O discente cuja UCE é a UFFS deve ter orientador e supervisor distintos no ECS.

Seção V – Do Acadêmico Estagiário

Art. 34 Para desenvolver atividades de ECS, o acadêmico deve estar devidamente matriculado, frequentar o Curso, obedecer e respeitar integralmente os dispositivos previstos neste Regulamento.

Art. 35 Constituem atribuições do aluno estagiário:

I - indicar à Coordenação de Estágios um docente orientador, por meio de Formulário próprio, devidamente preenchido e assinado pelas partes interessadas;

II- colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

III - assinar o Termo de Compromisso;



- IV - manter contato frequente com o orientador;
- V - atender convocações do orientador, Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso, quando solicitado;
- VI - desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, técnica, profissional e ética junto à UCE;
- VII - zelar pela boa imagem da UFFS junto à UCE, contribuindo para a manutenção e ampliação de oportunidades de estágios junto à mesma;
- VIII - entregar o Relatório de Atividades de ECS dentro do prazo estipulado pela Coordenação de Estágios;
- IX - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios, à Coordenação do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus*;
- X - cumprir integralmente o Calendário de Atividades de ECS aprovado em Colegiado de Curso e divulgado pela Coordenação de Estágios;
- XI - Comparecer às sessões de acompanhamento demandadas pelo orientador.

Art. 36 O aluno deve comparecer à Sessão de Apresentação e Defesa do Relatório de ECS H, conforme data, local e horários estabelecidos em Edital de Sessões Públicas de Apresentações e Defesas de ECS, publicado pela Coordenação de Estágios.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO E DA BANCA EXAMINADORA

Seção I – Dos Requisitos da Avaliação

Art. 37 São requisitos obrigatórios para a avaliação do desempenho acadêmico no ECS:

- I - avaliação do desempenho acadêmico na UCE, emitido pelo supervisor;
- II - avaliação do desempenho acadêmico emitido pelo orientador;
- III - avaliação da Apresentação e Defesa de ECS, por parte da Banca Examinadora.



Art. 38 A avaliação do desempenho acadêmico na UCE é emitida pelo supervisor, com valor entre zero (0,0) a dez (10,0), em Formulário próprio, cedido pela Coordenação de Estágios do Curso.

Art. 39 A avaliação do desempenho acadêmico emitida pelo orientador, com valor entre zero (0,0) a dez (10,0), deve constar em Formulário próprio, cedido pela Coordenação de Estágios do Curso.

Art. 40 A avaliação da Apresentação e Defesa de ECS é emitida pela Banca Examinadora, com valor entre zero (0,0) a dez (10,0), obtida pela média aritmética da avaliação de cada Membro da Banca, em Formulário próprio, cedido pela Coordenação de Estágios do Curso.

Art. 41 A nota final de ECS resulta da média aritmética calculada sobre os valores das avaliações do desempenho acadêmico emitidas pelo supervisor, orientador e Banca Examinadora de Apresentação e Defesa de ECS.

Art. 42 Para aprovação, a nota final de ECS deve ter valor igual ou superior a seis (6,0):

I - será atribuída nota zero (0,0) ao quesito Avaliação da Apresentação e Defesa de ECS, caso seja descumprido o prazo para sua realização e estipulado em Edital pela Coordenação de Estágios;

II - o acadêmico que não obtiver nota final mínima para aprovação tem a oportunidade para realizar nova Apresentação e Defesa de ECS, para avaliação da Banca Examinadora originalmente composta, em até 7 (sete) dias úteis após a data da primeira apresentação.

Seção II – Da Banca Examinadora

Art. 43 A Banca Examinadora de Apresentação e Defesa de ECS deve ser constituída pelo docente orientador (Presidente), e outros dois docentes, preferencialmente pertencentes ao Curso de Medicina Veterinária da UFFS.



§1º. A Banca Examinadora poderá ter um terço (1/3) de sua composição de Membros Externos, Médicos Veterinários ou Profissionais graduados em áreas afins, com no mínimo 2 (dois) anos de exercício profissional.

Art. 44 Os nomes dos integrantes da Banca Examinadora são propostos pelo orientador, em comum acordo com o discente e a Coordenação de Estágios.

Art. 45 Compete à Banca Examinadora avaliar o Relatório e a Apresentação e Defesa de ECS, por meio de Formulário próprio cedido pela Coordenação de Estágios do Curso, e arguição oral do acadêmico.

Art. 46 Cabe a Declaração de Participação em Banca Examinadora de ECS, expedida pela Coordenação de Estágios, aos membros de acordo com a sua composição efetiva.

Art. 47 O aluno é considerado reprovado no ECS nas seguintes situações:

I - não obtiver nota mínima para aprovação resultante da reapresentação do ECS;

II - for desligado do estágio pela UCE;

III - desistir do estágio.

Parágrafo único. Ao aluno reprovado cabe iniciar novo ECS, podendo ou não optar pela mesma área.

Seção III – Do Relatório de Atividades

Art. 48 O Relatório de Atividades de ECS deve ser elaborado pelo discente, de forma inédita e individual, sob acompanhamento do orientador.

Parágrafo único. O Relatório de Atividades de ECS deve estar de acordo com as normas da ABNT, Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFFS, e Modelo de Relatório disponibilizado pela Coordenação de Estágios do Curso.



Art. 49 O aluno deve disponibilizar o Relatório de Atividades de ECS para a Coordenação de Estágios, em 4 (quatro) vias, com no máximo 7 (sete) dias úteis de antecedência à data estipulada em Edital para a sua Apresentação e Defesa.

Art. 50 Após conferência da documentação pela Coordenação de Estágios, o aluno deve entregar uma cópia do Relatório de Atividades de ECS ao orientador e aos demais membros da banca.

Parágrafo único. Cada cópia do Relatório de Atividades de ECS deve ser armazenada em um envelope individual, não-transparente, lacrado e identificado externamente com as informações relativas à sua defesa conforme Edital de Sessões Públicas de Apresentações e Defesas de ECS.

Art. 51 Ao término da Sessão de Apresentação e Defesa do Relatório de ECS, e aplicadas as correções sugeridas pela Banca em conformidade com as orientações docentes, o discente deve entregar a versão final do Relatório à Coordenação de Estágios em até 7 (sete) dias úteis.

Parágrafo único. O discente deve entregar à Coordenação de Estágios a Declaração de Correções assinada por si e pelo orientador, acompanhada da versão final corrigida do Relatório de ECS, em formato PDF e armazenado em um CD (disco compacto), envelopado e identificado.

Art. 52 Casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, em conjunto com a Coordenação de Estágios e Setor de Estágios do *Campus Realeza*.

Alteração conforme Ato Deliberativo 6/CCMV-RE/UFFS/2018



ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é um requisito para obtenção do título de bacharel EM Medicina Veterinária na Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de um trabalho de natureza monográfica com defesa perante uma banca examinadora.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º O Trabalho de conclusão de Curso - TCC dar-se-á na forma de trabalho acadêmico regulamentado segundo a NBR 14724, de 30/01/2006.

§ 1º O TCC será construído a partir das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, dispostas respectivamente no 7º, e 10º períodos do curso. Para a elaboração do TCC é necessária a construção de um Projeto a ser iniciado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ministrada no sétimo período do curso, e defendido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

§ 2º O trabalho será uma produção individual dos acadêmicos e deverá estar vinculado às linhas de pesquisa definidas pelo curso de Medicina Veterinária da UFFS.

Art. 3º Com relação ao processo avaliativo do TCC, a dinâmica estabelecida é a seguinte:



- a. Processo de avaliação da disciplina de TCC I fica a critério dos professores titulares da disciplina, ao passo que a disciplina de TCC II terá sua nota computada por meio da avaliação da banca examinadora.

Parágrafo Único. Os acadêmicos somente serão considerados aprovados na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso II (TCC II) se alcançarem média igual ou superior a 6,0 (seis).

Art. 5º O regulamento de TCC do curso dispõe acerca das responsabilidades do coordenador de curso, orientador, professores das disciplinas de TCC, orientando e da banca.

- I - Cabe ao coordenador do curso garantir um professor orientador ao estudante para elaboração do TCC;
- II - Homologar a banca examinadora para avaliação;
- III - Receber e encaminhar os exemplares para secretaria; solicitar para a secretaria a emissão de declaração de participação aos orientadores e arguidores das bancas examinadoras.
- IV - Cabe ao professor orientador definir o tema em conjunto com o acadêmico;
- V - Definir juntamente com o acadêmico o terceiro membro da banca;
- VI - Orientar e aprovar o plano de trabalho;
- VII - Estabelecer horário de atendimento ao acadêmico;
- VIII - Acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;
- IX - Verificar o TCC para apresentação à banca;
- X - Participar e presidir a banca; instruir ao acadêmico que efetue as alterações e recomendações da banca;
- XI - Formalizar a expedição da ata da defesa devidamente assinada por todos os membros da banca.

§ 1º Cabe ao professor da disciplina de TCC II encaminhar com o grupo de acadêmicos as discussões/orientações gerais da disciplina; assessorar os processos de orientação individual; coordenar e encaminhar a distribuição dos trabalhos para efeito de avaliação pela banca examinadora.



§ 2º Cabe ao orientando primar pela questão ética na elaboração do TCC; comparecer durante o processo de orientação do trabalho; discutir com o orientador a escolha do terceiro membro da banca; encaminhar uma cópia do trabalho para cada membro convidado da banca examinadora, respeitando o prazo de 20 (vinte) dias para defesa final; comparecer perante a banca examinadora para defesa do trabalho e preparar-se para esclarecimentos; acatar sugestões propostas pela banca observando os prazos finais de entrega do trabalho; entregar à coordenação do curso 01 (um) exemplar do TCC com as alterações recomendadas pela banca devidamente encadernado e assinado.

Art. 6º A banca examinadora será composta por três membros:

I - o professor orientador do trabalho (presidente);

II - um membro indicado pelo Coordenador do curso ou pelo Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II;

III - e um membro indicado pelo professor orientador do trabalho em diálogo com o orientando.

Parágrafo Único. Cabe à banca, dentre outras funções descritas no regulamento, examinar previamente o trabalho elaborando parecer de avaliação bem como devolver o trabalho, ambos ao presidente da banca após a defesa final do acadêmico com as devidas sugestões/contribuições relevantes.

Art. 7º Atividades Curriculares Complementares representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro bacharel em Medicina Veterinária e/ou de seu aperfeiçoamento pessoal em proveito das mesmas.

Art. 8º Enquanto requisito obrigatório as Atividades Curriculares Complementares respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a possibilidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por suas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior – 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe” e na mesma lei



em seu capítulo IV artigo 43º, que trata da finalidade da educação superior, apresenta em seus incisos a caracterização da educação superior onde estão presentes os três focos das das Atividades Curriculares Complementares.

Art. 9º Também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, que na UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Realeza (PR) totalizam 200 (duzentas) horas, de cumprimento obrigatório, podendo ser integralizadas a partir do início do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 10 As categorias de atividades complementares inicialmente consideradas são descritas a seguir:

- I - Ações de cunho social (trabalhos voluntários em ações comunitárias promovidas pela UFFS e por outras instituições oficiais) ;
- II - Representação em órgão estudantis ou em órgãos colegiados na universidade;
- III - Projetos e programas de extensão coordenados por docentes da UFFS Campus Realeza;
- IV - Publicação de trabalho científico em periódico indexado;
- V - Participação em eventos técnicos, científicos, curso de extensão ou aperfeiçoamento: congressos, simpósios, encontros, seminários, ciclo de palestras, entre outros;
- VI - Projetos e programas de pesquisa voluntária, orientados por docentes da UFFS;
- VII - Atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na instituição ou em instituições oficiais públicas ou privadas;
- VIII - Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.

Parágrafo Único. Outras categorias de atividades complementares a serem consideradas bem como os detalhes de carga horária e comprovação serão discutidas pelo colegiado de curso.

Realeza, Novembro de 2010.

ANEXO III



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O presente Regulamento estabelece as normas e funcionamento geral das Atividades Curriculares Complementares (ACC), necessárias para a conclusão do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul:

§ 1º Obedecendo a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as ACC promovem a valorização da experiência extra-classe.

§ 2º As ACC estão contempladas no Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com o Art. 8º da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;

§ 3º Com o intuito de aproveitar conhecimentos adquiridos pelo aluno através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, as ACC constituem componentes enriquecedores de habilidades e competências necessárias ao perfil do profissional em Medicina Veterinária;

Art. 2º São consideradas Atividades Curriculares Complementares:

§ 1º As que concretizam e aperfeiçoam a formação do aluno;

§ 2º Que proporcionem o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos nas diferentes áreas da Medicina Veterinária;

§ 3º Atividades que estimulem a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares e de contextualizada atualização profissional específica.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFFS constam de cento e oitenta (180) horas totais, a serem cumpridas ao longo do Curso.

Art. 4º Para cumprir esta carga horária, o aluno deverá participar de eventos complementares do Curso, da UFFS e/ou de outras Instituições, respeitando a relação de horas validadas, constantes no Anexo I deste Regulamento.

Art. 5º A diversidade de categorias a serem consideradas como ACC por este



Regulamento, inclui:

- I - Ações sociais, tais como trabalhos voluntários e/ou comunitários;
- II - Representação em órgãos estudantis, colegiados, conselhos e/ou comissões da UFFS;
- III - Programa e Projetos de Ensino coordenados por docentes do *Campus Realeza*, da UFFS;
- IV - Programa e Projetos de Extensão coordenados por docentes do *Campus Realeza*, da UFFS;
- V - Programa e Projetos de Pesquisa coordenados por docentes do *Campus Realeza*, da UFFS;
- VI - Publicação de trabalhos científicos em periódicos indexados;
- VII - Participação em eventos técnicos, científicos, curso de extensão ou aperfeiçoamento: congressos, simpósios, encontros, seminários, ciclo de palestras, entre outros;
- VIII - Atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na Instituição ou em Instituições Públicas e/ou Privadas;

Parágrafo único ACC de categorias diversas às apresentadas nos incisos deste artigo poderão ser consideradas, de acordo com análise e deliberação do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 6º Para efeitos deste Regulamento, não serão consideradas ACC:

- I - As atividades realizadas antes do ingresso no curso;
- II - As atividades profissionais não relacionadas ao Curso;
- III - Os Componentes Curriculares que integram a Matriz Curricular do Curso;

Art. 7º Visando o equilíbrio entre as diversas modalidades de ACC, a carga horária deverá ser distribuída de acordo com os limites estabelecidos:

- I - Ações sociais: até 50 horas;
- II - Representação em órgãos estudantis, colegiados, conselhos e/ou comissões da UFFS: até 10 horas;
- III - Programa e Projetos de Ensino: cinco (05) horas por projeto, até o máximo de 50 horas;
- IV - Programa e Projetos de Extensão: cinco (05) horas por projeto, até o máximo de 50 horas;
- V - Programa e Projetos de Pesquisa: cinco (05) horas por projeto, até o máximo de 50 horas;
- VI - Publicação de trabalhos científicos em periódicos indexados: 10 horas por publicação, até o máximo de 50 horas;
- VII - Participação em eventos técnicos, científicos, curso de extensão ou aperfeiçoamento: 50% do total de horas do evento, até o máximo de



100 horas;

- VIII - Atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na Instituição ou em Instituições Públicas ou Privadas: 50% do total de horas do evento, até o máximo de 100 horas.

CAPÍTULO III – DOS PRAZOS E DOCUMENTAÇÃO

Art. 8º Ao início de cada semestre letivo será previsto no Calendário Acadêmico o prazo para requerimento de aproveitamento e validação das ACC.

Art. 9º A homologação das ACC se dará ao final do semestre letivo, por meio de registro no Histórico Escolar e publicação nos murais da Secretaria Acadêmica.

Art. 10 Consideram-se validadas as Atividades Curriculares Complementares, após seu registro definitivo no Histórico Escolar e respectiva publicação oficial Secretaria Acadêmica.

Art. 11 O certificado de realização da ACC deverá ser expedido, preferencialmente, em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, contendo nome, assinatura e carimbo do responsável pelo evento e respectiva carga horária da atividade realizada.

I -A certificação deverá conter a carga horária cumprida, bem como a natureza da atividade desempenhada;

II -Caso a atividade seja realizada sob supervisão de profissional da área de Medicina Veterinária e/ou afins, deverá constar na certificação o Conselho Profissional em que o referido profissional está vinculado, e seu número de inscrição.

CAPÍTULO IV – DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Art. 12 Compete ao Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UFFS:

§ 1º Tornar pública a natureza das atividades que, quando realizadas, serão passíveis de validação Curricular Complementar;

§ 2º Divulgar para a comunidade acadêmica oportunidades, que tenha conhecimento, para realização de ACC, em acordo com este Regulamento;

§ 3º Encaminhar ao Colegiado do Curso, para análise, a documentação proveniente da Secretaria Acadêmica, para validação de horas de ACC;

§ 4º Efetuar o Cadastro Institucional das horas de ACC dos alunos...

§ 5º Acompanhar o desenvolvimento das ACC junto ao corpo discente do Curso.



CAPÍTULO V – DO REGISTRO

Art. 13 O fluxo de encaminhamentos para registro e validação das Atividades Curriculares Complementares deverá obedecer às seguintes determinações, ordenadamente:

I - Em data prevista no Calendário Acadêmico, o aluno deve apresentar à Secretaria Acadêmica os comprovantes das atividades realizadas, original e cópia, preenchendo formulário próprio de solicitação para aproveitamento e validação de ACC;

II - Os documentos originais serão devolvidos ao aluno, logo após certificação e conferência da cópia conjunta, a qual permanece para autenticação e encaminhamentos, em posse da Secretaria Acadêmica;

III - A Secretaria Acadêmica encaminhará à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária os documentos apresentados pelo aluno, para fins de análise;

IV - O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária fará a análise da documentação de ACC, em acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento;

V - O resultado das análises efetuadas pelo Colegiado do Curso será submetido ao cadastro institucional pelo Coordenador do Curso, com auxílio da Secretaria Geral da Coordenação de Cursos;

VI - Após a análise e cadastro institucional das informações, a documentação comprobatória deverá ser encaminhada para a Secretaria Acadêmica, onde será arquivada na pasta do aluno;

VII - Homologação das ACC, através de registro no Histórico Escolar e publicação oficial da Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO VI – DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

Art. 14 Alunos transferidos de outras IES deverão apresentar à Coordenação do Curso, por meio de requerimento próprio preenchido na Secretaria Acadêmica, os comprovantes das respectivas ACC cumpridas na Instituição de origem e/ou outras Instituições, na forma deste Regulamento, para sua validação:

I - Será exigido do aluno transferido o cumprimento integral da carga horária das AAC estabelecidas para o Curso de Medicina Veterinária da UFFS;

II - As horas cumpridas em tais atividades durante o período cursado na instituição de origem serão validadas, desde que comprovadas em documentação;



- III - Caso a documentação apresentada esteja em desacordo o presente Regulamento, as 180 horas de ACC requeridas deverão ser efetuadas ao longo de sua permanência no Curso de Medicina Veterinária da UFFS.

CAPÍTULO VII – DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO

- Art. 15 Compete ao aluno regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul:
- § 1º Manter-se informado a respeito das possíveis ACC, a serem desenvolvidas na UFFS, ou em outras Instituições;
 - § 2º Inscrever-se ou procurar fazer parte de ACC, e delas participar efetivamente;
 - § 3º Adquirir documentação comprobatória das ACC realizadas, junto à Instituição promotora;
 - § 4º Encaminhar à Secretaria Acadêmica documentação comprobatória das ACC, dentro do prazo estipulado pelo Calendário Acadêmico do semestre;
 - § 5º Acompanhar, a cada semestre, o total consolidado de horas de ACC já cumpridas e/ou as ainda necessárias para cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 16 Casos omissos a este Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul.
- Art. 17 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Realeza, 2012.



ANEXO IV
ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA NO COLEGIADO DO CURSO

Curso de Bacharel em Medicina Veterinária

ATA Nº 04/ 2010

Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e dez, às 14:00 horas, na sala 01 da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Realeza – Paraná, sob a presidência do professor Adolfo Firmino da Silva Neto, reuniram-se extraordinariamente os professores Carina Franciscato, Sabrina Casagrande, Marcos Beal e o pedagogo do campus Silvani da Silva. O professor Vitor Hugo Enumo não pode comparecer porque estava ministrando aula. Como primeiro ponto, o professor Adolfo colocou em votação os objetivos de curso, os quais foram aprovados pelo colegiado. Já em relação ao calendário do semestre para o colegiado de medicina veterinária, o professor Adolfo solicitou que todos confirmassem as datas. Não tendo mais nenhuma ressalva, o coordenador de curso considerou aprovado o calendário para o segundo semestre. No que se refere aos planos de ensino, todos foram aprovados, com exceção daqueles referentes às disciplinas de Introdução à Produção Animal e Introdução à Informática, cujos professores ainda não estão em exercício. Importante destacar que os planos de ensino estão adotando um modelo provisório, seguindo manual de redação da UFFS, até que a PROGRAD defina um modelo definitivo para os planos. Em seguida, o coordenador colocou em discussão o nome da professora Carina Franciscato para assumir a coordenação de estágio. Não tendo nenhuma oposição à indicação da professora Carina, ficou definido que ela fica como a coordenadora de estágio para o curso de medicina veterinária. Não havendo mais nenhuma questão a ser discutida, o professor Adolfo deu a reunião por encerrada. Não havendo mais nada a tratar, eu, Sabrina Casagrande, lavrei a presente Ata, que depois de apresentada aos conselheiros e aprovada, vai devidamente assinada.

Lista e assinatura dos presentes:

Adolfo Firmino da Silva Neto _____

Carina Franciscato _____

Sabrina Casagrande _____

Silvani da Silva _____

Marcos Beal _____

Ata do curso de bacharel em Medicina Veterinária - agosto/2010



ANEXO V: REGULAMENTO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – BACHARELADO

Art. 1º Conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes do curso de Medicina Veterinária – Bacharelado, *Campus Realeza*:

Estrutura Curricular Medicina Veterinária 2010			Demais Estruturas Curriculares do campus		
Código	Componente Curricular	Horas	Código	Componente curricular	Horas
GCH029	História da fronteira Sul	60	GCH292	História da Fronteira Sul	60
GCH008	Iniciação à prática científica	60	GCH290	Iniciação à prática científica	60
GCH011	Introdução ao pensamento social	60	GCH291	Introdução ao pensamento social	60
GEX001	Matemática instrumental	60	GEX212	Matemática B	60
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	60	GCS238	Meio Ambiente, economia e sociedade	60
GCB014	Biofísica	30	GEX345	Biofísica	30
GEX006	Estatística básica	60	GEX210	Estatística Básica	60
GCB038	Genética	30	GCB118	Genética	30
GCS010	Direitos e Cidadania	60	GCS239	Direitos e cidadania	60
GCB025	Biologia molecular	30	GCB212	Biologia molecular	30
GLA111	Língua brasileira de sinais (Libras)	30	GLA217	Língua brasileira de sinais (Libras)	60
GLA111	Língua brasileira de sinais (Libras)	30	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	60
GLA111	Língua brasileira de sinais (Libras)	30	GLA107	Língua brasileira de sinais (Libras)	60
GCB333	Tópicos especiais em ciências morfofuncionais I	60	GCB223	Fisiologia Animal Comparada	60
GCB587	Tópicos Especiais em Ciências Morfofuncionais II	60	GCB486	Fisiologia Básica	60
GCB332	Tópicos especiais em ecologia e conservação biológica	60	GCB226	Tópicos em Educação Ambiental	60
GLA001	Leitura E Produção Textual I	60	GLA0703	Produção Textual Acadêmica	60
GLA001	Leitura E Produção Textual I	60	GLA104	Produção Textual Acadêmica	60
GLA004	Leitura E Produção Textual II	60	GLA0703	Produção Textual Acadêmica	60
GLA004	Leitura E Produção Textual I	60	GLA104	Produção Textual Acadêmica	60

Anexo incluído conforme RESOLUÇÃO Nº 05/CCMV-RE/UFFS/2023

Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 08/CCMV-RE/UFFS/2024